



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Escola Classe Santa Helena



Projeto Político Pedagógico

Escola Classe Santa Helena
“Um lugar de aprender e ser feliz”



Sobradinho/DF - 2024

SUMÁRIO

1. Identificação.	05
2. Apresentação.	06
3. Historicidade da Unidade Escolar	09
4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	13
5. Função Social da Escola.	18
6. Missão.	19
7. Princípios Orientadores da Prática Educativa.	20
8. Metas da Unidade Escolar	22
9. Objetivos	23
9.1 Objetivo Geral	23
9.2 Objetivos Específicos	23
10. Fundamentos Teórico-metodológicos	24
11. Organização Curricular	26
12. Organização do Trabalho Pedagógico.	30
12.1 Organização dos Tempos e Espaços	30
12.2 Relação Escola-Comunidade	32
12.3 Relação Teoria-Prática	32
12.4 Organização da Escolaridade	33
12.5 Metodologia de Ensino	34
13. Programas e Projetos	35
13.1 Centro de Iniciação Desportiva – Ciclismo e Basquete	35
13.2 Educação Física – 40 horas	36
14. Projetos da Nossa Escola.	38
14.1 Cultural e Educação	38
14.2 Eu me Protejo	39
14.3 Os Livros e a Leitura	39
14.4 Conselho de Classe Participativo	39
14.5 CID Ciclismo	40
14.6 CID Basquete	40
14.7 Educação em Movimento	40
14.8 Café com Pais	41

14.9 BIA em Ação.....	41
14.10 Dever de Escola.....	42
14.11 Escola do Campo e Condomínio Rural.....	42
14.12 Rua do Lazer.....	42
15. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar.....	44
15.1 Avaliação para as Aprendizagens.....	44
15.2 Avaliação em Larga Escala.....	45
15.3 Avaliação Institucional.....	45
15.4 Estratégias que Implementam a Perspectiva Formativa da Avaliação para as Aprendizagens.....	46
15.5 Conselho de Classe.....	47
16. Papéis e Atuação.	48
16.1 Coordenação Pedagógica.....	48
16.1.1 Papel e Atuação da Coordenadora Pedagógica.....	49
16.1.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	51
16.1.3 Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação.....	56
16.1 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA).....	57
16.2 Orientação Educacional (OE).....	62
16.3 Educadores Sociais Voluntários.....	66
16.4 Biblioteca Escolar/Sala de Leitura.....	69
16.5 Profissionais Readaptados.....	71
16.6 Conselho Escolar.....	73
17. Estratégias Específicas	75
17.1 Redução do Abandono, Evasão e Reprovação.....	76
17.2 Recomposição das Aprendizagens.....	78
17.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	80
17.4 Qualificação da Transição Escolar.....	82
18. Processo de Implementação do PPP.....	82
18.1 Gestão Pedagógica.....	82
18.2 Gestão dos Resultados Educacionais.....	83
18.3 Gestão Participativa.....	83

18.4	Gestão de Pessoas.....	83
18.5	Gestão Financeira.....	83
18.6	Gestão Administrativa.....	83
19.	Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação do PPP	83
20.	Referências.....	85
21.	Apêndices	88
21.1	Processo de Implementação do PPP.. ..	88
21.2	Inventário do Campo 2024	96
21.3	Plano de Ação da EEAA	112
21.4	Plano de Ação da OE.....	125
21.5	Plano de Ação dos ESVs.....	136
21.6	Plano de Ação da Biblioteca/Sala de Leitura.....	142
21.7	Plano de Ação das Profissionais Readaptadas.....	145
21.8	Plano de Ação do Conselho Escolar.....	148
21.9	Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.....	152
22.	Anexos	162
	Anexo I – Formulário de Mapeamento Institucional e Socioeconômico.....	162

1. IDENTIFICAÇÃO

Endereço: Rodovia DF-440 - até km 2,000 - lado esquerdo, K M 5,5 CHA. 13/14 N.R.
01 - Região dos Lagos - SOBRADINHO DF - CEP: 73252-010.

Telefone: (61) 3101-8850

Email: ecsantahelena.sobradinho@edu.se.df.gov.br

CRE: Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho

Número de Turmas: Cinco turmas (1º ao 5º ano), com os seguintes quantitativos:

1º ano – 29 estudantes.

2º ano – 27 estudantes.

3º ano – 29 estudantes.

4º ano – 29 estudantes.

5º ano – 21 estudantes (integração inversa).

CNPJ: 02.295.931/0001-90

Código INEP: 53005783

Comissão Organizadora:

Diretora: Isabel Cristina dos Reis de Souza, mat. 024.979-3.

Vice-diretora: Martha Suely Garcia Guerra, mat. 048.143-2.

Chefe de Secretaria: Rosimar Moreira Bastos da Silva, mat. 045.101-0.

Supervisor Administrativo: Thiago Lacerda Guimarães, mat. 227.783-2.

Coordenadora Pedagógica: Michelle Campelo Costa, mat. 206.733-1.

Coordenadora Pedagógica: Leidiane Freitas Fernandes, mat. 206.738-2.

Orientadora Educacional: Tatiane Lima Oliveira, mat. 221.457-1.

Pedagoga EEAA: Glecy Morais de Oliveira, mat. 229.159-2.

Equipe Diretiva:

Diretora: Isabel Cristina dos Reis de Souza, mat. 024.979-3.

Vice-diretora: Martha Suely Garcia Guerra, mat. 048.143-2.

Chefe de Secretaria: Rosimar Moreira Bastos da Silva, mat. 045.101-0.

Supervisor Administrativo: Thiago Lacerda Guimarães, mat. 227.783-2.

2. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico (PPP) visa materializar as intenções e práticas da Escola Classe Santa Helena que integra várias particularidades, desafios e potencialidades. Essa Unidade Escolar (UE) atende aos anos iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, sendo a única escola da Coordenação Regional de Sobradinho (CRESo) que oferta Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI) com dez horas de aula diárias. Somos escola do Campo desde a origem, em 1964, oficializada em 1996. Quanto aos servidores efetivos, temporários e terceirizados, há 40 profissionais. O quadro de pessoal da escola foram divididas em três tabelas, a primeira refere-se à gestão, coordenação, serviços de apoio educadores sociais voluntários, professoras readaptadas ou em readaptação e estagiários. A segunda tabela indica o grupo de professoras regentes e turmas e, na terceira tabela, a dos servidores terceirizados.

EQUIPE GESTORA	
Nome	Cargo/Função
Isabel Cristina dos Reis de Souza	Diretora
Martha Suely Garcia Guerra	Vice-Diretora
Rosimar Moreira Bastos da Silva	Chefe de Secretária
Thiago Lacerda Guimarães	Supervisor Administrativo
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Michelle Campelo Costa	Coordenadora Pedagógica
Leidiane Freitas Fernandes	Coordenadora Pedagógica
EQUIPE DE APOIO	
Tatiane Lima Oliveira	Orientadora Educacional
Glecy Morais de Oliveira	Pedagoga
PROFISSIONAIS READAPTADAS OU EM READAPTAÇÃO	
Ana Paula Coutinho da Silva	Professora (readaptada)
Elizabete Dieter	Professora (readaptada)
Helena Cristina Braga da Silva	Professora (readaptada)
Jeane Rodrigues da Silva	Professora (readaptada)
Kelvia Cristina Souza Santos	Professora (readaptada)
Marcia da Silva Ramos	Professora (em readaptação)
Vilma Berbert Coura Miranda	Professora (readaptada)
EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTARIOS	
Ermenezina Serejo da Cunha	ESV – Especial
Isadora Aisha Martins da Silva	ESV – Integral
Lucas Mongin dos Santos	ESV – Integral
ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA	
Fernanda Cardoso Casteli	Estagiária
Marco Gayatri	Estagiário

Tabela 1 – Profissionais integrante da gestão, coordenadoras e serviços de apoio.

Por sermos PROEITI, há duas professoras regentes para cada turma, sendo o quadro de professoras (efetivas, temporárias e readaptadas) conforme tabela 2. No início

do ano letivo integrava o quadro de professoras regentes a profissional temporária Renata Fonseca, com substituição pela professora efetiva Deiviane Ribeiro, assumindo o 5º ano no turno matutino.

PROFESSORES	
Wilma Correa do Nascimento	Professora 1º ano
Tatiele da Silva Lisboa	Professora 1º ano (temporária)
Moana Bernarda Pinheiro de Matos	Professora 2º ano
Fernanda Demonte Moreira	Professora 2º ano
Ane Rose Pereira Barreto	Professora 3º ano
Adriana Matos Neres	Professora 3º ano
Viviane Costa Barbosa	Professora 4º ano
Cibele Barbosa Rodrigues	Professora 4º ano
Deiviane Gonçalves Rodrigues Ribeiro	Professora 5º ano (temporária)
Ianny Lustosa de Paula Dias	Professora 5º ano (temporária)
Alex Ribeiro Acosta	Professor de Educação Física (CID)
Demetrius Lopes da Silva	Professor de Educação Física (CID)
Ricardo Morais Farias	Professor de Educação Física

Tabela 2 – Professoras em regência.

A UE conta com profissionais terceirizados responsáveis pela limpeza e manutenção dos ambientes, contratados pela empresa “Juiz de Fora Serviços Gerais”, pela segurança pela empresa “Global Segurança” e alimentação pela “G & E”, conforme tabela abaixo:

JUIZ DE FORA SERVIÇOS GERAIS	
Alex Correa Gonçalves Uchoa	Auxiliar de Serviços Gerais
Daiane Brito Pereira	Auxiliar de Serviços Gerais
Elizete Gomes de Araújo Oliveira	Auxiliar de Serviços Gerais
Washington Luiz Batista Alves	Auxiliar de Serviços Gerais
Samuel Pereira Machado	Auxiliar de Serviços Gerais
GLOBAL SEGURANÇA	
Marcelo Bacelar Ribeiro da Silva	Agente de Vigilância
Antônio Lúcio Lopes	Agente de Vigilância
Luiz Henrique de Sousa	Agente de Vigilância
Natércio Espírito Santo da Rocha	Agente de Vigilância
G&E	
Alberto Michel da Costa Demertzis	Merendeiro
Marinalva Santos da Silva	Merendeira
Dinair Borges Correa	Merendeira

Tabela 3 – Profissionais terceirizados.

O Conselho escolar dessa unidade é composto por membros natos e eleitos, representativos das carreiras Magistério e Assistência. Participam também pais de alunos representando a comunidade, conforme a seguir:

CONSELHO ESCOLAR	
Isabel Cristina dos Reis de Souza	Membro Nato (diretora)
Elizabete Dieter	Carreira Magistério
Thiago Lacerda Guimarães	Carreira Assistência
Whashington Lopes da Silva	Seguimento Pais
Fernanda Cristina da Silva	Seguimento Pais

Tabela 4 – Conselho Escolar.

Nesta UE não há estudantes que frequentam a Sala de Recursos (SR) nem Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA). Ressaltamos que a escola é dinâmica e constituída por pessoas, por isso esse PPP aponta caminhos, intencionalidades e práticas que favoreçam que os estudantes sejam cada vez mais conscientes, emancipados e com conhecimentos para continuarem suas trajetórias acadêmicas e de desenvolvimento pessoal

Dada a integralidade do processo de escolarização desta UE, a diversificação e ampliação de situações de aprendizados preconiza o envolvimento de toda a comunidade. Ao estarem conosco por dez horas aula/dia, os estudantes estão na escola por mais tempo (acordados) do que com as famílias, potencializando a necessidade da parceria entre a escola e a comunidade. O processo de construção deste PPP é coletivo, sendo integradas histórias, vivências, relatos e pesquisas que fomentam um documento enxuto e que reflita a realidade e as intencionalidades desta UE. A Comissão Organizadora, deste PPP foi constituída pela diretora Isabel Cristina dos Reis de Souza, mat. 024.979-3, a vice-diretora Martha Suely Garcia Guerra, mat. 048.143-2, o supervisor administrativo Thiago Lacerda Guimarães, mat. 227.783-2, as coordadoras pedagógicas Michelle Campelo Costa, mat. 206.733-1 e Leidiane Freitas Fernandes, mat. 206.738-2, a orientadora educacional Tatiane Lima Oliveira, mat. 221.457-1 e a pedagoga da EEAA Gleyce Moraes de Oliveira, mat. 229.159-2.

Esta comissão foi a responsável por atualizar e ampliar o documento, com a colaboração na construção das informações pelos atores escolares e por toda a comunidade escolar, em especial pela participação no Mapeamento Institucional realizado no início do ano, com a participação de 88 famílias, de 87 estudantes,

representado a participação de 62% da comunidade atendida pela escola. Para a construção das informações, foram analisados documentos históricos da escola, realizadas entrevistas e partilhas com as profissionais, foi enviado formulário online para as famílias e realizados momentos coletivos com a comunidade nos encontros com os pais.

3. HISTORICIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Esta Unidade de Ensino funciona desde 1964 em diferentes espaços dentro da denominada Granja 13/14 ou Chácara 13/14, conforme descrito no livro Registro Escolar. O primeiro ato a relacionar a escola como existente na rede oficial de ensino foi o Decreto nº 981- GDF, de 14/01/1996, havendo alguns dos registros iniciais da escola, conforme imagem 2. A adesão ao Programa de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI) ocorreu em 2014, quando esta UE foi uma das escolhidas na CRESO para implementação do programa.

Durante o período pandêmico de COVID-19 a escola fez as adaptações e ações previstas nos documentos da SEEDF, quanto as atividades pedagógicas, sanitárias e de acolhimento. A Escola Classe Santa Helena está localizada na Granja Santa Helena, 14, BR 01, Rodovia DF 440, Área rural de Sobradinho/DF. Conta uma antiga merendeira, a Sra. Clarice Bernardo do Nascimento, que a Granja Santa Helena, onde se localiza a escola, pertenceu ao empreendedor Antônio Ermírio de Moraes, que escolheu esse nome em homenagem à sua mãe de nome Helena, embora sem a devida comprovação (imagem1).



Imagem 1 – Roda de conversa na reinauguração da E.C. Santa Helena em 2010.

No registro da ata de Abertura da Escola Rural Santa Helena, que data de 03 agosto de 1964, a Sra. Carmelita Marques da Silveira, professora responsável, atesta a “instalação” das aulas com a presença de 20 estudantes matriculados. Daí em diante, vários registros informam o início e o fim das atividades para o início da escolarização, de 1ª (primeira) à 4ª (quarta) série, em atendimento àquela comunidade essencialmente rural, com ênfase no desenvolvimento das técnicas agrícolas diversas como cultivo de rosas e palmas e pequenas criações de coelhos.



Imagem 2 – Fotos dos primeiros anos de atividade da UE.

Depois da assinatura da primeira ata pela professora responsável, assinaram em seguida as professoras: Salustiana Lopes de Souza e Silva, Emília Jacobino de Sousa, Iris

Maria Veloso Arruda, Elena Maria Oliveira, Alvina de Moraes Pires, Gilvanete Epaminondas Irmã, Sônia Maria Matos, Alexandrina da S. Rocha, Agda Verônica Lustosa Castro, Edinete Fonseca, Maria Simara Torres Barbosa, Gilvan de Pádua Rodrigues e Márcia Amaura de Araújo Pinto.

Destaca-se que a professora Márcia Amaura exerceu o papel de gestão por mais de duas décadas, dos anos 2000 a 2022, sendo precedida pela professora Isabel Cristina dos Reis de Souza, com que compartilhou a gestão de 2008 até o momento, juntamente com a professora Martha Suely. A alternância de gestão segue os preceitos da Gestão Democrática, conforme a Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012.

Em razão das reformas iniciadas em 2008, a UE funcionou provisoriamente na Escola Classe Sítio das Araucárias, no turno vespertino. Em 2009 ocupou as dependências da Igreja Bom Jesus dos Migrantes, em Sobradinho. Em 21 de maio de 2010 a escola foi reinaugurada, com um bloco com cinco salas de aula, uma sala de coordenação, uma sala de leitura/informática, ampliação dos banheiros, dos estudantes, da secretaria, da sala da direção, dos Serviços de Apoio e da sala das professoras. Foi construído um parque infantil, uma quadra esportiva, um estacionamento e um espaço para a horta suspensa. A reinauguração ocorreu com a presença do Secretário de Educação do DF à época, Marcelo Aguiar, o diretor da CRESo Ranieri Falcão para a diretora Márcia Amaura e a vice-diretora Lindalva Tenório (imagem 3).



Imagem 3 – Reinauguração da EC Santa Helena, em 2010 .

Desde então, a escola tem passado por atualizações através de recursos destinados pela Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho (CRESO), pelo Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) e de emendas parlamentares. A última reforma, realizada este ano, atualizou as janelas da sala das professoras e do Serviço de Apoio, além de renovação do piso do pátio e pintura das salas de aula e outros espaços da escola. Atualmente todas as salas dos estudantes, da direção e da equipe de apoio contam com ar-condicionados. As salas sem esse equipamento contam com ventiladores. As janelas da escola são em blindex e a copa, de uso comum, foi atualizado com bancadas, armários e prateleiras. Atualmente o espaço físico desta UE é composto por:

- Cinco salas de aula climatizadas;
- Sala da Coordenação;
- Sala de leitura/informática;
- Sala dos Serviços de Apoio;
- Sala da direção;
- Sala de professores;
- Secretaria;
- Depósito de alimentos;
- Depósito de materiais;
- Banheiro adaptado;
- Banheiros para alunos, por gênero;
- Banheiros para servidores, por gênero;

Apesar de uma estrutura atualizada, as salas estão em sua capacidade máxima, necessitando de ampliação para favorecer a acomodação dos estudantes. Atualmente estão sendo buscados recursos junto a parlamentares e a CRESO para ampliação dos espaços existente e a criação de outros. Uma de nossas necessidades é a construção de

refeitório, já que, por ofertamos 10 horas/aula por dia, nossos estudantes fazem 5 refeições na escola, sendo o café da manhã, almoço e jantar consumido na sala de aula, que não é um espaço adequado para isso.

Há também a necessidade de construção de salas para realização dos projetos interventivos e oficinas, além da atualização do parque infantil. Espera-se também que, assim que possível, seja ampliada a sala das professoras que não comporta todas as docentes ao mesmo tempo para, por exemplo a realização das coletivas, a atualização da sala da coordenação e ampliação da sala dos Serviços de Apoio. Destaca-se que, desde 2023 houve o asfaltamento das pistas que dão acesso ao Itapoã e passam na frente de nossa UE, favorecendo o acesso à escola.

- Banheiro multiuso;
- Espaço coberto para realização de atividades desportivas;
- Parque infantil;
- Horta suspensa;
- Estacionamento;
- Área verde.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Esta escola está localizada na área rural de Sobradinho, rodovia DF 440, chácara 13/14 Núcleo Rural Sobradinho I e atualmente atende aproximadamente 140 estudantes, com idades que variam, em sua maioria, dos 6 aos 11 anos. O público atendido por essa UE é diverso, desde crianças que moram em condomínios de alto padrão a àqueles que residem em assentamentos. Esses elementos serão minuciosamente descritos no tópico do diagnóstico da realidade da unidade escolar.

As informações deste tópico foram construídas considerando as respostas das famílias ao formulário de Mapeamento Institucional (anexo I) enviado no início do ano

letivo de 2024. Responderam ao instrumento 88 responsáveis por 87 estudantes, representando uma participação de 62% das famílias. Esta porcentagem é considerada muito alta, refletindo movimento desta escola em aproximar e potencializar a relação entre a UE e a comunidade. Percebe-se, com aumento na oferta de eventos e aproximação e acolhimento às famílias, as reuniões estão com participação cada vez maior dos responsáveis. Quanto às famílias, as mães e madrastas são as que mais participam da vida escolar dos estudantes, representando 92% das respondentes do formulário.

Os pais foram 5% dos respondentes, seguidos dos avós (2%) e irmã (1%). Todas as famílias respondentes estão inseridas no grupo de whatsapp das turmas, facilitando a comunicação e a partilha de informações. Aproximadamente 51% dos estudantes residente com ambos os genitores, 42% são de família monoparentais, especialmente com as mães (38%). Os demais, 7% residem com avós, tios ou outros familiares. Das famílias monoparentais, 60% das mães tem a guarda integral da criança.

Dos demais, 34% tem a guarda compartilhada com o pai. Nessa perspectiva as mães são as principais mantenedoras do lar, e, sejam em famílias com ambos os genitores ou de mães solo, há acúmulo das responsabilidades de provisão, cuidados e acompanhamento escolar centralizado na mulher. Essa informação é evidenciada quando 67% das mães sinalizaram serem elas quem cuidam das crianças fora da escola, seguida de 28% de outros sujeitos, como redes de apoio, para permitir que as mães trabalhem para garantir o sustento do lar.

Das famílias mapeadas, 42% tem duas pessoas do círculo familiar que trabalham, contribuindo com a renda. Em 39% dos lares uma pessoa trabalha, a grande maioria, as mães, e em 10% não há ninguém trabalhando, com dependência de benefícios sociais e doações. A renda das famílias oscila significativamente, sendo que 28% possui renda abaixo de um salário mínimo, 27% entre R\$ 1.412 a R\$ 2.000, 11% entre R\$ 2.000 a R\$

3.500 e 19% possuem renda acima de R\$ 3.500. Outros 3% indicaram a opção “outra”, sem descrição dos rendimentos. Dos respondentes, 57% sinalizaram que recebem benefícios governamentais, sendo que 51% informaram que gostariam de receber cestas básicas. Considerando a faixa de renda, a UE instituirá a Associação de Pais e Mestres (APAM) para contribuição ds famílias e maior participação no cotidiano escolar.

Quanto à escolarização dos genitores, as mães tem maior índice de escolaridade superior e pós-graduação (28%) do que os pais (19%), enquanto os pais tem maior escolaridade média concluída (47%) do que as mães (44%). Assim, 69% das famílias tem genitores com escolaridade superior ou média concluída, favorecendo o acompanhamento das atividades escolares dos estudantes. Os que não concluíram os estudos em nível médio, mas possuem alguma escolarização, representam 29% das famílias, enquanto 2% dos genitores informaram nunca terem frequentado a escola, conforme gráfico 1.

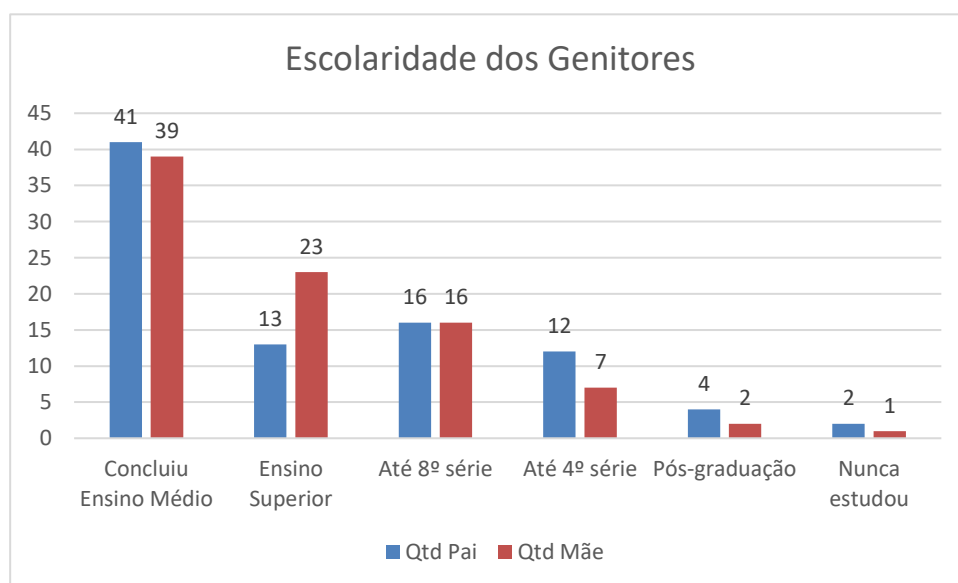


Gráfico 1 – Nível de escolaridade dos genitores.

Destaca-se que pelo perfil da escolaridade das famílias, 69% possuem entre escolaridade em nível médio, superior ou pós-graduação. Maiores níveis de escolaridade são percebidos nas mães, conforme o gráfico 2, as mães tem maior escolaridade do que os pais e são as que mais acompanham a vida escolar dos estudantes.

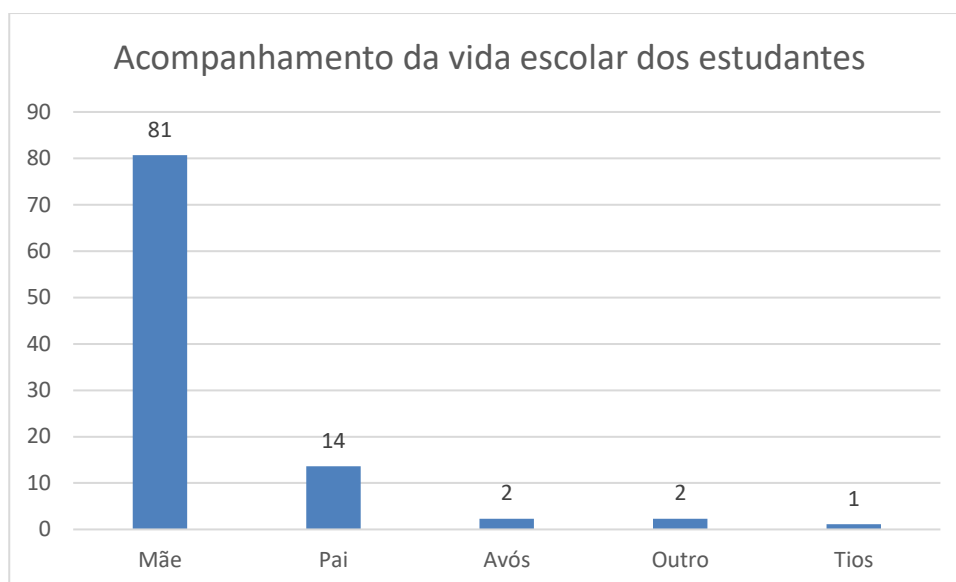


Gráfico 2 – Responsável pelo acompanhamento dos estudantes.

As famílias são em sua maioria cristãos (89%), entre católicos (47%), evangélicos (40%) e espíritas (2%). Foram sinalizadas também famílias que se identificam sem religião (9%) ou outra não especificada anteriormente (2%). A maioria dos respondentes possui aparelho de televisão na residência (90%), porém, o acesso à computador com internet foi sinalizado por 53% das famílias. Apesar dos 47% sinalizarem não ter computador na residência, 83% das famílias possuem celular com acesso à internet.

A maioria não possui residência própria (60%), porém a maioria dos estudantes possuem quarto próprio (52%). Os locais de residência são em sua maioria nas áreas urbanas (67%), sendo elas: (a) condomínio RK (33%); (b) Sobradinho I (13%); (c) Itapoã (6%); (d) condomínio Império dos Nobres (5%); (e) Paranoá (5%); condomínio Serra Verde (3%); (f) Grande Colorado (1%); (g) Nova Colina (1%); (h) Sobradinho II (1%). Os demais (33%) residem em áreas rurais ou assentamentos da região, sendo eles: (a) chácaras próximas (13%); (b) assentamento Margaridas (7%); (c) assentamento Dorothy (6%); (d) assentamento Nelson Mandela (3%); (e) assentamento Florestan Fernandes; (f) DF 330 Morada Colonial.

Quanto aos estudantes, àqueles matriculados no 1º ano desta UE tem vivência

anterior na Educação Infantil (80%), sendo que 20% vivencia o processo de escolarização formal pela primeira vez. De todos os respondentes do 1º ano, 72% estudaram em instituições públicas ou conveniadas. As famílias que estavam na escola em 2023 avaliam, de maneira geral, a UE como excelente (82%) ou boa (14%), totalizando 96% de aprovação. Não houve avaliação que considerou a escola como ruim, havendo sinalizações de “precisa melhorar” (3%) e “regular (1%).

A comunidade escolar atendida pela Escola Classe Santa Helena é muito diversa, desde a região e tipo de moradia ao tipo de renda. Na mesma escola temos crianças que vivem em condomínios de alto padrão, com acesso internet e casa própria, enquanto outras moram em assentamentos sem saneamento básico e com escassos recursos para sobrevivência, dependendo de ajuda governamental. As vivências diferenciadas de nossos estudantes, integradas e expandidas no contexto escolar, ressaltam a potência e a universalização da escola pública que atende a todos.

Compreender as realidades e compreender os estudantes, permitindo criar estratégias que corroborem com o desenvolvimento integral de cada um e permita, independentemente das condições sociais, acesso à educação de qualidade. A materialização disso é o nosso atual Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), como nota **7,0** (<https://qedu.org.br/escola/53005783-ec-santa-helena>), acima da média do DF (6,1) para os anos iniciais. Nesta UE não houve histórico de reprovações desde 2019.

O IDEB alcançado tem influência por sermos PROEITI, já que a carga horária vivenciada pelos estudantes é o dobro de outras escolas. Porém, não é a carga horária, isoladamente, a mobilizadora de aprendizagens, mas sim as diversas atividades e mediações realizadas pelo corpo docente e demais atores escolares que promovem e possibilitam a qualidade do ensino ofertado na instituição. Acreditamos que, apesar dos bons resultados, há muito espaço para crescimento, com processo constante de

revisitação e aprimoramento das práticas pedagógicas para potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Descrito o diagnóstico da realidade escolar desta UE, discutiremos a função social da escola.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A relação da escola com a família durante a escolarização ganha especial relevância ao considerarmos que nossos estudantes estão conosco por dez horas por dia, 50 horas por semana e 200 horas por mês. Ao vivenciar mais o contexto escolar do que o familiar, a comunidade precisa fazer parte do processo de escolarização. As ações da escola precisam avançar para além dos conteúdos, apoiando e potencializando as relações da família e a relevância do vínculo, do afeto e da participação na vida escola para o desenvolvimento de todos. Conforme descrito no Currículo em Movimento Pressupostos Teóricos (GDF, 2014a), p. 10:

Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. E a educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la

Assim, intencionamos oportunizar uma experiência de escolarização coletiva, divertida, com a participação e integração das pessoas da comunidade escolar para oportunizar diversas vivências que favoreçam o desenvolvimento integral, ampliando seus conhecimentos, competências e possibilidades de ser e estar no mundo.

6. MISSÃO

Sermos um lugar em que todos possam aprender e ser feliz.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Escola Classe Santa Helena reafirma, a partir de suas ações, a necessidade de perceber a criança como sujeito criador de cultura, considerando suas necessidades, sua trajetória individual e seu histórico familiar, numa perspectiva subjetiva, ampla e dinâmica, visto que a criança é um ser social, que se desenvolve de uma forma integral, através das relações com os outros, dos vínculos afetivos que estabelece. A criança só aprende se estiver emocionada se estiver aberta para afetar e ser afetada; na construção desses afetos.

A formação real do sujeito exige convivência coletiva e a experiência das trocas e do compartilhar. Cooperar é trocar e construir novos saberes junto com os outros, permitindo o exercício da descentralização e da reciprocidade, coordenando pontos de vista, levando à colaboração entre pares e chegando a soluções em comum e a um novo entendimento. Portanto, o ato educativo deve se direcionar para a formação de grupos fortalecidos em relações de companheirismo, num projeto comprometido com a construção e reinvenção do conhecimento.

Na perspectiva da integralidade da educação, conforme preconizado nas Diretrizes da Educação Integral (GDF, 2018), p. 12, "... ampliação dos tempos escolares, haja vista possibilitar a crianças ... envolver-se em atividades educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer, a fim de reduzir a evasão, a reprovação e a defasagem idade-ano, bem como promover uma prática pedagógica que otimize a formação integral e integrada do estudante, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos socioemocionais".

Temos diante de nós o desafio de construirmos coletivamente uma escola de qualidade e democrática, que dê ênfase às expressões culturais do ambiente em que

está inserida. Essa proposta reúne:

Em um sonho comum, as esperanças de cada trabalhador da educação, da comunidade que investe na escola a responsabilidade de formação das novas gerações e das crianças e jovens que cotidianamente comparecem às salas de aula, na esperança de aprender e construir significados coletivamente (GDF, Cadernos da Escola Candanga, 1995, p. 9).

A escola também busca oportunizar momentos de trocas entre família e escola, favorecendo o diálogo, afinal, prioritariamente, escola e família precisam caminhar juntas, articuladas, seguindo uma direção comum para enfrentar o grande desafio: *educar*. E quando se trata de Educação Integral em Tempo Integral, a ampliação das oportunidades de aprendizagem, a partir de novos tempos e espaços, requer que essa parceria esteja sustentada por princípios que garantam o desenvolvimento dos estudantes nos aspectos éticos, políticos, cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, culturais e físicos, motores.

Assim, as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Integral em Tempo Integral (GDF, 2018a, p.14), orienta que os Princípios da Integralidade (propõe associar as práticas educativas a diversas outras áreas do conhecimento), da Intersetorialidade (propõe potencializar oferta de serviços públicos para a melhoria da qualidade da educação); da Transversalidade (propõe a concepção interdisciplinar de conhecimento vinculada aos problemas reais do estudante); do Diálogo Escola-Comunidade (propõe legitimar os saberes comunitários e resgatar as tradições populares); da Territorialização (propõe a criação de projetos socioculturais significativos para além dos muros da escola); do Trabalho em rede e Convivência Escolar (propõe o trabalho em conjunto e a troca de experiências para novas oportunidades de aprendizagem) precisam ser observados e contemplados na produção de uma escola de qualidade que atenda a todos com excelência.

A Escola Classe Santa Helena, escola comum inclusiva, faz valer o direito dessa educação para todos e inclui, efetivamente, em todas as práticas educativas, os

estudantes com necessidades educacionais especiais diagnosticadas. Conforme preconiza o Currículo da Educação Especial (GDF, 2014b):

As políticas públicas em âmbito federal, estadual, municipal e distrital começam a sinalizar para ações mais concretas nessa direção, com adoção de políticas afirmativas e políticas de Estado e de Governo para responderem as demandas de inclusão social e educacional desses estudantes... por essa razão, é importante reafirmar que o *Currículo* do estudante do ensino público, alvo da Educação Especial, deve ser o mesmo da modalidade de ensino em que o mesmo está matriculado, mas com as devidas adequações (p. 15).

De fato, o Currículo de Educação Básica da SEDF propõe-se a uma integralidade em diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas a compreensão crítica e reflexiva da realidade. Na perspectiva dessa integração, alguns Princípios epistemológicos fundamentados no Currículo, como:

- Princípio da Unicidade entre teoria e prática: ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, considera privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos para a construção do conhecimento.
- Princípio da Interdisciplinaridade e da Contextualização: ao ultrapassar a fragmentação do conhecimento e do pensamento, considera estimular o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações diferentes conhecimentos e áreas.
- Princípio da Flexibilização: ao atualizar e diversificar as formas de produção dos conhecimentos, considera viabilizar as práticas pedagógicas docentes conectadas aos conhecimentos prévios dos alunos, construindo novos saberes e ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

Independentemente de quem seja o “ser social”, a Escola precisa incluir no Currículo as narrativas de todos. Conforme afirmam os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, “a SEEDF compreende que a Educação

tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes...”. O Currículo adotado contempla as narrativas historicamente negligenciadas ao eleger como eixos transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Os Eixos Transversais possibilitam o acesso do estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção de saberes específicos. Na Escola Classe Santa Helena, tais eixos são contemplados na construção coletiva das Unidades Didáticas, que precedem as Sequências Didáticas, nos momentos dos planejamentos.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Intencionalidade	Indicador de alcance	Período de alcance	Organização do tempo
Manter ou superar o Ideb anterior.	Resultado superior ao Ideb anterior.	Divulgação dos resultados de cada avaliação.	Bimestralmente, em momento na coordenação coletiva para avaliação e reorganização das atividades e intencionalidades pedagógicas.
Manter o índice de aprovação em 100%.	Índice de aprovação em 100%.	Ao final de cada ano letivo.	Ao longo dos conselhos de classe, acompanhando o desempenho e fomentando ações de recuperação de possíveis defasagens.
Realizar com excelência as ações superação das dificuldades do processo de escolarização como os reagrupamentos intra e interclasse e interventivos.	Quantidade de eventos de reagrupamentos e interventivos, assim como avanços sinalizados nas avaliações da psicogênese bimestral	Avanço no processo de escolarização conforme desempenho escolar comparativo entre o início e o final do ano letivo.	Bimestralmente, em momento na coordenação coletiva para avaliação e reorganização da efetividade das ações realizadas nos reagrupamentos e projetos interventivos.
Fomentar e ampliar a participação das famílias no processo de escolarização e no cotidiano da escola.	Quantidade de atividades com a participação da família, como Café com pais, eventos e conselhos de pais.	Até o final do ano letivo de 2024.	Realização semestral de, ao menos, 1 Café com pais, 1 evento com a participação das famílias e comparecimentos às reuniões de pais.

Intencionalidade	Indicador de alcance	Período de alcance	Organização do tempo
Oportunizar diversos tempos, espaços e vivências que ampliem a consciência dos estudantes quanto ao seu papel de ser e estar no mundo.	Quantidade de atividades como rodas de conversas, eventos e atividades sistematizadas para conscientização e desenvolvimento dos sujeitos.	Até o final do ano letivo de 2024.	Quantidade de entradas em sala e atividades de promoção de conscientização ao longo do ano letivo.
Diminuir a rotatividade e absenteísmo dos profissionais com investimento no apoio às práticas pedagógicas da escola e na criação de ambiente prazeroso de trabalho.	Menor rotatividade de servidores e de dias de afastamentos por questões relacionadas à atividade laboral.	Até o final do ano letivo de 2024.	Reuniões bimestrais da gestão, coordenação e serviços de apoio para analisar e propor mediações em prol da diminuição do absenteísmo e rotatividade.

Tabela 5. Ações para alcance de objetivos da UE.

9. OBJETIVOS

9.1 Objetivo Geral

Continuarmos a ser uma escola, PROEITI e do CAMPO que oferta ensino público de qualidade em um processo de escolarização leve e divertido para todos da escola e da comunidade.

9.2 Objetivos Específicos

- Oportunizar um processo de escolarização que seja eficiente e prazeroso.
- Desenvolver os sujeitos para além dos conteúdos.
- Fomentar a participação da comunidade no cotidiano da escola.
- Buscar parcerias para ampliar os tempos, espaços e sujeitos no processo de escolarização.
- Oportunizar a reflexão das profissionais sobre suas práticas, aprimorando e ampliando as possibilidades de mediação.
- Cumprir e fazer cumprir a legislação vigente.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

O Currículo escolar deve considerar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. Os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica afirmam que a democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes. A escola precisa, portanto, acolher todos a partir da oferta de aprendizagens significativas para os sujeitos.

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica postula que o ato educativo se caracteriza pela intencionalidade, tendo como objetivo a apropriação do conhecimento sistematizado pelo aluno. Nesse mesmo sentido, a Psicologia Histórico-Cultural compreende que as aprendizagens dos conhecimentos escolares são fundamentais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. O bom ensino nessa perspectiva é aquele que promove o desenvolvimento do indivíduo que é sempre um desenvolvimento social e histórico.

As concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas desta Instituição Educacional são orientadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEDF: Currículo em Movimento do Distrito Federal Pressupostos Teóricos (2014a), Currículo em Movimento da Educação Básica – Anos Iniciais (2018b); Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Educação em Tempo Integral (GDF, 2018a), Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (GDF, 2019a) e Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo para a Rede Pública de Ensino (GDF, 2019b).

O trabalho pedagógico é algo intencional que necessita de objetivos e metas bem definidas e para cada ação existe um fundamento conceitual. A Escola Classe Santa

Helena ao se basear nos documentos norteadores da SEDF, tem sua metodologia de trabalho fundamentada nos referenciais teóricos, bem como na união de experiências no intuito de constituirmos uma comunidade de aprendizagem formada por diversos atores sociais. Sabemos que não há como melhorar a qualidade do ensino por meio da Educação Integral, se a comunidade escolar não se envolver, de fato, com essa configuração educacional, o que fortalece processos formativos continuados e novas posturas frente às avaliações que são de natureza formativa com critérios que evidenciem qualitativamente o desempenho dos estudantes. Considerando que a concepção do processo ensino-aprendizagem está diretamente ligada à concepção de avaliação.

Compreendemos que os estudos das interações sociais, em uma perspectiva dialógica, que tem por principal objetivo o compartilhamento de conhecimentos significativos para a inclusão social do educando, tendem a reforçar as percepções docentes acerca das aprendizagens, das formas de ensino e da educação do ser em sua integralidade. A escola, enquanto instituição formadora, precisa instrumentalizar o sujeito, entendido como um ser social que estabelece múltiplas relações para produzir e reproduzir sua vida em sociedade. Estas relações são vivenciadas, como exemplo, nas famílias, nas instituições e nos movimentos sociais.

A educação como direito social está garantida no artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988): “A educação direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. A escola, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), tem como função social formar o cidadão, e, desse modo, garantir as finalidades registradas no artigo 22: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. A partir da

necessidade da escola de se organizar para empreender uma educação que ofereça respostas às demandas sociais, a implantação do Currículo fortalece a escola pública e garante a construção de uma educação de qualidade referenciada nos sujeitos sociais.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As práticas da escola seguem os preceitos epistemológicos e teórico-metodológicos do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (GDF, 2019a), das Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo (GDF, 2019b), das Diretrizes Pedagógicas e Operacionalização para a Educação em Tempo Integral (GDF, 2018a), do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal do Ensino Fundamental, da Educação Especial e dos Pressupostos Teóricos (GDF, 2014a), Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (GDF, 2010), Portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023 e da Portaria nº 1.305, de 21 de dezembro de 2023.

Conforme preconiza as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral (GDF, 2018a), a implementação da política de Educação em Tempo Integral implica enfrentar diversos desafios, como por exemplo, organizar os espaços e tempos escolares (haja vista a ampliação da estadia dos estudantes na escola), rever os métodos e a prática pedagógica docente, verificar as possibilidades educativas dentro e fora do espaço escolar, além de refletir e discutir sobre os diversos pontos de vista da equipe escolar.

A perspectiva de uma educação pública, democrática e de qualidade social se fortaleceu com a ampliação do Ensino Fundamental de 08 (oito) para 09 (nove) anos, uma vez que um ano a mais de vida escolar traz diferenças consideráveis no percurso de escolarização dos estudantes. Visando o alcance desse propósito, o DF adotou o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) como estratégia pedagógica para ampliar o Ensino Fundamental na rede pública de ensino. Ainda se valendo do que estabelece a LDBEN

(BRASIL, 1996) quando faculta aos sistemas de ensino o direito de organizar os anos escolares em ciclos, o BIA trouxe de volta às escolas do DF essa forma de organização.

Organizar a escola em ciclos implica, portanto, considerar as teorias que tratam da aprendizagem e do desenvolvimento humano, que resguardam a heterogeneidade de tempos, espaços e modos de aprender. Contudo, vale lembrar que o conhecimento é construído a partir da interlocução sociocultural e intrapessoal (VYGOTSKY, 1931/2012). Nessa direção, é imprescindível que o professor organize o trabalho pedagógico em função das possibilidades e necessidades de cada estudante, garantindo, assim, um ganho significativo em sua formação integral.

Considerando sua formação integral, o Currículo em Movimento da SEEDF (GDF, 2014a) inclui em sua organização eixos transversais com a intenção de contemplar “narrativas historicamente negligenciadas” (p. 36), organizando-se em três eixos: (a) Educação para a Diversidade; (b) Cidadania e Educação em e para Direitos Humanos; (c) Educação para a Sustentabilidade. A inclusão desses eixos na organização curricular corrobora para a integração de temas e conteúdos atualizados e relevantes socialmente, tornando o currículo mais reflexivo, ampliando e oportunizando diferentes leituras das diversas realidades sociais.

O Eixo Educação para a diversidade traz como ações (GDF, 2014a, p. 43):

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

O eixo Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos nas práticas escolares, preconiza traz como ações (GDF, 2014a, pp. 58 - 59):

- Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais: A escola como local de enfrentamento à violação de direitos e aos diversos tipos de violências contra crianças, adolescentes e grupos historicamente discriminados pela sociedade.
- Educação para a Diversidade: Implementação de ações para o diálogo, reconhecimento e valorização de grupos historicamente excluídos socialmente.
- Educação para a Sustentabilidade: Visa oportunizar a construção de uma sociedade mais igualitária e consciente quanto a preservação e conservação dos recursos naturais para as gerações futuras.
- Formação Humana Integral: Compreensão e oportunização de uma educação que amplia os horizontes da formação humana para além da cognição e reprodução de conhecimentos, valorizando e educando sobre os demais itens listados anteriormente no cotidiano escolar.

O eixo Educação para a Sustentabilidade sugere “um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações” (GDF, 2014a, p. 63). O currículo foi estruturado integrado esses eixos, tendo como princípios a unicidade teórico-prática, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilização para alcance dos objetivos educacionais.

Nos Anos Iniciais, as atividades vinculadas aos eixos transversais são perpassados pelos eixos integradores Alfabetização, Letramento e Ludicidade. A alfabetização implica “a compreensão do estudante passar por etapas sucessivas e pela elaboração de hipóteses para se apropriar do sistema de escrita alfabética” (GDF, 2014a, p. 20).

Aos estudantes dos Anos Iniciais, espera-se que, processualmente, o estudante passe, no primeiro ano, a ler e escrever pequenos textos com compreensão e ecadeamento de ideias conforme o contexto e sem complexidade ortográfica. Esse processo é ampliado e consolidado até o 3º ano, finalizando o 1º Bloco, sendo possível ao estudante usar a leitura e escrita com eficiência e nas práticas escolares e cotidiana. Ao final do 2º Bloco (4º e 5º anos) devem ter oportunidades de aprofundamento e ampliação dos conteúdos, desenvolvendo competências comunicativas adequadas às diversas situações sociais e pleno acesso aos bens culturais e participação plena no mundo letrado (GDF, 2014a).

Quanto ao letramento, o objetivo principal do ensino da Língua Portuguesa é o desenvolvimento de multiletramentos, da prática da escrita, leitura e análise crítica das linguagens, fortalecendo seu protagonismo e participação social (GDF, 2014a). As práticas de linguagem (oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística semiótica) ampliam suas dimensões ao serem trabalhadas no contexto e realidade em que os estudantes estão inseridos, ampliando e valorizando duas referências culturais e ampliação de sua realidade, circulando em diferentes esferas da comunicação.

Os eixos integralizadores são transversalizados pela ludicidade, entendida como a intencionalidade nas atividades que possibilitam “...momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos” (GDF, 2014a, p. 21). Considerados os eixos transversais e integralizadores, a Educação Integral em Tempo Integral para a ampliação dos tempos e o envolvimento em diferentes atividades para redução da evasão, reprovação, defasagem idade-ano e a promoção de práticas pedagógicas para a formação integral e integrada do estudante implicam em planejamento e execução de ações que oportunizem um processo de desenvolvimento escolar diferenciado, que, para além dos conteúdos, fomente o desenvolvimento de estudantes críticos, conscientes e competentes na esfera acadêmica e pessoal.

Os projetos desenvolvidos em nossa escola se orientam nessa perspectiva, de que os

estudantes tenham suas diversas competências desenvolvidas, especialmente quanto a sua criticidade e capacidade de transformar suas realidades, com protagonismo. Isso ocorre nas diversas oportunidades ao longo da carreira escolar, especialmente pela ampliação de possibilidades dada a complementariedade entre a ministração de conteúdos da Base Nacional Curricular Comum e as atividades diversificadas, na parte flexível, da educação no modelo PROEITI (GDF, 2018a). A seguir será apresentada a organização pedagógica da sistematização e operacionalização curricular.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

12.1 – Organização dos Tempos e Espaços

A organização da proposta pedagógica da E. C. Santa Helena, bem como a dinâmica diária da escola, está em consonância com as metas nº 06 e 07 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), no que se refere a ampliação da oferta de educação em tempo integral, visando a melhoria da qualidade do fluxo escolar e da aprendizagem dos nossos alunos matriculados do 1º ao 5º ano. A escola optou, dentro da proposta do PROEIT, pela organização das atividades referentes à Base Nacional Comum ministradas em um turno e as complementares, da parte flexível, em outro, ambas de modo articulado (GDF, 2018a).

Nessa organização, há duas professoras regentes, que em conjunto planejam, registram, conduzem e avaliam os estudantes, de modo integrado, porém em turnos diferentes, não havendo bidocência. Apesar de turnos de regência diferentes, as intenções de desenvolvimento para com os estudantes são integradas e articuladas, tendo ambas a mesma relevância e responsabilidade na escolarização dos estudantes, em complementariedade.

Integrando as atividades da Educação Integral, o Projeto Educação em Movimento,

realizado por professor de Educação Física, privilegia “...as manifestações da cultura corporal, a música e a prática lúdico-artística, dimensões que fazem parte da formação integral do estudante” (GDF, 2018a, p. 34). Essas atividades ocorrem até três vezes por semana, com horários entre 30 a 50 minutos de duração, sendo, em dois deles, também acompanhada pela regente. Em um dos períodos a dupla de professoras se encontra para troca de informações para evitar a fragmentação das atividades pedagógicas (GDF, 2018a). Destaca-se que as atividades realizadas na Educação em Movimento favorecem o desenvolvimento de diversas competências nos estudantes, como resiliência, trabalho em equipe, regras e disciplina, entre várias outras.

Para o ano letivo de 2024, serão destinadas para a instituição verbas do PDDE, PDAF e Emendas Parlamentares. Esses recursos serão destinados para melhoramentos dos espaços e oportunidades pedagógicas, como exemplo, a expectativa de recebimento de verbas para reforma e atualização do parque infantil. Em uma escola de 10 horas por dia, um parque infantil em bom estado e com diversos brinquedos potencializa os tempos, espaços e vivências das crianças e das mediações das professoras em diferentes espaços, especialmente para as crianças do 1º Ciclo. Além do parque infantil, a escola carece de outros espaços, como mais salas para realização de projetos, refeitório, sala de professores maior e quadras esportivas maiores.

O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira que prevê maior autonomia da equipe gestora foi criado em 2012 para gerar autonomia financeira nas unidades escolares e coordenações regionais de ensino (CREs), nos termos da Proposta Pedagógica e planos de trabalho de cada uma. Os recursos são consignados na Lei Orçamentária Anual do DF, com possível origem em Lei de Créditos Adicionais. Já os critérios para distribuição entre as escolas e coordenações são estabelecidos pela Secretariade Estado de Educação, bem como os limites por categoria de despesa. As escolas de educação básica recebem valores de acordo ao quantitativo de alunos

matriculados. A operacionalização do programa é possível mediante a colaboração entre os gestores das escolas, das CREs e SEDF, atendendo aos princípios burocráticos exigidos para a sua execução.

12.2 – Relação Escola-Comunidade

A relação escola-comunidade é incentivada através de diversas atividades para acompanhamento do processo de escolarização, formação e eventos. Há quatro reuniões de pais, bimestrais para compartilhar os avanços e possibilidades. São também realizadas, no mínimo, bimestralmente, uma reunião dos pais junto aos Serviços de Apoio denominada “Café com pais” para conversa sobre temas de relacionamento familiar, acompanhamento escolar, deveres e direitos entre outros temas.

São também realizados dois grandes eventos com a participação de todos, como a festa da junina, em junho, e a festa da família, ao final do ano letivo. Ressalta-se que acreditamos que a participação e o diálogo junto à comunidade escolar potencializa o processo de escolarização e é especialmente necessário da educação integral. No matutino, atendemos as habilidades/conteúdos da BNCC Base Nacional Comum Curricular – (Português, Matemática, Ciências humanas e Naturais, História, Geografia e Ensino Religioso) e vespertino a parte flexível e os Macrocampos. Ressaltamos que nossa Unidade Escolar (UE) é a única na CRE Sobradinho que oferta 10h aula/dia. As família podem, sempre que desejarem, buscar apoio dos atores escolares para auxílio e conversa sobre suas necessidades, com foco no processo de ensino-aprendizagem e que não fujam às atribuições legais.

12.3 – Relação Teoria-Prática

Para potencializar as ações pedagógicas na escola, são realizadas formações durante as coletivas, às quartas-feiras, pelos integrantes da própria UE ou convidados. As temáticas formativas se relacionam questões que favorecem a compreensão quanto ao desenvolvimento humano e as possibilidades de mediação para alcance dos objetivos de

aprendizagens. Nesses encontros também são compartilhadas experiências, anseios e angústias para que, coletivamente, sejam constituídas estratégias de apoio.

Esse tempo espaço de reflexão e aprimoramento das práticas é indicado no Currículo em Movimento da Educação Básica (GDF, 2014a), tendo na formação continuada a possibilidade da transversalização de temas e diálogos, corroborando para o rompimento da solidão profissional. Destaca-se que a formação continuada aponta para que as práticas adotadas na escola sigam os preceitos teórico-epistemológicos indicado pela SEEDF, a saber, a Psicologia histórico-cultural e a Pedagogia histórico-crítica.

As coordenações coletivas ocorrem semanalmente, havendo também, durante a semana, encontros entre as duplas de professoras regentes de cada ano para o planejamento e troca de intenções, percepções e ações a serem adotadas em sala. Esse planejamento conta também com a participação das coordenadoras, professoras readaptadas e equipe de apoio, que juntos, planejam ações para potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Os planejamentos se orientam por temas mobilizadores quinzenais, mobilizados pelas demandas/necessidades da escola e das indicadas pela SEEDF.

Esses planejamentos integram também as ações de reagrupamento e projetos interventivos, estratégias para recuperação das aprendizagens. A identificação e sinalização dos avanços é indicada nas avaliações da psicogênese e nos conselhos de classe, assim como há a abertura para avaliações dos andamentos durante as coordenações coletivas semanais.

12.4 – Organização da Escolaridade

Em conformidade com o Currículo em Movimento (GDF, 2014a), a organização da escolaridade desta UE é organizada por ciclos de aprendizagem, conforme preconizam as Diretrizes Pedagógicas para Organização Curricular do 2º Ciclo (GDF, 2014c). Os ciclos de aprendizagem são divididos em 1º Bloco, denominado Bloco Inicial de

Alfabetização (BIA), que engloba do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e o 2º Bloco, do 4º ao 5º anos.

O atendimento dos anos iniciais do Ensino Fundamental é uma etapa importante para “o desenvolvimento da criança, em especial para a apropriação da leitura e da escrita na perspectiva dos letramentos linguístico, matemático e científico” (GDF, 2014c, p. 5). Do primeiro ao quarto ano atendemos 30 estudantes por turma, capacidade máxima pelas limitações estruturais da sala, e no quinto ano, temos 22 estudantes por se tratar de turma de Integração Inversa, em prol de um estudante integrante do Atendimento Educacional Especializado.

Por sermos PROEITI, ofertando 10 horas aula por dia, sendo pela manhã realizadas as atividades referentes à Base Nacional Comum e à tarde, a parte flexível (GDF, 2018a). Destacamos que as atividades entre ambos os turnos é articulada, transversalizando os temas e potencializando as mediações.

12.5 – Metodologia de Ensino

As metodologias de ensino praticas nesta UE se orientam para atividades fomentadoras do desenvolvimento da cidadania, dos esportes, da sustentabilidade social, econômica e ambiental e da pesquisa e a tecnologia (GDF, 2018). Conforme as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral, os projetos da escola:

(...) previstos na Matriz Curricular estão distribuídos da seguinte maneira: obrigatoriamente, dois módulos-aula semanais devem constituir projetos pedagógicos para Língua Portuguesa três módulos-aula semanais em projetos pedagógicos para Matemática, cujos temas e conteúdos podem ser trabalhados de maneira independente do que está sendo desenvolvido na Base Comum, e sete módulos-aula eletivos para os projetos e as oficinas que atenderão à formação ampliada do estudante em seu itinerário formativo, segundo interesses, necessidades e possibilidades de cada Unidade Escolar (GDF, 2018, p. 54).

A Parte Flexível da matriz curricular deve, assim, considerar as questões da

comunidade, com a participação desta nas decisões e ações da escola, articulando as ações pedagógicas às necessidades, histórias, vivências e identidades dos sujeitos que participam do contexto da escola. Para efetivação dessa metodologia, integram o cotidiano escolar oficinas onde os estudantes considerem e percebam a transformação das práticas e para a reflexão sobre suas ações, ou seja, “é o aprender a fazer em contextos coletivos, o que provoca o desenvolvimento de habilidades para o aprender a conviver. Por conseguinte, o aprender a ser e a conhecer” (GDF, 2018, p. 56).

Integra-se ainda às práticas metodologias desta UE, as realidades do campo, fundamentado no princípio da sustentabilidade em alternância entre as situações/ambientes de aprendizagem, ou seja, entre a escola e as vivências dos sujeitos (GDF, 2019). A diversidade de vivências é materializada pela multiplicidade e igual diversidade dos sujeitos presentes no contexto escolar. A inclusão da diversidade nos conteúdos da escola reflete as múltiplas realidades e pessoas que dela participam. Conforme preconizado nas Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo (GDF, 2019):

Reconhecer a diversidade humana do campo brasileiro implica construir uma escola acolhedora, ligada à comunidade e construtora do diálogo entre os conhecimentos da vida no campo e os currículos escolares. O objetivo é dar sentido e efetividade às aprendizagens dos estudantes. Este esforço contribui diretamente para uma política de valorização, reconhecimento e respeito ao modo de vida camponês, promove vinculação com o lugar e tem como consequência direta o desenvolvimento das regiões de produção rural (p.78).

13. PROGRAMAS E PROJETOS

13.1 - Centro de Iniciação Desportiva – Ciclismo e Basquete

Além das aulas regulares em turnos de 10 horas dia, temos apoio de importantes programas de realização e incentivo à práticas desportivas. O primeiro deles é realizado pelos professores Alex (ciclismo) e Demétrius (basquete) vinculados ao programa do

Centro de Iniciação Desportiva (CID), que tem como objetivo, segundo descrição no site da SEEDF, (...) democratizar o acesso ao esporte para os estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal com a oferta de práticas sistemáticas e orientadas por professor de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação, voltadas para a iniciação, o aperfeiçoamento e a participação em competições, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora.

13.2 - Educação Física – 40 horas

Temos também o imprescindível suporte do professor de Educação Física, Ricardo, do programa Educação em Movimento. Considerando as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral (GDF, 2018a), o profissional de Educação Física desempenha papel fundamental para potencializar os princípios da Integralidade (GDF, 2014a, p. 28):

(...) é um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, **esporte**, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

As atividades esportivas vinculam-se ainda à **Intersetorialidade**, para melhoria da qualidade da educação com projetos e à **Transversalidade**, com a ampliação das possibilidades de ensino, considerando diversos conhecimentos interdisciplinares (GDF, 2014a). Segundo o currículo dessa SEEDF, “Diferentes atividades – esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de educomunicação, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras – não são consideradas extracurriculares ou extraclasse, pois fazem parte de um projeto curricular integrado que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas” (GDF, 2014a, p. 25). Considerando tais premissas, atividades esportivas

integram a própria proposta de Educação Integral, que tem como objetivo:

Ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes da Rede Pública, por meio da oferta de atividades pedagógicas, culturais, artísticas, técnico-científicas e **esportivas** relacionadas às áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do Currículo da Educação Básica, bem como contribuir com a formação de cidadãos para o mundo do trabalho, na perspectiva da Educação Integral, em jornada ampliada de 8 e 10 horas de trabalho pedagógico efetivo.

Nas Diretrizes do PROEITI, há a previsão do profissional na escola, desenvolvido pelo Projeto Educação em Movimento, realizado por professor de Educação Física, tendo como operacionalização, dentro outros elementos, que é disponibilizado um professor da área para cada conjunto de até 15 turmas, sendo que, em uma das aulas desse profissional, há momento de encontro entre a dupla de professores regentes para coordenação com os pares/duplas (GDF, 2018a). Ainda, segundo a portaria nº 1.267, de 12 de dezembro de 2023, art. 69, UE PROEITI tem a contabilização de turmas em dobro e, portanto, considera-se que há 10 turmas nessa UE.

O profissional de Educação Física potencializa o cumprimento objetivos do PROEITI, não sendo concebido espaço onde os estudantes deveriam ficar por 50 horas/aula semanais sem atividades esportivas. O profissional é previsto na escola pela Matriz Curricular de Referência para Jornada Escolar de Tempo Integral (10h), na parte flexível. Nessa escola, a realização das atividades esportivas não é entremeada, mas em turnos diferentes, conforme previsto nas Diretrizes do PROEITI, “(...) as atividades complementares, referentes à parte flexível, serão ocorrerão em outro turno, mas de modo articulado” (GDF, 2018a, p. 08).

A Educação Física é contemplada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo necessária a presença de profissional nas escolas da Rede Pública do DF. Além das questões pedagógicas que justificam a presença de professor de Educação Física nas UE, ao termos nossos estudantes por dez horas, faz-se necessária a realização de atividades esportivas, ampliando os espaços e tempos potencializadores do processo de ensino-

aprendizagens, caso contrário, os estudante teriam previstos 50 horas/aula semanais sem a previsão de atividades físico-desportivas. Indicamos ainda, que a Escola Classe Santa Helena possui, atualmente, o maior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de Sobradinho.

Esse resultado se dá pela ação integrada de todos os profissionais da escola, incluído o professor de Educação Física. Destaca-se ainda a meta 6 do Plano Distrital de Educação (Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015), de oferecer educação em tempo integral, “(...) por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinar, inclusive culturais e esportivas” (p. 26). A presença do professor de Educação Física integra a dinâmica diária da escola, permitindo a troca e a transversalização de conhecimentos entre os professores, o planejamento e a realização e ações que favorecem a construção integral de nossos estudantes que se dá para muito além dos conteúdos acadêmicos, sendo um profissional fundamental no cotidiano escolar.

14. PROJETOS DA NOSSA ESCOLA

Diante das necessidades específicas de cada educando e no propósito de oferecer uma diversidade de atividades de forma a garantir a permanência de 10 (dez) horas na escola, propomos projetos que visem a ampliação das oportunidades de aprendizagens e dos espaços educacionais. A seguir serão apresentados os projetos realizados na UE.

14.1 - Cultura e Educação

Objetivo: Propor a reflexão coletiva acerca de necessidades, valores e/ou comportamento recorrente na escola, na vida cotidiana ou familiar dos alunos. Enfatizar a importância da leitura como enfoque principal de outros projetos importantes da escola.

Ações: Em formato de leitura tradicional ou de contação de histórias com personagem ou com tema musical específico. O professor regente pode dar continuidade à reflexão, levando a temática para a sala.

Responsáveis: Coordenadoras e Professoras.

Avaliação: Frequência de participação e realização das atividades. Percepção dos regentes sobre os avanços nas competências de leitura, escrita e interpretação.

Metas do PDE e ODS: meta PDE nº 04, 05 e estratégia PDE nº 4.18. ODS nº 04 – Educação de Qualidade.

14.2 - Eu me Protejo

Objetivo: Conversar sobre os riscos e possibilidades preventivas e interventivas quanto o uso de drogas e violências.

Ações: Rodas de conversa com profissionais da escola e convidados.

Responsáveis: Serviços de Apoio, Gestão Escolar e Coordenação.

Avaliação: Participação na atividade; Identificação de casos de violência; Favorecimento de ambiente escolar pacífico.

Metas do PDE e ODS: meta PDE nº 04, 05 e estratégia PDE nº 4.18. ODS nº 04 – Educação de Qualidade.

14.3 - Os Livros e a Leitura

Objetivo: Reconhecer a importância de se cultivar o hábito da leitura.

Ações: Empréstimo de livros, contação de histórias e oferta de suporte aos projetos de leitura das turmas.

Responsáveis: Estudantes, coordenadoras e professoras.

Avaliação: Observação da participação ativa dos alunos nas atividades propostas.

Metas do PDE e ODS: meta PDE nº 04, 05 e estratégia PDE nº 4.18. ODS nº 04 – Educação de Qualidade.

14.4 - Conselho de Classe Participativo

Objetivo: Ouvir e integrar todos os atores escolares, especialmente os estudantes, nas atividades, ações e propostas da UE e sobre o processo de escolarização.

Ações: Definição de representantes de turma com encontros para reflexão sobre o processo de aprendizagem, as relações interpessoais e demais propostas da UE.

Responsáveis: Estudantes, gestores, serviços de apoio, coordenadoras e professoras.

Avaliação: Frequências dos encontros/participação dos representantes nas reuniões.

Metas do PDE e ODS: meta PDE nº 04, 05 e estratégia PDE nº 4.18. ODS nº 04 – Educação de Qualidade.

14.5 - CID Ciclismo

Objetivo: Conhecer os direitos e deveres do ciclista, do pedestre e do motorista para exercício do pleno respeito à vida.

Ações: Parceria com o DETRAN para promoção de conscientização sobre a necessidade e respeito no trânsito. Realização de atividades de ciclismo com os estudantes.

Responsáveis: Professor Alex, professoras e coordenadoras.

Avaliação: Participação dos estudantes.

Metas do PDE e ODS: meta PDE nº 04, 05 e estratégia PDE nº 4.18. ODS nº 04 – Educação de Qualidade.

14.6 - CID Basquete

Objetivo: Conhecer os fundamentos e práticas do basquete, além de desenvolver competências sociais e coletivas.

Ações: Realização de treinamentos e campeonatos de basquete.

Responsáveis: Professor Demetrius, professoras e coordenadoras.

Avaliação: Participação dos estudantes.

Metas do PDE e ODS: meta PDE nº 04, 05 e estratégia PDE nº 4.18. ODS nº 04 – Educação de Qualidade.

14.7 - Educação em Movimento

Objetivo: Realizar atividades de Educação Física para o desenvolvimento físico, internalização de regras, psicomotricidade, esportes, lazer e colaboração.

Ações: Atividades esportivas diversificadas.

Responsáveis: Professor Ricardo, professoras e coordenadoras.

Avaliação: Participação dos estudantes.

Metas do PDE e ODS: meta PDE nº 04, 05 e estratégia PDE nº 4.18. ODS nº 04 – Educação de Qualidade.

14.8 - Café com Pais

Objetivo: Conversas sobre temas relacionados ao processo de desenvolvimento dos estudantes o fortalecimento da relação escola e família.

Ações: Rodas de conversa com as famílias sobre temas sinalizados como relevantes para potencializar as relações entre a escola e a comunidade, assim como favorecimento da participação ativa das famílias no processo de escolarização.

Responsáveis: Serviços de Apoio, Coordenação e Gestão Escolar.

Avaliação: Realização dos encontros e participação das famílias.

Metas do PDE e ODS: meta PDE nº 04, 05 e estratégia PDE nº 4.18. ODS nº 04 – Educação de Qualidade.

14.9 - BIA em Ação

Objetivo: Criar possibilidades para a inserção da criança no processo de aquisição da leitura e da escrita alfabética em ambientes, mediações e vivências que potencializem seu aprendizado.

Ações: Reagrupamentos inter e intraclasse, com projetos interventivos e vivências com estudantes de diversas turmas, incluindo atividades de apoio e monitoria.

Responsáveis: Professoras, coordenadoras e educadores sociais voluntários.

Avaliação: Avanço dos estudantes no processo de alfabetização e das relações interpessoais.

Metas do PDE e ODS: meta PDE nº 04, 05 e estratégia PDE nº 4.18. ODS nº 04 – Educação de Qualidade.

14.10 - Dever de Escola

Objetivo: Fomentar que nas práticas escolares, nos turnos de 10 horas, sejam realizadas todas as atividades pedagógicas para os estudantes, sem o envio de deveres complementares para as residências, salvo se forem de favorecimento das vivências e vínculos entre os familiares e o estudante.

Ações: Não enviar atividades relacionadas a conteúdos curriculares para casa.

Responsáveis: Professoras e coordenadoras.

Avaliação: Consideração nos concelhos de classe sobre a atividade e os impactos no processo de escolarização.

Metas do PDE e ODS: meta PDE nº 04, 05 e estratégia PDE nº 4.18. ODS nº 04 – Educação de Qualidade.

14.11 - Escola do Campo e Condomínio Rural: Juntos Semeando o AGORA

Objetivo: Oportunizar aos estudantes ações para o conhecimento e preservação do Cerrado, bioma, cuidados com o meio ambiente, horta, orquidário e demais atividades que surjam durante o projeto.

Ações: Realização das atividades: Carta da Terra, Exposição Cerrado Vivo, Festa Junina, animais do RK, proteção e cuidados contra a Dengue, ações junto aos escoteiros, levantamento da fauna e flora, passarinhada, gamificação e artes.

Responsáveis: Professoras e coordenadoras.

Avaliação: Consideração dos avanços e oportunidades de desenvolvimento dos estudantes quanto à educação ambiental.

Metas do PDE e ODS: meta PDE nº 04, 05 e estratégia PDE nº 4.18. ODS nº 04 – Educação de Qualidade.

14.12 - Rua do Lazer

Objetivo: Oportunizar espaço-tempo lúdico para marcação da finalização de cada bimestre letivo.

Ações: Realização de brincadeiras para os estudantes em diversos espaços da escola, inclusive externos.

Responsáveis: Todos.

Avaliação: Felicidade e interesse dos estudantes na realização da atividade.

Metas do PDE e ODS: meta PDE nº 04, 05 e estratégia PDE nº 4.18. ODS nº 04 – Educação de Qualidade.

15. PROCESSOS AVALIATIVOS

O Currículo em Movimento da Educação Básica, em seus Pressupostos Teóricos, salienta que a avaliação é uma categoria do trabalho pedagógico complexa e necessária e diz respeitosa questões ténues como o exercício do poder e a adoção de práticas que podem ser inclusivas ou de exclusão. A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação.

O Currículo em Movimento da Educação Básica se fundamenta nas bases teóricas da Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico Cultural e reforçam os pressupostos nas Diretrizes de avaliação educacional, por meio da avaliação formativa, que embasa e direciona os objetivos educacionais e que se concretizam na escola e na sala de aula e perpassam de forma articula os três níveis de avaliação (aprendizagem, institucional e em larga escala), visando a garantia das aprendizagens de todos.

15.1 Avaliação para as Aprendizagens

A SEEDF utiliza a concepção de avaliação formativa e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, o docente conta também com instrumentos previstos em Regimento Escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAV e o Registro do Conselho de Classe. Segundo as diretrizes de avaliação educacional, devem constar na descrição do RAV informações referentes às aprendizagens construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para a progressão das aprendizagens visando reverter o fracasso escolar e garantindo a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes.

As diretrizes da avaliação educacional dentro do campo da avaliação formativa, sugere o diálogo entre todos os sujeitos envolvidos na ação educativa, incluindo as famílias

no processo avaliativo, visando ampliar as possibilidades de compreensão dos percursos vivenciados pelos estudantes e de suas aprendizagens e consolidando a relação dialógica entre família e escola.

15.2 Avaliação em larga Escala

No âmbito nacional, a avaliação em larga escala é realizada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que é um conjunto de avaliações externas, composta por testes e questionários de contexto que permite realizar um diagnóstico da educação básica do Brasil. Segundo o Ministério da Educação, ao mesmo tempo que avalia a qualidade, a equidade e a eficiência da educação praticada no país, oferece dados para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, temos a aplicação da Prova Brasil a cada 2 anos, aplicados por meio de testes e questionários na rede pública e em uma amostra da rede privada. As médias de desempenho dos estudantes nessa avaliação, em conjunto com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas pelo Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A nota do IDEB serve como parâmetro para promover a reflexão sobre seu Projeto Político-Pedagógico, abrindo espaços para o crescimento de todo o coletivo e reorganização do trabalho pedagógico da escola.

15.3 Avaliação Institucional

A avaliação do trabalho da escola ou sua autoavaliação é interna e permanente. Deve ocorrer com envolvimento de todos os segmentos da Unidade Escolar (famílias, estudantes, gestores, professores e demais profissionais da educação). Existem diversos momentos propícios durante o ano letivo para a autoavaliação, como nos dias da avaliação pedagógica previstos em calendário escolar, coordenações coletivas, conselhos de classe, reuniões de pais, assembleia escolar e diversas outras reuniões.

Além disso, a reflexão coletiva é imprescindível na análise da implementação Projeto

Político-Pedagógico com a finalidade de identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar, para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam.

A avaliação institucional de acordo com as Diretrizes da Avaliação Educacional, analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Procurando instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Em conjunto com o espaço da Coordenação Pedagógica e do Conselho de Classe, os dados obtidos com a avaliação institucional e os exames externos, abrem espaço para análises e reflexões mais amplas.

15.4 Estratégias que Implementam a Perspectiva Formativa da Avaliação para as Aprendizagens

A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir todos aprendendo. Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação. Ao refletirmos acerca das concepções, dos procedimentos e dos instrumentos avaliativos que permeiam o nosso fazer pedagógico, e que se materializam no cotidiano dessa Unidade Escolar foram notórias as seguintes ações aqui desenvolvidas pelos profissionais da educação:

- O olhar atento e o posterior registro reflexivo do professor regente, da coordenação pedagógica, da equipe gestora e dos servidores que atuam junto aos estudantes;
- As autoavaliações, numa perspectiva subjetiva, dando voz aos sujeitos que se avaliam;
- O Conselho escolar, órgão com funções deliberativa, consultiva, mobilizadora,

fiscalizadora e pedagógica, que tem como foco principal, acompanhar o desenvolvimento da prática educativa do processo ensino-aprendizagem, que, bimestralmente, se reúne e delibera sobre questões relativas ao bom andamento da escola;

- O Conselho de Classe e seu instrumento (RAV) como espaço para reflexão e planejamento das estratégias para sanar dificuldades e rever ações em prol do aluno. Aconteceu de forma virtual com todos os segmentos da escola, cada dupla de professoras relatou suas impressões em relação a cada estudante, com o auxílio do professor de Educação em Movimento e do professor de Ciclismo. Foi destacado todos os aspectos do desenvolvimento dos estudantes, ético, físico, estético, emocional, cognitivo, dentre outros.
- As reuniões de pais/mães/responsáveis onde a família e a escola tornam-se parceiras no entendimento da educação como meta social; As provas ou testes construídos e corrigidos segundo critérios claros para os estudantes. Entretanto, esses não são, portanto, os únicos instrumentos que norteiam a avaliação, mas, instrumentos que a complementam, no sentido de um diagnóstico em Avaliação Formativa.

Todos os procedimentos/instrumentos de avaliação devem ser elaborados em articulação com a coordenação pedagógica, com o intuito que a equipe coordenadora possa apreciar, colaborar e acompanhar essa elaboração para que seja garantida coerência interna com o projeto da escola.

15.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é norteado na perspectiva da avaliação formativa, sendo um espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que os três níveis da avaliação (aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala) se entrelaçam, sendo um espaço privilegiado para autoavaliação da escola.

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam, é um espaço para promover a reorientação das ações do trabalho pedagógico.

O conselho de classe analisa o desempenho dos estudantes, e concomitantemente realiza a autoavaliação da escola para promover ações que reorientem seu trabalho pedagógico. Ao trazer para o Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos (Prova Brasil, Provinha Brasil) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, a unidade escolar promoverá a reflexão sobre seu Projeto Político-Pedagógico, abrindo espaços para o crescimento de todo o coletivo e reorganização do trabalho pedagógico da escola como um todo.

16. PAPÉIS E ATUAÇÃO

16.1 Coordenação Pedagógica

Em virtude de todo contexto histórico e social, é basilar que os momentos de coordenação pedagógica sejam de aprimoramentos, estudos, debates, trocas de experiências, espaços de criações diversas, visando o êxito do ensino e das aprendizagens. Na E.C. Santa Helena a coordenação pedagógica tornou-se ao longo dos anos um espaço tempo primordial de estudos, formação continuada, discussão de concepções e práticas avaliativas, mas, sobretudo, espaço para apreciação das percepções dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

A coordenação pedagógica nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal foi uma conquista por meio de debates, lutas e esforços, ao longo de anos, dos profissionais de educação para a contribuição na melhoria da qualidade social da educação pública. A coordenação pedagógica precisa “consolidar-se como espaço-tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e

aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo em torno da construção da Proposta Pedagógica” (GDF, 2014a, p. 30).

O coordenador pedagógico exerce papel fundamental na escola como articulador das melhores condições do trabalho coletivo; como formador nas propostas para a ampliação do conhecimento do professor; como mediador das discussões para a produção e o conhecimento da Proposta Pedagógica e das Diretrizes que regem a prática pedagógica; e, como transformador na proposição do compromisso para constantes reflexões e questionamentos. Na Escola Classe Santa Helena, o coordenador pedagógico precisa ir além de suas funções oficiais. Dada a demanda em relação ao tempo e espaço do estudante na unidade escolar, é o coordenador que faz a ponte entre os segmentos para melhor atender ao estudante, razão de ser da instituição. O dinamismo que exige a permanência por 10 horas diárias, faz do coordenador um verdadeiro conhecedor do sujeito que ele atende, a partir da observação atenta e das percepções acerca das necessidades, fragilidades e potencialidades desse sujeito.

16.1.1 Papel e Atuação da Coordenadora Pedagógica

Compreendemos a coordenação pedagógica como um espaço primordial do fazer pedagógico da escola, pois é nele que se dá vida às formações contínuas; é onde ocorrem as conexões/elos entre os turnos escolares, o corpo docente, discente, gestão escolar, orientação e equipe pedagógica, por isso tem um papel fundamental na gestão educacional, sendo sua atuação essencial para o êxito da escola. Suas responsabilidades vão além do esperado, envolvendo além da articulação da equipe docente e a promoção da comunicação eficaz, ele desempenha um papel crucial na observação das práticas pedagógicas, oferecendo orientações personalizadas e feedbacks construtivos para promover a formação contínua dos educadores e uma educação de qualidade. Apoia e promove a qualidade do ensino, garantindo o cumprimento das diretrizes pedagógicas e políticas públicas além de contribuir

para uma gestão educacional eficaz. Sua atuação é fundamental para o sucesso da instituição de ensino e o desenvolvimento educacional dos alunos.

Dessa forma, as coordenadoras da Escola Classe Santa Helena, única escola do Programa de Educação Integral (PROEITI) atuando em Educação Integral de 10 horas para todos os estudantes, da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho, atuam como articuladoras, transitando e formando vínculos entre os expoentes que compõem a escola. Para organizar a prática desta Unidade de Ensino, seguimos as orientações presentes do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Art. 120, que de acordo com ele, são atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da

unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

16.1.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Apresentamos um conjunto de atividades e delimitações temporais que irão nortear os planejamentos e ações dessa Instituição Educacional. As estratégias descritas serão regularmente reavaliadas e refinadas através da experiência colaborativa com professores, educadores sociais voluntários, estudantes, gestores e demais membros da comunidade escolar. Isso visa garantir que a escola seja um espaço efetivo para a formação integral dos indivíduos. Na tabela abaixo estão descritas as atividades planejadas para o desenvolvimento das coordenações pedagógicas:

AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO				
OBJETIVOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL	PÚBLICO-ALVO	CRONOGRAMA
Criar proposta de diagnóstico e acompanhamento das aprendizagens.	Teste da Psicogênese	Professores e coordenação	1º, 2º e 3º Anos Alunos não alfabetizados do 4º e 5º	Início do ano letivo e final de cada bimestre.
	Produção de texto	Professores e coordenação	4º e 5º Anos	Início do ano letivo e final de cada bimestre.
	Avaliação interna baseada nos descritores.	Elaborada pela coordenação	Todas as turmas	Início do ano letivo e final de cada bimestre.
	Simulados	Professores	Todas as turmas	Quinzenal / mensal
Planejar e organizar e participar das ações interventivas.	Reagrupamento interclasse	Coordenação, professores, vice-direção	Todas as turmas	Semanal

	Reagrupamento intraclasses	Professor	Todas as turmas	Semanal
	Projeto interventivo	Professores readaptados, ESV e coordenação.	Todas as turmas	Semanal
	Apresentar nos conselhos de classe os gráficos e dados coletados nos diagnósticos e avaliações.	Bimestral	Comunidade escolar	Final de cada bimestre.

COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL	PÚBLICO-ALVO	CRONOGRAMA
Facilitar a comunicação entre todos os envolvidos para que as informações pertinentes sejam compartilhadas de forma eficiente, assim como incentivar a comunicação não violenta, escuta humanizada e empática num processo de mediação de conflitos e construção de relações de confiança com respeito aos pontos de vistas divergentes.	Ser elo entre os dois turnos, matutino e vespertino.	Coordenação	Professores da base, professores do macrocampo, professores da Educação Física em Movimento, professores do CID basquete e ciclismo, professores readaptados, educadores sociais voluntários, professores da sala de leitura, equipe especializada de apoio às aprendizagens, orientação educacional, equipe gestora e demais servidores.	Diariamente
	Tomar decisões coletivamente.	Coordenação e professores	Comunidade escolar	Diariamente
	Utilizar o grupo do Whatsapp para lembretes e compartilhamento de arquivos.	Coordenação	Comunidade escolar	Diariamente

DOCUMENTAÇÃO

OBJETIVOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL	PÚBLICO-ALVO	CRONOGRAMA
DOCUMENTAÇÃO	Auxiliar os docentes em relação ao RAV, a partir de leituras e/ou possíveis correções textuais e	Coordenação	Professores	Bimestral

	sugestões.			
	Acompanhar a produção do diário eletrônico com ênfase na inserção e atualização dos conteúdos.	Coordenação	Professores	Bimestral
	Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF,	Coordenação	Professores	Diariamente
	Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar.	Coordenação Gestão Escolar Comunidade Professoras Serviços de Apoio Servidores	Comunidade escolar	Diariamente
	Adequação Curricular.	Coordenação Equipe de Apoio a Aprendizagem Professoras	Professores, crianças diagnósticadas	Bimestral

POLÍTICAS EXTERNAS

OBJETIVOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL	PÚBLICO-ALVO	CRONOGRAMA
Apoiar os projetos da SEDF com promoção de ações contribuam para elevar os índices e a qualidade das aprendizagens da unidade escolar	Organizar estratégias para o Projeto Superação.	Coordenação	Professores e estudantes inclusos no projetos	Mensal
	Acompanhar os indicadores das avaliações de larga escala como: Ideb, Ana, Provinha Brasil, Avaliação em Destaque (DF), Avaliação Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, etc.,	Coordenação	Comunidade escolar	
	Participar das reuniões da Coordenação Regional de Ensino para a Coordenação da Educação Básica Anos	Coordenação	Coordenação	

	Iniciais e Coordenação em Tempo Integral.			
	Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF.	Coordenação	Professores	
PROJETOS E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA				
OBJETIVOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL	PÚBLICO-ALVO	CRONOGRAMA
Promover hora cívica e a acolhida das crianças na troca de turno.	Apresentação das bandeiras do Brasil, do Distrito Federal e da Bandeira da Escola que foi criada pelos estudantes.	Coordenação	Toda a comunidade escolar	Sexta-feira no turno matutino
	Incentivar o reconhecimento dos Hinos do Brasil e do Distrito Federal, suas melodias, gêneros textuais, curiosidades nas letras das canções e a aquisição de novos vocábulos.	Coordenação e professores	Toda a comunidade escolar	Sexta-feira no turno matutino
	Cantar o Hino da Bandeira, o hino do Distrito Federal e o Hino do Brasil.	Coordenação	Toda a comunidade escolar	Semanal
Criar um ambiente acolhedor, seguro e motivador que possa influenciar de forma positiva a aprendizagem, o bom comportamento, a autoestima e a saúde emocional dos envolvidos, assim com incentivar a cultura de paz.	Ações coletivas: rua do lazer, piquenique da paz, aulas na área externa, apresentações artísticas, gincanas, rodas de conversa, entrevistas, agendamento de passeios	Coordenação	Estudantes	Diariamente
	Rotina escolar com pausas intencionais nas refeições,	Coordenação e professores	Estudantes	Diariamente
	Projeto Plena Atenção	Coordenação e professores	Estudantes	Diariamente
	Projeto Cine Valores	Coordenação e professores	Estudantes	Quinzenal

	Confeção de murais, exposição de trabalhos e apresentações.	Coordenação e professores	Estudantes	Semanal
Organizar rotina pedagógica	Rotina da sala de aula, Rotina da escola, Cronograma das ações Sequência didática	Coordenação	Professores e estudantes	Anual
Buscar parcerias para ampliar as possibilidades de tornar real alguns projetos e ações da escola.	Museu do Cerrado	Coordenação	Comunidade escolar	Anual
	E. C. Santa Helena e Condomínio RK – Juntos Semeando o Agora	Coordenação	Comunidade escolar	Mensal
	Lions Clube	Coordenação e professor Cid basquete	Comunidade escolar	Ações semestrais
	Agendar aulas em campo/passeios para exposições, teatros, cinema, parques ambientais, monumentos e eventos diversos.	Coordenação	Estudantes	Semanal
Apoiar os professores e o trabalho pedagógico no dia a dia em suas diversas demandas.	Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar.	Coordenação	Comunidade escolar	Diariamente
	Produzir jogos e materiais coletivos	Coordenação, ESV, Professores readaptados	Comunidade escolar	Diariamente
	Acompanhar e analisar os materiais que são utilizados em sala de aula	Coordenação	Professores e estudantes	Diariamente
	Resolver questões cotidianas buscando as melhores soluções para assuntos coletivos das salas de aula e individuais, dos estudantes e dos professores.	Coordenação	Professores e estudantes	Diariamente
	Montar os horários do CID ciclismo, CID basquete, Educação	Coordenação	Professores e estudantes	Bimestral

	Física com Movimento, oficinas de leitura, informática e xadrez, encontros de duplas.			
--	--	--	--	--

Tabela 6. Ações da coordenação pedagógica.

16.1.3 Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação

As ações de formação continuada na escola ocorrem nos espaços institucionais, especialmente na coordenações coletivas e nos encontros de duplas. Esses momentos são ricos espaços para discussão, troca de vivências e formação continuada para todos os atores escolares potencializarem e compartilharem suas experiências e práticas. Abaixo estão descritas as atividades para tais ações:

ESPAÇO E TEMPO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
OBJETIVOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL	PÚBLICO-ALVO	CRONOGRAMA
Organizar o espaço e tempo da coordenação pedagógica.	Formação continuada	-Profissionais especializados nos temas: EAPE, CRE -Coordenação -Equipe de apoio a aprendizagem -Gestão	Professor e servidor	-Mensal -Ocorre nas quartas-feiras
	Planejamento com Educadores Sociais Voluntários	Coordenação	ESV - Educador Social Voluntário	Quinzenal
	Planejamentos coletivos a fim de estruturar as sugestões de ações, temas, materiais, gêneros textuais.	Coordenação	Professor	Quinzenal
	Cursos	CRE, EAPE, MEC	Professor	-Semanal -Dias destinados: terça-feira e sexta-feira
	Planejamento macrocampo	Coordenação	Professor	Quinzenal
	Encontro de duplas	Professores e Apoio Educacional – professores readaptados, vice direção e Equipe de Apoio a		Professores

		aprendizagem		
Acompanhar e orientar o Educador Social Voluntário em relação as suas funções.	Estruturar os horários e cronograma das oficinas e demais atividades	Coordenação Gestão Serviços de Apoio	ESVs	Mensal
	Planejar as oficinas e ações do ESV de acordo com os temas e projetos da escola	Coordenação	ESVs	Mensal
	Acompanhar e auxiliar os docentes em suas demandas em sala de aula.	Coordenação Gestão Serviços de Apoio	Professoras	Diariamente
	Proporcionar ambiente que favoreça a saúde e o bem-estar	Coordenação Gestão Professoras Serviços de apoio.	Professores	Diariamente

Tabela 7. Ações de Formação Continuada.

Integrando e apresentando, de maneira sintética as ações dos planos de ação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (EEAA, anexo II), Orientação Educacional (OE, anexo III), dos Educadores Sociais Voluntários (ESV, anexo IV), da Biblioteca Escolar/Sala de Leitura (anexo V), das profissionais readaptadas (anexo VI), do Conselho Escolar (anexo VII) e da Coordenação Pedagógica (anexo VIII), temos:

16.2- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA):

Na UE há suporte dos Serviços de Apoio, sendo a EEAA composta pela Pedagoga Gleycy, com apoio do psicólogo Thiago, atualmente supervisor administrativo, e a Orientadora Educacional Tatiane. Esse profissionais apoiam a direção, professores e a comunidade escolar em uma perspectiva ampliada, preventiva e interventiva, seguindo os preceitos da Psicologia histórico-cultural e da Pedagogia histórico-crítica.

Quanto à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), os atuam na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de

recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas (ARAUJO, 2003; MARINHO-ARAUJO & ALMEIDA, 2005; GDF, 2010). A seguir, serão apresentadas a fundamentação legal e teórica que orienta e regula as atribuições da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem desta UE. Em seguida, serão apresentadas as propostas intencionadas para o ano e o calendário de realização.

A atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem se fundamenta em três dimensões pela Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (OP SEAA, GDF, 2010), o Regimento Interno da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (GDF, 2019) e, atualmente, pela Portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023. Segundo a OP SEAA (GDF, 2010), as EEAA são “(...) um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia (GDF, 2010, p. 11).

Esses documentos norteiam a educação e a atuação, sendo que, para a confecção desse Plano de Ação da EEAA da Escola Classe Santa Helena, optou-se por nos orientarmos por estas fundamentações legais pois são as que expressamente indicam as ações e intenções da atuação Equipe. Essa escolha também se dá pela fundamentação teórica adotada nas ações das EEAA, na atuação institucional e em suas dimensões (ARAUJO, 2003; MARINHO-ARAUJO, 2010; 2014; 2015; 2016).

A atuação institucional implica no distanciamento da atuação centrada no aluno, erroneamente pautada na ideia que ele é portador de problemas, transtornos ou distúrbios que precisam de intervenção psicológica e/ou pedagógica, desconsiderando outros aspectos que interferem no processo de ensino-aprendizagem. A atuação se pauta em intervenções orientadas à avaliação processual, ao longo do percurso educacional para identificação de barreiras que dificultam o processo educativo, com análise do contexto educacional e conhecimento da ação pedagógica para ampliação do olhar e das possibilidades de mediação de desenvolvimento humano. Essas ações são orientadas e realizadas com as dimensões de

atuação, conforme a OP SEAA (GDF, 2010):

(a) **Mapeamento Institucional** - Visa refletir e analisar o contexto de intervenção da prática da EEAA, remetendo e comprometendo os profissionais desse serviço à compreensão do contexto escolar, valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional (OP SEAA, GDF, 2010).

(b) **Assessoria ao trabalho Coletivo** - Visa contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a provocar a revisão e/ou a atualização de suas atuações. Essa ação acontece por meio da sua inserção do cotidiano da instituição educacional, nos espaços institucionalizados, próprios do contexto educacional, tais como: coordenações pedagógicas; conselhos de classe; reuniões ordinárias (bimestrais de pais e mestres) e extraordinárias; projetos e eventos escolares diversos; e formação continuada do corpo docente (Marinho-Araújo e Almeida, 2005).

(c) **Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem** - Visa favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar. Essa dimensão “(...) permite o estabelecimento de momentos de reflexão acerca da forma pela qual se dá a aplicação de métodos e de técnicas pedagógicas, por parte do corpo docente, assim como na prática diária de sala de aula, na realização de projetos interdisciplinares, entre outros. (...) tem como foco a promoção da reflexão junto aos atores da instituição educacional, de como esses planejam, executam e avaliam seus trabalhos de uma forma geral. (OP SEAA, GDF, 2010, p. 72).

As atividades e descrição detalhadas do plano de ação destes Serviços de Apoio podem ser consultadas no anexo II para o EEAA e ao anexo III para a OE, neste PPP.

1. **Intenção:** Apresentar as atribuições da Equipe de Apoio, com esclarecimentos sobre funções e respaldo legal.

Dimensão: Assessoria ao trabalho coletivo.

Ação: Compartilhamento na coletiva das atribuições da Equipe de Apoio, legislação, teoria e práticas.

Cronograma: Realizado em 13/03/24.

Intenção: Realizar Mapeamento Institucional com a escola e comunidade para identificação de suas características e elaboração de propostas preventivas, interventivas e relacionais.

Dimensões: Mapeamento institucional e assessoria ao trabalho coletivo.

Ação: Envio de formulário, realização de entrevistas e escuta das vozes institucionais para subsidiar as propostas.

Cronograma: Iniciado em fevereiro, previsão de finalização em abril.

2. **Intenção:** Participar na atualização coletiva do PPP, apoiando na construção, discussão e implementação das propostas e projetos da escola.

Dimensão: Assessoria ao trabalho coletivo.

Ação: Atualizar, circular, compartilhar, integrar e sistematizar as propostas da escola para elaboração de documento que reflita as intencionalidades da escola.

Cronograma: Iniciado em fevereiro, envio da versão inicial previsto para 19/04/2024.

3. **Intenção:** Potencializar as coordenações como espaços de formação e integração, participando dos encontros coletivos e fomentando discussões, formações e planejamentos junto aos demais atores escolares e trocas de experiências com e entre as profissionais da escola e outros formadores convidados.

Dimensão: Assessoria ao trabalho coletivo.

Ações: Realização do Mapeamento Institucional e participar, sugerir e realizar, conforme cronograma das coordenações coletivas.

Cronograma: Iniciado, com participação frequente e cronogramas formativos junto à coordenação e direção da UE.

4. **Intenção:** Apoiar e acompanhar a confecção da documentação completa dos estudantes e da escola, incluídos as adequações curriculares e relatórios.

Dimensões: Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem.

Ações: Acompanhar, analisar, solicitar e apoiar a confecção de documentos escolares como relatórios, adequações, etc.

Cronograma: iniciado, ao longo do ano.

5. **Intenção:** Ressaltar e favorecer o papel da afetividade e das relações inter e intrasubjetivas no processo de ensino-aprendizagem para todos os atores escolares.
- Dimensões:** Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem.
- Ações:** Realização de formações, entradas em sala de aula e participação de diversos momentos do contexto escolar para vinculação e discussão da relevância do tema para o processo de aprendizagem/desenvolvimento dos estudantes.
- Cronograma:** iniciado, ao longo do ano.
6. **Intenção:** Realizar momentos de circulação de sentidos junto às famílias sobre temas relacionados às dinâmicas para além da escola que interferem no processo de ensino-aprendizagem.
- Dimensão:** Assessoria ao trabalho coletivo.
- Ações:** Realizar formações junto às famílias sobre temas de necessidade identificados/solicitados ao longo do ano no Café com Pais.
- Cronograma:** 13/04 e 17/08.
7. **Intenção:** Acolher os pais dos processos de desenvolvimento dos sujeitos e as possibilidades de favorecer a relação familiar e da escola x família em prol do processo de ensino-aprendizagem.
- Dimensões:** Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem.
- Ações:** Mediações conjuntas com famílias e professores para discussão e proposição de ações que favoreçam o desenvolvimento do estudante e a potencialização das dinâmicas familiares e em sala de aula.
- Cronograma:** Iniciado, ao longo do ano.
8. **Intenção:** Realizar entradas em sala para roda de conversa com as turmas sobre temas espontâneos ou solicitados para favorecer a vinculação e a circulação de sentidos entre os atores escolares.
- Dimensão:** Assessoria ao trabalho coletivo.
- Ações:** Circular sentidos e mediar temáticas de interesse da escola e dos estudantes, promovendo diálogos para conscientização e cidadania.
- Cronograma:** Iniciado em março, ao longo do ano.
9. **Intenção:** Propor e apoiar a realização de projetos sobre temas como: valores, bullying, sexualidade, prevenção ao abuso, violência entre outros.
- Dimensão:** Acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem e meta 6.13.1 do Planejamento Estratégico Institucional 2023 – 2027 da SEEDF.

Ações: Participação junto aos demais atores da escola na identificação mediação de temas e atividades previstas na SEEDF.

Cronograma: Conforme calendário da escola e SEEDF.

10. **Intenção:** Buscar a realização de parcerias internas e externas para a ampliação de ofertas de atividades e suportes para os estudantes da escola.

Dimensão: Assessoria ao trabalho coletivo.

Ações: Buscar parcerias para ampliação das oportunidades de aprendizado junto a outros atores e lugares.

Cronograma: Iniciado, ao longo do ano.

16.3 - Orientação Educacional (OE)

1. **Temática:** Acolhimento

Objetivos: - Acolher as vivências e conhecimentos dos estudantes e articulá-los com as ações educativas. Valorizar as diversas linguagens, sentimentos e emoções, em prol das aprendizagens, do desenvolvimento da autonomia e do protagonismo infantil.

Ações: Escuta sensível em rodas de conversa e/ou atendimentos individuais. Momento individual com professores recém-chegados à escola para acolher e apresentar a estrutura e dinâmica da Unidade Escolar. Encontro família/escola, palestras, oficinas. Reunião individualizada com família de estudantes NEEs para acolher, conhecer o estudante e sua dinâmica familiar. Disponibilização de horários para atender professores, estudantes e famílias de acordo com a necessidade destes. Acolhimento, nas coordenações coletivas, aos professores por meio de mensagens, músicas e vídeos.

Recepcionar e acolher os educadores sociais voluntários.

Eixos do Currículo: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade

Metas PDE: Meta 2, Estratégias 2.12 e 2.22.

Responsáveis: OE, EEAA, Gestão e Coordenação.

Cronograma: fevereiro a maio e agosto a setembro de 2024.

2. **Temática:** Cultura de Paz e Gestão de Conflitos.

Objetivos: Promover ações que fortaleçam o diálogo em prol de uma convivência mais pacífica e respeitosa.

Ações: Mediação com as crianças e as famílias em relação aos conflitos identificados no ambiente escolar. Desenvolvimento das ações elencadas no

“Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz”. Mediação com os servidores por meio de rodas de conversa. Utilização da escuta sensível e da mediação de conflitos para a superação dos desafios e fortalecimento da parceria entre a família e a escola. Promoção do respeito à vida, aos direitos humanos e às diversidades, por meio de reuniões, palestras e debates com o apoio da rede de apoio. Trabalhar o regimento escolar as regras de convivência em sala e ambiente escolar. Conscientizar sobre a importância do respeito ao próximo e prática do Bullying. Diminuir as queixas em relação a comportamentos indevidos em sala de aula e na escola. As ações serão realizadas em todas as turmas da escola, com a leitura do livro “Perigoso”, com conversa sobre bullying, comportamentos e combinados.

Eixos do Currículo: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a sustentabilidade e Educação para a Diversidade

Metas PDE: Meta 2, Estratégias 2.20 e 2.30; Meta 7, Estratégia 7.7.

Responsáveis: OE, EEAA, Gestão, Coordenação e Professores e Conselho Tutelar.

Cronograma: março a dezembro de 2024.

3. **Temática:** Competências Socioemocionais

Objetivos: Promover o autoconhecimento, auxiliando o estudante no desenvolvimento de sua autoestima e no reconhecimento de suas emoções. Fortalecer as relações interpessoais dos estudantes e demais atores da comunidade escolar

Ações: Atendimento aos estudantes: roda de conversa, atendimento individual, escuta sensível e ativa, conversa qualificada, vídeos e mensagens que favoreçam o desenvolvimento das competências socioemocionais. Realizar entradas em sala para roda de conversa com as turmas sobre temas espontâneos ou solicitados para favorecer a vinculação e a circulação de sentidos entre os atores escolares. Participação nas coletivas abordando o tema junto aos docentes. Compartilhamento de estratégias pedagógicas que contribuam com os estudantes na identificação e nomeação das emoções. Apresentação de vídeos e mensagens nas rodas de conversa sobre a temática. Colaborar com estratégias positivas que auxiliem os estudantes a lidar com seus sentimentos.

Eixos do Currículo: Educação para Sustentabilidade e Educação para a Diversidade.

Metas PDE: Meta 2, Estratégia 2.22.

Responsáveis: OE, EEAA, Coordenação e Professoras.

Cronograma: abril a junho e setembro a novembro.

4. **Temática:** Inclusão e Diversidade.

Objetivos: Favorecer a formação de estudantes mais empáticos e autônomos. Promover o respeito à tolerância e valorização às diversidades.

Ações: Sensibilização a comunidade escolar por meio de rodas de conversas com pais, folders informativos, contação e encenação de histórias. Promoção e conscientização sobre educação inclusiva e respeito à dignidade humana. Promover momentos de reflexão e conscientização por meio de contação de história e vídeos; Entrevistas com pessoas portadoras de necessidades especiais universitárias; Sensibilização através de circuito sensorial possibilitando ações sem auxílio de alguns dos sentidos; Momentos de estudos e reflexão com os professores nas coletivas.

Eixos do Currículo: Educação para a Diversidade. **Metas PDE:** Meta 4, Estratégias 4.3, 4.17, 4.18 e 4.30. **Responsáveis:** OE, EEAA, Coordenação e Professoras. **Cronograma:** março, maio e setembro de 2024.

5. **Temática:** Integração família/escola.

Objetivos: Estabelecer e fortalecer vínculos com as famílias, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Ações: Intervenção junto às famílias dos estudantes que estão em processo de adaptação ao ambiente escolar. Contato junto aos responsáveis dos estudantes faltosos ou infrequentes, buscando evitar a evasão escolar. Mapeamento institucional e socioeconômico. Realização de reuniões com as famílias, buscando fortalecer a parceria escola/família. Orientação quanto a importância da rotina de estudo no ambiente familiar e sua implementação. Acolhimento às famílias para conscientização e fortalecimento da sua responsabilidade na educação dos filhos. Realizar formações junto às famílias sobre temas de necessidade identificados/solicitados ao longo do ano no Café com Pais. 1º Tema: Por que meu filho é assim? Orientações e suporte para a organização da rotina familiar.

Eixos do Currículo: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade.

Metas PDE: Meta 2, Estratégia 2.13 e Meta 7, Estratégia 7.13.

Responsáveis: OE, EEAA, Gestão, Coordenação e Professoras.

Cronograma: 13/04 e 17/08.

6. **Temática:** Sexualidade.

Objetivos: Promover o autoconhecimento do corpo e os hábitos de higiene. Fortalecer os estudantes, apresentando estratégias de autoproteção. Sensibilizar a comunidade escolar para o compromisso de proteger as crianças e adolescentes. Promover ações de prevenção e combate ao abuso sexual.

Ações: Roda de conversa com os docentes sobre autocuidado e proteção às crianças. Oficina sobre hábitos de higiene. Oficina com os estudantes sobre diferença entre situações de carinho e toques desagradáveis. Apresentação de estratégias de autoproteção e identificação do responsável/adulto protetor. Promoção e conscientização sobre prevenção ao abuso sexual de crianças e adolescentes, por meio de diálogo, palestras e vídeos informativos em parceria com a rede de apoio. Trabalhar a história: “O segredo de Tartanina”, “ Não me toca seu boboca” conversar sobre a data do dia 18 de maio, conscientizar sobre o semáforo do toque e trabalhar as músicas: “o meu corpo é um tesourinho” e “nisso naquilo”. Roda de conversa com os responsáveis sobre sexualidade, proteção, autocuidado e rede de apoio. Entrega de folder/panfleto com os canais de denúncia. Parceria com as redes de apoio: Conselho Tutelar, Saúde, Ongs e outros.

Eixos do Currículo: Cidadania e Educação em e para Direitos Humanos e Educação para a Diversidade.

Metas ODS: Objetivos 5.2, 5.6 e 16.2.

Responsáveis: OE, EEAA, Gestão, Coordenação, Professoras e Rede de Apoio.

Cronograma: maio e junho.

7. **Temática:** Transição Escolar.

Objetivos: Promover o contato do estudante com a unidade escolar sequencial, tornando o processo de transição acolhedor e agradável. Valorizar a história de vida e as diversas linguagens, sentimentos e emoções do estudante, visando sua autonomia e protagonismo estudantil.

Ações: Encontros presenciais com os profissionais da escola sequencial para diálogo e troca de experiências. Vivência de experiências na escola sequencial para conhecimento do novo espaço escolar. Acolhimento, promoção da adaptação, planejamento de ações e avaliação, permeando toda vida escolar dos estudantes e das famílias, valorizando suas diversas linguagens, sentimentos e emoções visando sua autonomia e o protagonismo estudantil.

Eixos do Currículo: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade.

Metas PDE: Meta 2, Estratégia 2.35.

Responsáveis: OE, EEAA, Gestão, Coordenadoras e Professoras.

Cronograma: outubro de novembro.

16.4 - Educadores Sociais Voluntários

A escola conta com voluntários, que com a promulgação da Lei nº 3.506, de 20 de dezembro de 2004, foi instituído o voluntariado junto ao Serviço Público do Distrito Federal. Esse Serviço foi regulamentado pelo Decreto nº 37.010, de 23 de dezembro de 2015, que em seu artigo 3º, inciso I, criou a categoria do serviço voluntário social, com a descrição que é “prestado por pessoa física da comunidade, que tenha objetivos cívicos e de promoção e exercício dos direitos humanos, culturais, recreativos ou assistenciais, nas áreas de saúde, educação, esporte, lazer, cultura, meio ambiente, assistência e defesa social e jurídica, dentre outros”.

Anualmente são publicadas portarias sobre as atribuições e os critérios de seleção dos Educadores Sociais Voluntários (ESV) da SEEDF. A mais recente, em vigência, é a Portaria nº 28, de 12 de janeiro de 2024, com indicação de duas finalidades distintas, uma para àqueles que auxiliam nas atividades de Educação em Tempo Integral e àqueles que auxiliam os estudantes com necessidades educacionais especiais. Em nossa Unidade Escolar (UE) há ESVs que realizam as duas atividades. Ressaltamos que nossa escola é a única da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho integrante do Programa de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI) e somos escola do Campo.

Segundo a referida portaria, em seu art. 6º, os ESVs da Educação em Tempo Integral auxiliam “sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da UE”. Em nossa escola os ESVs Lucas Mogin dos Santos e Isadora Aisha Martins da Silva atuam nessa perspectiva, com atividades:

1. Auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;
2. Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;
3. Auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares;
4. Auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;
5. Auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agrofloretais que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político Pedagógico da UE.

Para auxiliar os estudantes como necessidades educacionais especiais, contamos com o apoio da ESV Ermenezina Serejo da Cunha que, segundo a portaria, realiza atividades como:

1. Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:
 - a. refeições;
 - b. uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;
 - c. locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse;
 - d. para se vestirem e se calçarem;
 - e. atividades recreativas no parque e no pátio escolar.
2. Realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira

- de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque;
3. Acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar;
 4. Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;
 5. Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;
 6. Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;
 7. Auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;
 8. Favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

Consideramos a atuação dos Educadores Sociais Voluntários de grande valia em nossa dinâmica escolar, sendo possível detalhamento do plano de ação dos ESVs no anexo IV.

1. **Ação:** Apoiar as docentes no cotidiano em sala de aula e na organização dos estudantes.

Eixo Transversal do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade.

Metas/Estratégias PDE: meta 6, estratégias 6.4, 6.5, 6.6 e 6.7; Meta 8, estratégias 8.8, 8.13 e 8.20.

2. **Ação:** Acompanhar as atividades coletivas ao longo do período de voluntariado.

Eixo Transversal do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade e

Cidadania e Educação em e para Direitos Humanos.

Metas/Estratégias PDE: meta 6, estratégias 6.4, 6.5, 6.6 e 6.7; Meta 8, estratégias 8.8, 8.13 e 8.20.

3. **Ação:** Realizar as atividades indicadas pela equipe escolar para favorecer as ações intencionadas pelas docentes.

Eixo Transversal do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade e Cidadania e Educação em e para Direitos Humanos.

Metas/Estratégias PDE: meta 6, estratégias 6.4, 6.5, 6.6 e 6.7; Meta 8, estratégias 8.8, 8.13 e 8.20.

4. **Ação:** Apoiar a equipe escolar em atividades internas e externas.

Eixo Transversal do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade e Cidadania e Educação em e para Direitos Humanos.

Metas/Estratégias PDE: meta 6, estratégias 6.4, 6.5, 6.6 e 6.7; Meta 8, estratégias 8.8, 8.13 e 8.20.

16.5– Biblioteca/Sala de Leitura

Segundo o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (GDF, 2019), a Sala de Leitura/Biblioteca se constitui como espaço de aprendizagem e de orientação à pesquisa para toda a comunidade escolar. Dentre as atribuições das responsáveis por esse espaço, destacam-se para esse plano de ação:

- Subsidiar e orientar as atividades de leitura e pesquisa.
- Assegurar a adequada organização e o funcionamento da Sala de Leitura/Biblioteca.
- Propor aquisição de acervo e outros materiais.
- Divulgar seu acervo bibliográfico existente.
- Promover ações eficazes para garantir a devolução e conservação dos livros didáticos reutilizáveis pelos estudantes.

A escola classe Santa Helena é escola do Campo e fazemos parte do Programa de Educação Integração em Tempo Integral (PROETI), com oferta de turnos de 10 horas/aula para nossos estudantes. Essas realidades implicam que o espaço da Biblioteca/Sala de Leitura integra as práticas escolares, devendo o espaço e as oportunidades de aprendizado integradas às dinâmicas da escola e das práticas docentes. Atualmente, integram a Biblioteca/Sala de Leitura em nossa escola, as professoras readaptadas Ana Paula Coutinho da Silva e Jeane Rodrigues da Silva. A biblioteca/sala de leitura indica:

- Ampliar e facilitar os empréstimos de livros para os estudantes e comunidade.
- Aumentar a frequência da utilização do espaço e acervo da Biblioteca/Sala de leitura no cotidiano escolar.
- Catalogar, ampliar e divulgar o acervo.
- Otimizar o controle de entrada e saída de livros.

Abaixo, e maneira sucinta, as ntencionalidades do plano de ação da Biblioteca Escolar. O detalhamento pode ser verificado no anexo V.

1. **Intenção:** Ampliar e facilitar os empréstimos de livros para os estudantes e comunidade.

Dimensão: ODS nº 04 - Educação de qualidade; Meta PDE nº 05; Meta PDE nº 04, Estratégia PDE 4.18.

Ações: Divulgar nas turmas e junto às docentes e coordenadoras o acervo e temas para utilização e transversalização com os planejamentos de aula.

Cronograma: ao longo do ano letivo.

2. **Intenção:** Aumentar a frequência da utilização do espaço e acervo da Biblioteca/Sala de leitura no cotidiano escolar.

Dimensão: ODS nº 04 - Educação de qualidade; Meta PDE nº 05; Meta PDE nº 04,

Estratégia PDE 4.18.

Ações: Disponibilizar a Biblioteca/Sala de leitura em diversos momentos ao longo do dia para acesso dos docentes, discentes e demais atores da comunidade escolar.

Cronograma: ao longo do ano letivo.

3. **Intenção:** Catalogar, ampliar e divulgar o acervo.

Dimensão: ODS nº 04 - Educação de qualidade; Meta PDE nº 05; Meta PDE nº 04, Estratégia PDE 4.18.

Ações: Realizar registro digital do acervo e compartilhar com a escola.

Cronograma: ao longo do ano letivo.

4. **Intenção:** Otimizar o controle de entrada e saída de livros.

Dimensão: ODS nº 04 - Educação de qualidade; Meta PDE nº 05; Meta PDE nº 04, Estratégia PDE 4.18.

Ações: Realizar os registros de entrada e saída de livros eletronicamente.

Cronograma: ao longo do ano letivo.

16.6- Profissionais Readaptadas

As profissionais readaptadas integram o quadro de profissionais da escola e realizam atividades, principalmente de apoio à gestão ou à prática pedagógica, que favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Atualmente em nossa escola há seis professoras readaptadas e uma em processo de readaptação, conforme abaixo:

- Ana Paula Coutinho da Silva.
- Elizabete Dieter.
- Helena Cristina Braga da Silva.
- Jeane Rodrigues da Silva.
- Kelvia Cristina Souza Santos.
- Marcia da Silva Ramos (em readaptação).

- Vilma Berbert Coura Miranda.

Conforme Portaria nº 14, de 11 de janeiro de 2021, as servidoras readaptadas podem, desde que as restrições/adequações definidas no laudo médico, realizar atividades como:

- (a) Biblioteca/sala de leitura;
- (b) Videoteca, laboratório de informática e outros espaços com uso de multimeios para suporte ao professor regente ou na condução direta da atividade, quando a restrição assim o permitir;
- (c) Atividades de apoio pedagógico como atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares e outras correlatas;
- (d) Atividade de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais, elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas.
- (e) Em projetos do PPP;
- (f) Em atividades suplementares ofertadas pelas escolas que atuam com Educação Integral.

A escola classe Santa Helena é uma escola do Campo e fazemos parte do Programa de Educação Integração em Tempo Integral (PROETI), com oferta de turnos de 10 horas/aula para nossos estudantes. Ambas as realidades implicações e necessidade de apoios diferenciados oportunizados pelas profissionais readaptadas que realizam as atividades em consonância com o art. 88 da referida portaria. A seguir serão apresentadas de maneira sucinta, as ações do plano de ação:

1. **Intenção:** Potencializar e integrar os espaços da Biblioteca/sala de leitura às rotinas da escola.

Dimensão: ODS nº 04 - Educação de qualidade; Meta PDE nº 05; Meta PDE nº

04, Estratégia PDE 4.18.

Ações: Atuar na Biblioteca/Sala de Leitura.

Cronograma: ao longo do ano letivo.

2. **Intenção:** Colaborar no atendimento à comunidade escolar e acompanhamento de atividades pedagógicas e apoio à coordenação pedagógica.

Dimensão: ODS nº 04 - Educação de qualidade; Meta PDE nº 05; Meta PDE nº 04, Estratégia PDE 4.18.

Ações: Atuar no apoio pedagógico.

Cronograma: ao longo do ano letivo.

3. **Intenção:** Apoiar nas diversas atividades e dinâmicas presentes na Educação Integral.

Dimensão: ODS nº 04 - Educação de qualidade; Meta PDE nº 05; Meta PDE nº 04, Estratégia PDE 4.18.

Ações: Atuar no apoio à gestão escolar.

Cronograma: ao longo do ano letivo.

16.7 - Conselho Escolar

Para o acompanhamento das atividades e participação da comunidade no contexto escolar, destaca-se o papel do Conselho Escolar que, segundo o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (GDF, 2019), tem natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar. Esse Conselho é atualmente composto por cinco integrantes, eleitos em 2023, sendo eles:

- Isabel Cristina dos Reis de Souza (membro nato – diretora).
- Elizabete Dieter (carreira magistério).
- Thiago Lacerda Guimarães (carreira assistência à educação).
- Washington Lopes da Silva (seguimento pais).

- Fernanda Cristina da Silva (seguimento pais).

A escola classe Santa Helena é uma escola do Campo e fazemos parte do Programa de Educação Integração em Tempo Integral (PROETI), com oferta de turnos de 10 horas/aula para nossos estudantes. Há, portanto, na dinâmica escolar várias particularidades, tanto nas práticas cotidianas da escola como na relação com a comunidade, demandando a participação frequente da comunidade escolar no acompanhamento e proposições de ações para potencializar o processo de escolarização e a relação entre as famílias e a escola. O Conselho Escolar tem dentre as suas atribuições definidas pelo Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF (GDF, 2019), as seguintes:

- Fiscalizar e divulgar informações quanto ao uso de recursos financeiros e a qualidade dos serviços prestados e resultados obtidos.
- Atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe quanto aos recursos interpostos por estudantes, famílias e profissionais da educação.
- Participar da elaboração do Calendário Escolar.
- Participar da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos e administrativos.
- Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional.
- Propor ações quanto a inclusão.
- Debater indicadores de desempenho escolar, rendimento, evasão e repetência, com a proposição de estratégias para favorecer a aprendizagem significativa dos estudantes.

Pelas atribuições descritas, o Conselho Escolar integra a dinâmica da escola e tem grandes responsabilidades em acompanhar e potencializar o processo de ensino-aprendizagem de nossos estudantes. Abaixo estão as inreacionalidades do plano de Ação do

Conselho Escolar, que pode ser verificado detalhadamente no VII.

Intenção: Acompanhar e divulgar com maior amplitude as informações quanto a utilização de recursos financeiros pela escola. Acompanhar e sugerir ações quanto ao Conselho de Classe bimestral. Participar da elaboração e acompanhar a execução do Calendário Escolar. Acompanhar, analisar, avaliar e sugerir as ações realizadas pela escola quanto aos aspectos técnicos e administrativos. Tomar conhecimento e sugerir ações de mediação de conflitos no contexto escolar. Ter ciência do processo de inclusão e atividades realizadas na escola. Acompanhar, analisar e sugerir ações que favoreçam o desempenho escolar, o rendimento e diminuam a evasão e a repetência.

Dimensão: ODS nº 04 - Educação de qualidade; Meta PDE nº 05; Meta PDE nº 04, Estratégia PDE 4.18.

Ação: Realização de reuniões trimestrais (ou extraordinárias) do Conselho Escolar para divulgação de informações quanto a recursos, qualidade dos serviços, seguimento e/ou sugestões de alteração no Calendários Escolar, desafios e sugestões de superação. Nessas reuniões também serão compartilhadas informações sobre os conflitos (quando houverem), as decisões do Conselho de Classe e o processo de inclusão dos estudantes do Atendimento Educacional Especializado. Nesses encontros, serão buscadas alternativas e sugestões para o favorecimento do processo de ensino-aprendizagem na escola.

Cronograma: ao longo do ano letivo.

17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Nos planos e ações citadas anteriormente estão descritas, de maneira geral, as propostas interventivas ao longo do processo de escolarização intencionada para o ano letivo de 2024. Essas ações impactam em grandes áreas que necessitam serem abordadas pela escola. Quanto a redução do abandono, evasão e reprovação, temos observado que na carreira

acadêmica de nossos estudantes não ocorrem abandonos nem evasão, havendo movimentação de alunos apenas por reorganização familiar.

17.1 – Redução do Abandono, Evasão e Reprovação

O principal normativo para essas orientações é a portaria No 33, de 12 de fevereiro de 2020, que norteia o Acompanhamento da Frequência Escolar dos Estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, objetivando a identificação de estudantes infrequentes e a identificação das causas da infrequência. Tendo como embasamento legal, o disposto no Art. 12 da LDB, Lei No 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que afirma que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

VIII – notificar ao Conselho Tutelar da região a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei;

A identificação dos estudantes infrequentes parte da organização pedagógica do professor junto à Unidade Escolar. Por isso, destaca-se o preenchimento do Diário de Classe como primeiro passo para o reconhecimento desses estudantes no âmbito escolar. Dessa maneira, é necessário que, de fato, esse instrumento de registro seja preenchido com periodicidade. É de extrema importância estabelecer a comunicação com os pais e/ou responsáveis solicitando o comparecimento do mesmo para assinatura do Termo de Compromisso, conforme disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. A equipe diretiva deverá: Encaminhar os registros de infrequência para a Orientação Educacional, com vistas às providências pedagógicas e possíveis articulações em rede;

Sensibilizar a família do(a) estudante para o regresso à unidade escolar; Manter o levantamento dos estudantes infrequentes sempre atualizado e acionar o Conselho Tutelar e/ou Ministério Público sempre que necessário.

Nos casos de faltas frequentes injustificadas, a equipe de coordenação pedagógica deverá entrar em contato com os responsáveis e, junto do estudante e da família, estabelecer um plano para recuperação de conteúdos. Se as faltas prosseguirem, caberá à escola acionar o Conselho Tutelar, para que outras medidas sejam tomadas. As intervenções devem ser registradas em ata, para o acompanhamento contínuo. As leis que regem o acompanhamento da frequência escolar, no Brasil, são:

* Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227 dispõe que: "É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão."

* Lei 8.069/90 de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Artigos 53, Inciso I; 54, 55 e 56 determina a quem compete a responsabilidade pela matrícula e controle de frequência escolar, bem como ações no caso de infrequência;

* Lei Nacional no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), em seu Artigo 24, Inciso VI, estabelece o percentual mínimo de frequência para aprovação;

* Lei no 13.803, DE 10 de janeiro de 2019. Altera dispositivo da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para obrigar a notificação de faltas escolares ao Conselho Tutelar quando superiores a 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei.

* Portaria no 15, de 11 de fevereiro de 2015, alterada pela Portaria no 180, de 30 de maio de 2019, que versa sobre o Regimento Escolar da Rede Pública do Distrito Federal, estabelece, em seu CAPÍTULO IV, os critérios para avaliação de controle de frequência dos estudantes;

* Portaria no 419, de 20 de dezembro de 2018, que versa sobre a Política da Educação Básica do Campo, traz como princípio a Pedagogia da Alternância

* Portaria No 33, de 12 de fevereiro de 2020, que institui procedimentos para o Acompanhamento de Frequência Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Quanto a reprovação, há esforço para manutenção da meta de não haver reprovações na UE neste ano, já que em 2023 ocorreu apenas uma retenção de estudante do quinto ano, representando 0,71% do total de estudantes da escola e aproximadamente 3,6% dos estudantes do quinto ano. Reiteramos que os projetos interventivos e reagrupamentos favorecem o avanço no processo de escolarização por oportunizar a recomposição das aprendizagens. Como visto nas atividades desta UE, priorizamos ações que favorecem o desenvolvimento pleno de nossos estudantes a fim de atender e avançar às expectativas para o ano em que está matriculado.

17.2 – Recomposição das Aprendizagens

A recomposição de aprendizagens é composta por uma série de ações e atividades que, juntas, tem como objetivo impulsionar o processo de ensino e aprendizagem considerando estudantes em diferentes níveis de aprendizagem. Os planos de aula precisam objetivar a identificação das defasagens, a recomposição das aprendizagens, priorizando desenvolver habilidades e competências dos alunos. A partir desta análise da realidade se faz a priorização curricular com intuito de desenvolver as habilidades essenciais dos estudantes numa busca constante de práticas pedagógicas que apoiam na superação de defasagens identificadas. Para que a recomposição ocorra de forma efetiva faz-se necessária a leitura

e análise dos dados educacionais para o planejamento eficaz, com base na realidade da unidade escolar, assim como, a definição de estratégias para recompor e recuperar aprendizagens, a fim de favorecer o sucesso e a permanência do estudante no seu percurso escolar adequado.

Na Escola Classe Santa Helena, além dos diálogos constantes sobre as práticas pedagógicas ocorrem os projetos interventivos e reagrupamentos para a garantia do direito à aprendizagem. É clara a função do Projeto Interventivo e dos Reagrupamentos na organização do trabalho pedagógico em ciclos no DF. Por mais desafiadores que sejam, quando inseridos na rotina da escola, são elementos estruturantes de todo o processo.

A elaboração, realização e avaliação do Projeto Interventivo são de responsabilidade primeira dos professores; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos e os psicólogos, entre outros profissionais, são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo pedagógico. Tal envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades, em tempos e espaços escolares flexibilizados. (GDF, 2014, p. 51)

Os Reagrupamentos constituem estratégia pedagógica que permite agrupar os estudantes de acordo com suas dificuldades e potencialidades a fim de promover o avanço contínuo das aprendizagens. Deve ser uma atividade intencional e planejada, sistematicamente. Possibilita a mediação entre pares, pois os estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências. (GDF, 2014, p. 62).

Sabe-se que, dentro da sala de aula existem estudantes com necessidades e tempos de aprendizagens diferentes, uns levam mais tempo para aprender e outros podem levar menos tempo. A partir dessa realidade, o(a) professor(a) deverá identificar no início do seu trabalho pedagógico, por meio da avaliação diagnóstica, quais são as potencialidades e fragilidades que possam ser observadas quanto a aprendizagem dos estudantes da sua sala de aula e utilizar das estratégias disponíveis para garantir a progressão continuada das

mesmas. As estratégias para recomposição das aprendizagens deverão ser realizadas de maneira contínua, durante todo o ano letivo escolar, envolvendo toda a equipe pedagógica da escola.

17.3 – Desenvolvimento da Cultura de Paz

A expressão Cultura de Paz está relacionada a uma visão de mundo que tem como foco o diálogo e a mediação na resolução dos conflitos. Ela significa um compromisso de abandonar completamente atitudes violentas de qualquer natureza (física, psicológica, verbal, moral) e assumir a diversidade e a solidariedade como princípios norteadores dos nossos processos de comunicação e das nossas relações de comunidade. A Cultura de Paz pode ser encarada como um princípio das relações cotidianas entre as pessoas. Desse modo, todos nós temos a responsabilidade de contribuir para sua realização, em cada pequeno gesto ou ação do dia-a-dia.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018), criou o Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz”. Evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz. Nesse caminho, a escola busca ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz.

A Escola Santa Helena busca propor um ambiente escolar para a promoção da Cultura

de Paz e de convivências respeitadas, possibilitando que a escola cumpra a sua função fundamental: promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer os/as estudantes como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo, desenvolver-se (NOLETO, 2008). São propostas relações interpessoais inspiradas em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas às ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria da qualidade de vida no território de responsabilidade compartilhada entre educação e diversos setores da sociedade, pautada na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos e Cultura de Paz em consonância com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.

É criado anualmente o “Plano de Convivência” que é um documento elaborado coletivamente com o intuito de definir as estratégias sociais que guiarão as relações interpessoais, buscando uma convivência dialógica, respeitosa e justa. A construção democrática legitima a proposta, promove o protagonismo estudantil e oportuniza reflexões sobre o papel de todos.

Outra proposta presente na UE é a Comunicação Não-Violenta - CNV, a qual enfatiza a importância de ações baseadas em valores comuns. Um princípio-chave da Comunicação Não-Violenta é a capacidade de se expressar sem usar julgamentos de “bom” ou “mau”, do que está certo ou errado. A ênfase é posta em expressar sentimentos e necessidades, em vez de críticas ou juízos de valor. As crianças são diariamente incentivadas a oferecer escuta acolhedora, estimuladas a praticar o respeito às diversidades e levadas a reflexões através de contação de história e diálogos mediados pela equipe pedagógica.

No cotidiano escolar, especialmente da escola integral, os valores sociais, o respeito e a cidadania são incentivados cotidianamente. As entradas em sala para conversa com os estudante pela Equipe de Apoio, Gestão Escolar, Coordenadoras e, especialmente pela

mediação constante e qualificada das Professoras, são mediadas situações de conflito gerando aprendizado. Situações consideradas infrações disciplinares seguem os procedimentos descritos no Regimento Escolar (GDF, 2019), favorecendo a internalização de conceitos e regras e o exercício pleno da cidadania.

17.4 – Qualificação da Transição Escolar

Quanta a mudança de etapas das séries iniciais para as séries finais, temos UE sequencial Centro de Ensino Fundamental nº 5 de Sobradinho (CEF 05). Nos últimos meses do ano letivo são feitas conversas pela professora, gestão, coordenadoras e equipe de apoio sobre as mudanças que ocorrem quando se avançam as etapas. Essa ação é feita através de rodas de conversa para compreender e acolher possíveis angústias, dirimir dúvidas e, principalmente, motivar para essa nova etapa no processo de escolarização. Em parceria com a equipe de apoio, gestão e coordenação do CEF 05, nossos estudantes fazem uma visita à UE, tendo contato com os professores e estudantes das séries finais para ambientação e esclarecimentos.

18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Para implementação das intenções deste PPP, serão realizadas as ações relacionadas à Gestão Pedagógica, Gestão dos Resultados Educacionais, Gestão Participativa, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira e Gestão Administrativa. O detalhamento das implementações dessas ações podem ser consultados no apêndice deste PPP, nas tabelas 6 a 11, que indicam as ações quanto a:

18.1 Gestão Pedagógica

Assegurar os processos de ensino e aprendizagem, sempre na perspectiva da Educação Integral, através das diferentes ações que já estão implementadas na escola, tais como: as atividades desenvolvidas através da política pública intitulada Educação Integral em Tempo Integral, Educação com Movimento e Educação do Campo.

18.2 Gestão dos Resultados Educacionais

Procurará melhorar os resultados de desempenho da escola, sem perder vista o mais importante que é, a permanência, a recomposição e recuperação das aprendizagens dos estudantes. Para tal, ocorre o planejamento e a implementação de determinadas estratégias pedagógicas: avaliação diagnóstica e institucional, análise dos resultados do IDEB, projeto interventivo, reagrupamento e educação matemática.

18.3 Gestão Participativa

Na perspectiva da gestão democrática, ocorrerá com a participação dos órgãos colegiados: Conselho Escolar e Conselho Participativo. Destaca-se que há encontros com as famílias nas Reuniões de Pais, Café com Pais e Festas da UE, onde são compartilhadas informações e abertura de diálogo com a comunidade escolar.

18.4 Gestão de Pessoas

Objetivará a integração, o envolvimento e o compromisso dos diferentes segmentos da comunidade escolar, no sentido de viabilizar no espaço da EC Santa Helena um bom clima organizacional, com observância aos deveres e direitos de todos.

18.5 Gestão Financeira

Assegurará o planejamento, a aplicação, bem como a prestação de contas, dos recursos públicos destinados para a implementação de políticas e/ou programas educacionais.

18.6 Gestão Administrativa

Procurará garantir da melhor forma possível, a gestão de materiais, bem como a manutenção da estrutura física e do patrimônio.

19 ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O PPP não pode ser apenas um documento, ele materializa e orienta as intencionalidades dos sujeitos que compõe a UE para onde querem e como devem chegar

aos seus objetivos. Para isso, o documento deve ser publicizado e colaborativo, com a participação todos os atores e comunidade escolar desde a sua realização até sua execução.

Ao final de cada bimestre letivo, são compartilhadas junto ao grupo de profissionais da escola os objetivos, ações e resultados, para acompanhamento da efetividade (ou falta dela) das proposições iniciais presentes no documento. Esses encontros são registrados em ata que deve (re)orientar as ações iniciais propostas que serão realizadas ao longo do bimestre. Há, portanto, quatro encontros de acompanhamento formalizados, podendo, a qualquer tempo, ser convocada reunião pela gestão a fim de discutir elementos do PPP.

Reiteramos que a educação pública de qualidade transforma realidades, sendo que, para conscientizar o outro, primeira precisamos nos conscientizar e assumir o protagonismo que a educação e potencialidade da mediação como transformadora dos sujeitos (MARTÍN-BARÓ, 1996). Colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, compartilhamentos e colaborações.

20 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. M. M. **Psicologia Escolar e o desenvolvimento de competências: Uma opção para uma capacitação continuada**. 2003. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2003.

BRASIL. **Constituição Federal - CF** (1988). Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoconsolidado.htm
Acesso em: 02 abr. 2024.

BRASIL (1996). **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BRASIL (2014). **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – GDF (1995). **Cadernos da Escola Candanga - Uma Lição de Cidadania - Série Fundamentos Político-Pedagógicos nº 1, 2ª Ed.**, Brasília, 1995.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – GDF (2010). **Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/orientacao_pedagogica_seaa_03mai19.pdf

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL - GDF (2012) - **Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012**. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2019/02/lei-n%C2%BA-4.751-de-07-de-fevereiro-de-2012.pdf.pdf>

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – GDF (2014a). **Currículo em Movimento Pressupostos Teóricos**. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/1_pressupostos_teoricos.pdf

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – GDF (2014b). **Currículo em Movimento da Educação Especial**. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/cirriculo-movimento-ensino-especial.pdf>

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – GDF (2014c). **Diretrizes Pedagógicas da Organização Curricular do 2º Ciclo**. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/diretrizes_pedagog_2ciclo.pdf

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL - GDF (2018) **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral**, disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp->

conteudo/uploads/2018/02/Diretrizes_ed_integral_08ago2018.pdf

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – GDF (2018a). **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Educação em Tempo Integral**. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Diretrizes_ed_integral_08ago2018.pdf

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – GDF (2018b). **Currículo em Movimento da Educação Básica, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais**. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – GDF (2019a). **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – GDF (2019b). **Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo para a Rede Pública de Ensino**. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/03/Diretrizes-Ed-do-Campo-V6-JUL2020-2.pdf>

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – GDF (2015). Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. **Aprova o Plano Distrital de Educação – PDE e dá outras medidas**. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/a67c782d75ed48168d81521d566eeac2/Lei_5499_14_07_2015.html

MARINHO-ARAÚJO, C. M. **Psicologia Escolar: Pesquisa e Intervenção**. In: C. M. Marinho- Araujo., (Org.). *Psicologia Escolar: Pesquisa e Intervenção*. (83ed., pp. 17-35). INEP – MEC, 2010.

MARINHO-ARAÚJO, C. M. **Psicologia Escolar para todos: A opção pela intervenção institucional**. *Psicologia, Educação e Cultura*, XIX, 147-163, 2015.

MARINHO-ARAÚJO, C. M. **Perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano: Fundamentos para a atuação em Psicologia Escolar**. In: M. V. DAZZANI & V. L. T. de SOUZA, *Psicologia Escolar crítica: Teoria e prática nos contextos educacionais* (pp. 37-55). Campinas, SP: Alínea, 2016.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. **Psicologia Escolar: recriando identidades, desenvolvendo competências**. In A. Mitjans Martínez (Ed.), *Psicologia Escolar e compromisso social* (pp.243-259). Campinas, SP: Alínea, 2005.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. **Psicologia Escolar: Construção e**

consolidação da identidade profissional. Campinas, SP: Alínea, 2014.

MARTÍN-BARÓ, I. O papel do psicólogo. **Estudos de Psicologia**, 2, 7-27, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2018) - **Base Nacional Comum Curricular**, disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

VYGOTSKY, L. S. **Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores: Obras escogidas, Tomo III.** Madrid: Machado Libros, 1931/2012.

21 APÊNDICES

21.1 – PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA						
OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Promover o sucesso do educando assistindo-o em suas necessidades individuais educacionais possibilitando o desenvolvimento integral, para a formação de um cidadão consciente e atuante na sociedade;	Desenvolver estratégias pedagógicas que possibilitem a aquisição de saberes em uma perspectiva de inclusão, considerando os eixos transversais;	Alcançar uma educação de qualidade para todos os educandos da Escola.	Atendimento e avanço às expectativas e necessidades de conhecimentos esperados para o estudante no ano que frequenta.	Equipe Gestora, Coordenação, Professores, OE e EEAA	Ano letivo de 2024	Profissionais.
Atuar de forma a alcançar Educação de excelência a Partir da melhoria dos índices de aprendizagem, na redução das taxas de abandono e reprovação, valorização dos profissionais de educação previstos no Programa Escolas que Queremos.	Privilegiar o trabalho pedagógico voltado para as aprendizagens, integrando a EEAA/OE, gestores, coordenação e Professores. Fortalecer o Projeto Interventivo, reagrupamento, atendimento Individualizado.	Alcançar as metas estipuladas pelo IDEB e avaliações de larga escala. Erradicar a evasão e repetência na Escola Classe Santa Helena. Trabalhar valores/virtudes para melhorar a convivência no ambiente escolar e na sociedade.	Avanço nos resultados do IDEB.	Todos.	Ano letivo 2024	Profissionais

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Fortalecer a dinâmica da Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI) a partir das demandas práticas, espaciais, temporais e sociais, específicas das Escola Classe Santa Helena.	Promover atividades culturais e Pedagógicas .	Oferecer Educação Integral em Tempo Integral.	Ampliação da oferta de tempos, espaços e vivências no processo de escolarização.	Todos.	Ano letivo 2024	Profissionais.
Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas a garantia de acesso, permanência e formação integral dos alunos.	Promover Encontros com os pais .	Desenvolver e reforçar hábitos e atitudes éticas e a responsabilidade e compromisso dos pais/responsáveis.	Ampliação das oportunidades e frequência de participação da família na escola.	Equipe Gestora, Coordenação, Professores, OE e EEAA	Ano letivo 2024	Profissionais..
Assegurar uma educação de qualidade aos nossos estudantes num ambiente de responsabilidade social, individual, participativo, criativo, inovador .	Contato frequente com os estudantes para compreender e intervir quanto às necessidades pedagógicas.	Ampliação da participação estudantil nas decisões e ações escolares.	Identificação e ampliação das propostas pelos estudantes.	Equipe Gestora, Coordenação, Professoras e Equipe de Apoio.	Ano letivo 2024	Profissionais.
Desenvolver o projeto interventivo e o reagrupamento orientado à recuperação das aprendizagens e ao prazer do aprender.	Realização de reagrupamento e interventivo.	Recuperar aprendizagens e ressignificar o processo de escolarização.	Avanço no aprendizado compatível com as expectativas e necessidades.	Gestão, Professoras, Coordenação, Equipe de Apoio.	Ano letivo 2024	Profissionais.

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Valorizar saberes e fazeres da comunidade para circulação de conhecimento e reconhecimento da UE como escola do campo.	Construção do Inventário do Campo com participação de toda a comunidade escolar.	Implementar ações da Educação do Campo no cotidiano das práticas escolares.	Realização de atividades do Campo no cotidiano escolar, com transversalização de conteúdos e saberes.	Comunidade Escolar.	Ano letivo 2024.	Comunidade Escolar.
Oportunizar atendimentos adequados aos estudantes com dificuldades e ANEEs.	Realização e implementação das adequações curriculares.	Atividades adequadas às necessidades dos estudantes com defasagem e/ou ANEEs.	Realização das adequações.	Professoras, Coordenação e Equipe de Apoio.	Ano letivo 2024.	Profissionais.
Priorizar e potencializar o espaço da coordenação pedagógica para qualificação dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.	Foco em desenvolvimento de competências e reflexão das práticas.	Atividades de formação continuada, reflexão da práxis, compartilhamento e experiências e fortalecimentos de vínculos e afetos.	Cronograma e pauta das coordenações coletivas.	Gestão, Coordenadoras, Professoras e Equipe de Apoio.	Ano letivo 2024.	Profissionais.

Tabela 6. Ações de Gestão Pedagógica para implementação do PPP.

GESTÃO DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS						
OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Avançar aos resultados do IDEB	Promover ações pedagógicas que potencializem os resultados nas avaliações institucionais.	Superar os índices anteriores	Resultado superior a cada resultado do IDEB.	Gestão, Coordenação, Professoras, Equipe de Apoio.	Ano letivo 2024.	Profissionais.
Diminuição de faltas dos estudantes.	Instruir as famílias sobre a frequência nas aulas as sanções administrativas previstas na legislação.	Incrementar a frequência escolar dos estudantes.	Diminuição das faltas.	Gestão, Secretaria Escolar, Professoras, Coordenação e Equipe de Apoio.	Ano letivo 2024.	Profissionais.
Potencializar a proficiência dos estudantes.	Realizar atividades intencionadas e pedagogicamente estruturadas para o desenvolvimento processual das competências da BNCC, da Educação do Campo e da parte flexível do currículo da Educação Integral.	Alcance e superação da proficiência esperada para o ano em que o estudante está matriculado.	Realização e acompanhamento satisfatório dos conteúdos e atividades intencionadas para a série.	Gestão, Coordenação, Professoras e Equipe de Apoio.	Ano letivo 2024.	Profissionais.

Tabela 7. Ações de Gestão dos Resultados Educacionais para implementação do PPP.

GESTÃO PARTICIPATIVA						
OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Compartilhamento das propostas e resultados educacionais junto à comunidade escolar.	Promover a circulação de informações e ações do processo de escolarização para avaliação e proposição coletiva.	Participação da comunidade escolar nas decisões e encaminhamentos da UE.	Ações com a participação da comunidade escolar.	Comunidade escolar.	Ano letivo de 2024.	Comunidade Escolar.
Realizar Conselhos de Classe Participativos, com o envolvimento dos estudantes na avaliação e proposição de ações para favorecer o processo de escolarização.	Incluir os estudantes nos processos avaliativos e decisórios do cotidiano escolar.	Participação dos estudantes sobre a identidade e atividades da escola.	Participação e sugestões/ações dos estudantes.	Gestão, Professoras, Coordenadora, Equipe de Apoio e Estudantes.	Ano letivo de 2024.	Profissionais e estudantes.
Incrementar a participação do Conselho Escolar sobre as atividades escolares.	Aumentar a quantidade de reuniões e partilha de informações e decisões junto ao Conselho Escolar.	Democratização das ações e proposições da UE.	Quantidade de reuniões e partilhas com o Conselho Escolar.	Gestão e Conselho Escolar.	Ano letivo de 2024.	Profissionais e Conselho Escolar.

Tabela 8. Ações de Gestão Participativa para implementação do PPP.

GESTÃO DE PESSOAS						
OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Desenvolver competências técnicas e transversais.	Potencializar a formação contiuada e a circulação de sentidos e afetos entre as profissionais para reflexão e avanço das práticas profissionais e das relações interpessoais.	Desenvolvimento do profissionais da UE.	Quantidade e temas dos encontros de formação continuada ao longo do ano letivo.	Gestão, Coordenadoras, Professoras e Equipe de Apoio.	Ano letivo de 2024.	Profissionais.
Valorizar e humanizar os sujeitos, em um ambiente de aprender e ser feliz.	Acolhimento das demandas/necessidades e adequações possíveis para favorecimento do pertencimento e qualidade de vida no trabalho.	Ambiente leve, acolhedor, de desenvolvimento e divertido para os profissionais da UE.	Diminuição nos conflitos interpessoais, empatia e diminuição da quantidade de atestados e rotatividade.	Profissionais da UE.	Ano letivo de 2024.	Profissionais.

Tabela 9. Ações de Gestão de Pessoas para implementação do PPP.

GESTÃO FINANCEIRA						
OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Captar recursos para melhoria da escola, na estrutura, tempos, espaços, vivências e pessoas.	Buscar parcerias públicas e privadas par destinação de recursos.	Aquisição de recursos para operacionalização de ações de melhoria.	Quantidade de recursos captados e ações realizadas.	Profissionais e Comunidade Escolar.	Ano letivo de 2024.	Pessoas.
Gerir os recursos de maneira eficiente e transparente, orientada aos anseios da UE e da Comunidade Escolar.	Compartilhar informações financeiras e decidir coletivamente a destinação dos recursos da UE.	Transparência e participação na gestão de recursos.	Participação da UE nas prestação de contas e destinação de recursos.	Gestão, Secretaria Escolar, Coordenadoras, Professoras e Equipe de Apoio.	Ano letivo de 2024.	Profissionais

Tabela 10. Ações de Gestão Financeira para implementação do PPP.

GESTÃO ADMINISTRATIVA						
OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Acompanhar e responder com celeridade e eficácia os processos SEI recebidos pela UE.	Acompanhamento diárias de SEIs recebidos pela UE.	Resposta e/ou encaminhamento célere aos destinatários.	Diminuição de processos em aberto na UE.	Gestão e Secretaria Escolar.	Ano letivo de 2024.	Profissionais
Conhecimento dos direitos e deveres quanto aos documentos e legislação da SEEDF.	Formações e compartilhamentos da legislação e ações da SEEDF.	Ações orientadas e em conformidade com os documentos orientadores.	Ações em conformidade.	Profissionais.	Ano letivo de 2024.	Profissionais.
Acompanhar e repor os estoques de recursos e insumos.	Acompanhar, solicitar e repor, sempre que necessários, os estoques de recursos e insumos para o bom andamento das atividades escolares.	Não faltar recursos e insumos por motivos de gestão administrativa.	Não ter falta de recursos nem de insumos ao longo do ano.	Profissionais da escola.	Ano letivo de 2024.	Profissionais

Tabela 11. Ações de Gestão Administrativa para implementação do PPP.

21.1 – INVENTÁRIO DO CAMPO 2024



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Escola Classe Santa Helena



ESCOLA CLASSE SANTA HELENA:



NAS PEGADAS DA ROTA DO CAVALO

INVENTÁRIO HISTÓRICO, SOCIAL, CULTURAL E AMBIENTAL

Sobradinho/DF - 2024

SUMÁRIO

1. Capa.....	01
2. Sumário.....	02
3. Apresentação.....	03
4. Região/Comunidade	08
5. Produção/Comércio	10
6. Escola	10
7. Referência.....	16

APRESENTAÇÃO

O Inventário do Campo é uma Proposta Didática que tem o intuito de descrever em detalhe o patrimônio Social, Histórico, Cultural e Ambiental da comunidade do Campo onde a Escola está inserida, sendo assim, a comunidade passa a conhecer e reconhecer que a escola também faz parte dela. Os Inventários precisam ser elaborados por cada escola, convertendo-a cada vez mais numa pequena instituição que pesquisa e produz conhecimento etnográfico sobre seu entorno, sua realidade atual, apropriando-se, portanto, de sua materialidade, da vida, da prática social. O Inventário deve identificar as lutas sociais e as principais contradições vivenciadas e as fontes educativas disponíveis na vida local, nacional e mundial no meio de caráter natural, histórico, social e cultural, incluindo a identificação das variadas agências educativas existentes no meio social; as formas de trabalho socialmente úteis. (SEEDF, 2014, P. 49). O Plano Distrital de Educação, em sua meta 8, aponta que devemos:

Garantir a Educação Básica a toda população camponesa do DF, em Escolas do Campo, de modo a alcançar no mínimo 12 (doze) anos de estudos, no último ano de vigência deste Plano, com prioridade em áreas de maior vulnerabilidade social, incluindo população de baixa renda, negros, indígenas e ciganos, declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e/ou a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), conforme Resolução nº 1, de 3 de abril de 2002 – MEC/CNE/CEB, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

O inventário é uma ferramenta para levantamento e registro organizado de aspectos materiais ou imateriais de uma determinada realidade. Levantamentos quantitativos e ou qualitativos. Pode-se fazer um inventário de bens, de valores, de produções econômicas, culturais, sociais, de recursos naturais, de pessoas, de formas de trabalho, de lutas, de hábitos e costumes, de conhecimentos, de atividades agrícolas, de indústrias, de conteúdos de ensino, de livros lidos pelos estudantes e seus educadores... (Roseli Caldart).

Nesta perspectiva que o coletivo da Escola Classe Santa Helena busca conhecer sobre a Região Rota do Cavalo, sua fauna e flora, o bioma Cerrado da qual faz parte, sobre a história da escola e dos seus estudantes. Com isto é que os educadores perceberam a importância de desenvolver um processo educativo interdisciplinar transformando a realidade da instituição escolar com a participação ativa, crítica, dialética e dialógica da comunidade escolar na concepção da Educação do Campo. O coletivo de professores

desenvolveu estudos e atividades para orientar e estimular os estudantes a conhecer melhor a escola e seu entorno, por meio de:

- ✓ Pesquisas no Google Earth sobre o Mundo, Continentes, Brasil, Brasília, Sobradinho, Rota do Cavalo, Escola, Acampamentos, Chácaras, Condomínios;
- ✓ Cartografia Colaborativa (Identificação da residência dos alunos e desenho do caminho percorrido da casa até à escola);
- ✓ Estudos sobre o Cerrado, Rota do Cavalo, Escola Classe Santa Helena;
- ✓ Estudos, Visita e entrevista aos alunos, aos pais, a moradores antigos da Rota do Cavalo, a produtores e agricultores que fornecem seus produtos em feiras, hortifruti, açougues, mercados, dentre outros;
- ✓ Visita e entrevista a moradores dos acampamentos dos movimentos de trabalhadores do Campo e da Cidade, do qual alguns alunos são oriundos;
- ✓ Entrevista com moradores, pais dos estudantes que moram em condomínios dos quais a escola atende;
- ✓ Entrevista com os servidores, professores e demais profissionais mais antigos da escola;
- ✓ Dentre outros.

A importância do Inventário desta Instituição de Ensino leva em conta os caminhos percorridos pelos estudantes e seus familiares, suas memórias, sua história e sua cultura, garantindo um percurso formativo de sucesso aos estudantes. É importante que a escola conheça a realidade da comunidade onde está inserida, buscando cumprir o seu compromisso social.

A base teórica deste Inventário está fundamentada em alguns documentos: Constituição Federal, de 1988; Lei Federal 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo de 1998, Marcos normativos, publicado em 2012 pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, do Ministério da Educação (SECADI/MEC), Diretrizes da Educação do Campo, Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Secretaria de Educação do DF, Portaria 419/2018, Diretrizes da Educação do Campo, Currículo em Movimento e Projeto Político Pedagógico da escola, dentre outros. Esses documentos subsidiaram o processo das ações pedagógicas na escola e ajudou a ampliar a compreensão sobre os caminhos a serem percorridos para a construção coletiva do Inventário da Realidade nesta Unidade de Ensino. Abaixo segue uma lista de outros documentos nacionais, que integram o Inventário da

Realidade da Escola Classe Santa Helena, dentre eles estão:

- **Parecer CNE/CEB nº 36, de 4 de dezembro de 2001.** Aprova Resolução que fixa Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Estabelece princípios e procedimentos que visam a adequar o projeto institucional das Escolas do Campo às demais diretrizes nacionais aplicadas à educação;

- **Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002.** Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, com base no Parecer nº 36/2001, mencionado anteriormente;

- **Parecer CNE/CEB nº 1, de 2 de fevereiro de 2006.** Estabelece dias letivos e normatiza atividades para a aplicação da Pedagogia da Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (Ceffa). Esta abordagem pedagógica conta com módulos de estudos que articulam a aprendizagem escolar e aprendizagem no âmbito familiar comunitário, visando a atender às necessidades das comunidades do campo;

- **Parecer CNE/CEB nº 3, de 18 de fevereiro de 2008.** Reexamina o **Parecer CNE/CEB nº 23/20074**, que, por sua vez, ainda não homologado, trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Estabelece uma discussão conceitual sobre a definição de Escola do Campo e define orientações para o atendimento da Educação do Campo;

- **Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008.** Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento da Educação Básica no Campo, definindo critérios para nucleação de escolas e atendimento pelo transporte escolar, com a preocupação de ampliar as possibilidades de oferta de educação o mais próximo possível da moradia dos estudantes;

- **Lei Federal nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE);

- **Decreto Federal nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009.** “Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no fomento a programas de formação inicial e continuada”. (BRASIL, 2012, p. 5)

- **Decreto Federal nº 7.352, de 4 de novembro de 2010.** Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), destacando os “princípios relevantes para a educação do campo, tais como o respeito à diversidade, a formulação de projetos políticos pedagógicos específicos, o desenvolvimento de políticas para a formação de profissionais da educação e a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais no campo”. (BRASIL, 2012, p. 6)

• **Resolução CNE/CEB nº 4/2010, de 13 de julho de 2010**, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a qual estabelece no art. 35, que a escolarização dos sujeitos do campo deve considerar suas peculiaridades, definindo-se orientações para três aspectos essenciais à organização do trabalho pedagógico: conteúdos curriculares e metodologias; organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas e adequação à natureza do trabalho na zona rural. Principalmente, a resolução traz a Educação do Campo como Modalidade de Ensino.

• **Resolução nº 1/2018-CEDF**, que estabelece normas para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal; **O Currículo em Movimento para a Educação Básica**;

• **Lei 4.751/2012, de 7 de fevereiro de 2012**, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal;

• **Plano Distrital de Educação**, aprovado pela Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015, que apresenta a Meta 8 como garantia da Educação Básica a toda população camponesa do DF;

• **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, de 2015, Título II: Do nível, das etapas e das modalidades de educação e ensino, Capítulo II – Das modalidades da Educação, Seção IV, Da Educação do Campo. O Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal aborda as etapas e modalidades da Educação do Campo; seus objetivos; público alvo; direitos assegurados; princípios, recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários. Conforme o art. 50 da **Portaria SEEDF nº 419/2018**:

A educação do campo tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações de sociedade humana. (Brasil, 2001, p. 1)

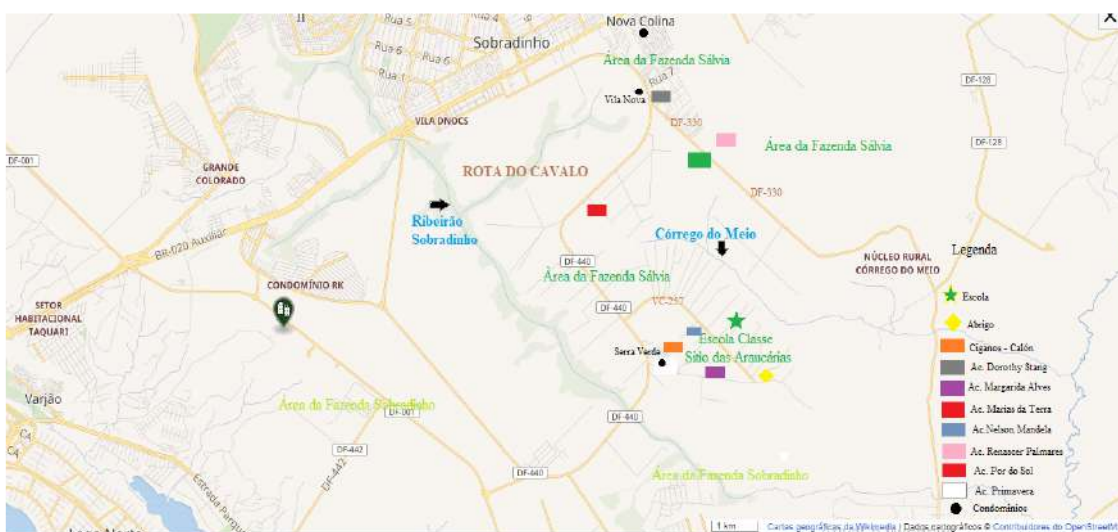
• **Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, de 2019, sinaliza a relevância e ações que orientar e fomentam a Educação do Campo e suas particularidades e potencialidades.

A escola segue com o compromisso de junto com a sua comunidade conhecer e

mapear a Região da Rota do Cavalo, além de conhecer a cultura do homem do campo que luta por uma vida digna, uma vida onde faz sentido, onde tenha condições de trabalhar e sobreviver. O Inventário da Escola Classe Santa Helena constitui-se um instrumento de grande relevância para a reflexão e debate das práticas pedagógicas que acontecerão durante o ano, precisa ser pensado e ressignificado dia-a-dia. Apresenta como objetivo principal: conhecer e compreender a realidade do entorno da escola, a diversidade das relações humanas que há na região em seus aspectos sociais, históricos, culturais e ambientais, identificar os recursos naturais existentes, o Bioma Cerrado, dentre outros aspectos, identificando fragilidades e potencialidades e a partir delas planejar e desenvolver ações, traçar e estipular metas a serem alcançadas para o desenvolvimento e fortalecimento da escola e da comunidade da qual está inserida.

Ao elaborarmos este documento dessa Unidade Escolar, buscamos enfatizar a função dessa escola que é promover uma educação do campo integral, de qualidade com objetivos, metas e estratégias que visa atender aos anseios da comunidade do campo a qual está inserida. Estes anseios estão voltados para uma educação de qualidade, que identifica os trabalhadores do campo, acampados, caseiros, dentre outros como sujeitos de direito. Estes sujeitos querem ser ouvidos, incluídos no processo de ensino aprendizagem. Por isso a escola busca atender os alunos respeitando sua cultura, suas memórias e trajetórias dentro de uma perspectiva interdisciplinar, visando um trabalho voltado a diversidade desses sujeitos, a educação ambiental sustentável, ao letramento, à cultura, ciências e informação. A elaboração deste Inventário se deu com o envolvimento de toda a comunidade escolar.

REGIÃO/COMUNIDADE



Mapa da Região Rota do Cavalo onde a Escola Classe Santa Helena está localizada.
Fonte: Iassana Rodrigues Soares

A Região Rota do Cavalo está localizada dentro de quatro rodovias (BR-020, DF-001, DF-330 e DF-440), em Sobradinho, a 20 km do Plano Piloto, no sentido Paranoá. A Região está bem próxima a Planaltina e Itapoá/Paranoá. Ela se desvenda cheia de relevo e reentrâncias, o bioma é o cerrado, com muitas árvores sinuosas, como pequizeiro, jabuticaba, cagaita, araçá, jambo, jamelão, amoreira etc. Há uma imensa variedade de plantas ornamentais, como flamboyant, sucupira branca, cigantina. flor do cerrado ou calyandra, lobeira, dentre outras. Há muitos tucanos, araras, bem-te-vis, joão-de-barro, tatus, pacas, papagaios, entre outros.

A região é banhada pelo ribeirão Sobradinho e pelo Córrego do Meio. As placas localizadas desde as proximidades do Atacadão Dia-a-Dia/SLU, em toda a DF 440, até a Torre Digital de Sobradinho próximo aos Condomínio Residencial Karina (RK), Império dos Nobres, dentre outros. As placas orientam os visitantes que pretendem, por meio das visitas às propriedades rurais, entrar em contato com a natureza e praticar hipismo, dentre outros esportes equestres nas escolas de treinamento e equitação. Os amantes de cavalos crioulos e manga-larga marchador podem contar com venda de sêmen, alugueis de baias destes animais.

Antes do surgimento do Distrito Federal, a Região pertencia a Planaltina de Goiás. É uma região habitada há mais de um século. Na Chácara Califórnia, da família da moradora Vera, há um cruzeiro feito de aroeira, em frente à capela, é considerado o mais antigo da região. Na chácara existe uma capelinha dedicada ao Menino Jesus, um oratório de aproximados 200 anos, que guarda um registro da fé dos sertanejos que habitaram a pré-história de Brasília.

As marcas de forte religiosidade, comum ao sertão goiano, estão presentes em toda a Rota do Cavalo, por isso contam com uma grande diversidade de festas culturais, como cavalgadas, moda de viola, samba; Folias, Festa do Divino nas chácaras; Festa da pamonha no Pré-Assentamento Renascer Palmares; Festa da padroeira, com barraquinhas no condomínio Serra Verde, festas/feiras noutros condomínios, dentre outras.

Na Rota do Cavalo está localizada duas escolas públicas: a Escola Classe Santa Helena, na DF 440, NR 1, Chácara 13, Km 5,5 a Escola Classe Sítio das Araucárias, no NR1, Km 13, Córrego do Meio DF 440, VC 257. Desde 2006, a região vem sendo povoada por trabalhadores dos movimentos sociais do campo e da cidade, além de ciganos. Eles armam seus acampamentos, barracas em busca do tão sonhado pedaço de chão. Apesar da luta pela moradia, há também o esforço de se manter vivo o sonho da transformação da realidade pela educação.

Em 2022, após mais de 30 anos de espera, depois muitos abaixo-assinado, pedido de

ajuda a muitos deputados, aconteceu o tão sonhado e esperado início das obras de pavimentação da DF 440 próximo a escola. Cerca de 300 mil pessoas serão beneficiadas com a obra. As obras de pavimentação seguem até a entrada do Itapoã, são executadas pela Companhia de Urbanização da Nova Capital (Novacap). Segundo a moradora Vera, também uma das primeiras presidentes da Associação da Rota do Cavalo, eles lutam a muito tempo por esta melhoria, pois vivem ali a mais de 30 anos e já enfrentaram muitos desafios no enfretamento das estradas esburacadas, enlameadas e cheias de poeiras. No início deste ano, quase que em concomitância com as atividades do ano letivo, as obras de pavimentação foram finalizadas, favorecendo o acesso à escola e agilidade ao trânsito de todos, inclusive de ambulância e viaturas, além de dar mais segurança ao transporte de alunos para as escolas no centro de Sobradinho, como alunos das Escolas, Santa Helena, Sítio das Araucárias que estão localizadas na Rota do Cavalo.

As Escolas do Campo estão inseridas em territórios educativos com a presença de populações camponesas, suas formas de trabalho e produção de bens materiais e imateriais, suas contradições de base social e econômica como a agricultura camponesa, o agronegócio e, manifestações culturais locais.

Parágrafo único: considera-se, também, como Escola do Campo, a Unidade Escolar situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ou pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), e aquela Unidade Escolar situada em área urbana que atenda, predominantemente a população do campo. (DISTRITO FEDERAL, 2018).

PRODUÇÃO/COMÉRCIO

Além da cultura do laço e do cavalo, com a famosa hípica, seus famosos haras, ranchos, restaurantes, a Rota do Cavalo conta com vários outros trabalhadores que geram renda, agregam valores e fazem a economia girar. São camponeses que vivem da agricultura familiar, alguns investem nas produções e cursos de introdução em sistema agroflorestal, criação de porcos, peixes, galináceos, aves exóticas como faisões, pavões, ganso, dentre outras. Muitos cultivam suas pequenas plantações de mandioca, hortaliças, laranjas, bananas, dentre outros. Muitos desses agricultores vendem seus produtos em comércios e em feiras da cidade de Sobradinho, região e entorno do DF. Dentre outros atrativos na Rota do Cavalo, ainda existem os restaurantes de comidas caipiras mineiras e goianas. Há também arborismo e rapel infantil, trilha na mata, que oferece o “Banho de Cerrado”, uma experiência sensorial com degustação de mel, frutos do cerrado e caminhada explicativa sobre o cerrado, passeio por fazendinhas de animais passeio de animais, onde vai ver de perto ovelha, pônei, mini vaca, porco, galinhas e coelhos, andar de charrete e pular em touro

mecânico. A Rota ainda conta com diferentes ambientes como hotel para idosos, hotéis fazendas, chalés, pousadas, etc. Nos acampamentos muitos moradores fazem mudas de plantas do cerrado, plantio de hortaliças e criação de pequenos animais para o seu próprio consumo. No Acampamento Margarida Alves há produção de suculentas.

ESCOLA

Na DF 440, NR 1, na Chácara 13, Km 5,5 na Rota do Cavalo, em frente a um grande pinheiral, descendo mais embaixo encontra-se grandes plantações de eucaliptos, um lindo céu azul, cheio de tucanos, araras e muitos outros que fazem parte de toda esta exuberância. Em meio a este contraste encontra-se uma pequena, encantadora e linda escola é a Escola Classe Santa Helena. Nela, as crianças deparam com servidores carinhosos, educados, com salas aconchegantes, bem ventiladas e iluminadas, com árvores e muitos passarinhos cantarolando alegrando o dia da criançada. Ali os pequenos podem se deliciar e viajar no mundo da imaginação na Biblioteca Monteiro Lobato, esta leva o nome do grande escritor de lindas histórias passadas no Sítio do Pica-pau-amarelo.

Nossas crianças podem aumentar o conhecimento já adquirido em família, com os seus ancestrais, fazendo pesquisas, oficinas usando a tecnologia no laboratório de informática que também funciona dentro da Biblioteca. Na escola são atendidos filhos de camponeses, caseiros, chacareiros, pequenos produtores, dos acampados dos acampamentos Dorothy Stang, Margarida Alves e Nelson Mandela, dos quais são trabalhadores de movimentos sociais do campo e da cidade, de cooperativas de reciclagem, Vila D'NOCS, funcionários e moradores dos condomínios como o Império dos Nobres, RK, Nova Colina, Serra Verde, Itapoá, dentre outras localidades vizinhas.

A Escola Classe Santa Helena está localizada na antiga Granja Santa Helena 13/14, BR 01, Rodovia DF 440, na Rota do Cavalo, área rural de Sobradinho/DF. Ela é a 1º escola localizada na área rural, e a 2º escola de Sobradinho. A escola passou a funcionar em 3 de agosto de 1964, depois de reivindicações e muitas ações dos moradores das chácaras da Região, pela necessidade de uma escola mais próximo de casa para que seus filhos estudassem, assim a escola foi inserida. A Unidade de Ensino funcionou em diferentes espaços dentro da denominada Granja/Chácara 13/14, conforme descrito no livro Registro Escolar.

No Registro da Ata de Abertura da Escola Classe Santa Helena data de 03 agosto de 1964. a Sra. Carmelita Marques da Silveira, professora responsável, atesta a “instalação” das aulas com a presença de 20 estudantes matriculados, chegando ao final com 41 alunos. Ao passar do tempo, vários registros informam o início e o fim das atividades do início da

escolarização, antiga 1ª (primeira) à 4ª (quarta) série, em atendimento à comunidade essencialmente rural, com ênfase no desenvolvimento das técnicas agrícolas diversas como cultivo de rosas e palmas e pequenas criações de coelhos. No ano de 1966, a escola passou a funcionar sob o Decreto nº 481 - GDF, de 14/01/1966; DOU 19 de 27/01/1966, p. 1.038.

A Escola Classe Santa Helena é intitulada escola do campo, em razão do Decreto nº 7352 - GDF, de 04/11/2010, que dispõe sobre a política da Educação do Campo, em seu artigo 1º, Inciso II, definindo como escola do campo todas aquelas situadas em área rural e que atendem alunos oriundo do campo.

A Educação do Campo, que tem sido tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caixaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana (Arroyo, Caldart, Molina, p. 176, 2004.).

Quadro de Professoras/Diretoras responsáveis desde a fundação da Escola

NOME	DATA	FUNÇÃO
Carmelita Marques da Silveira	3/8/1964 a 15/12/1965	Professora
Salustiana Lopes de Souza e Silva	19/3/1966 a 3/9/1968	Professora
Elisvanete Epaminondas	3/9/1968 a 12/12/1968	Professora
Sebastiana Oliveira Batista	3/3/1969 a 19/12/1969	Professora
Emília Jacobino de Sousa	23/2/1970 a 9/7/1971	Professora
Sebastiana Oliveira Batista	11/8/1971 a 17/12/1971	Professora
Íris Maria Veloso Arruda	1/8/1972 a 31/12/1972	Professora
Elena M. Oliveira	Fev/1973 a Dez/73	Diretora
Alvina de Moraes Pires	Fev/1974 a Dez/1974	Diretora

Os principais sujeitos da Escola Classe Santa Helena, os estudantes, que justificam a razão da existência da instituição, estão na faixa etária de 06 a 12 anos. Identificar onde e como vivem; com quem se relacionam; quem são eles, quais são suas relações sociais e afetivas; qual a relação deles com o campo e com a cidade, quais as relações que eles têm com a escola; quais são os desejos, objetivos e anseios dessas crianças faz-se essencial para se pensar na prática pedagógica, organizada nas perspectivas da sensibilização, da igualdade e da identidade cidadã.

A Escola Classe Santa Helena situa-se na zona rural de Sobradinho/DF, entre Brasília e Sobradinho. São crianças que residem nas chácaras próximas, em acampamento de trabalhadores de movimentos sociais, nos condomínios vizinhos, dentre outros. Boa parcela das crianças que residem nas chácaras e acampamentos participam dos Programas de Governo como o Bolsa Família e o Merenda Escolar.

Algumas características sobressaem na paisagem, próximas da escola, tais como os espaços verdes para o turismo rural, as grandes áreas para o plantio de hortaliças, a floresta de eucaliptos de pinheiros, a presença de animais (equinos e bovinos, principalmente) nas estradas não asfaltadas e grandes áreas verdes naturais. A Rodovia BR 020, que corta o país, aproxima as áreas do campo e da cidade entre si e as cidades vizinhas.

A instituição integra o Programa de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI). São cinco turmas, cada uma com duas professoras regentes, no matutino e no vespertino. Existe também um professor de educação física lotado na escola que atende em ambos os turnos e projetos de ciclismo e basquete. No ano de 2008 a escola passou por uma reconstrução da escola, funcionando provisoriamente na Escola Classe Sítio das Araucárias, na VC 267 localizada também na Rota do Cavalo. Em 2009, a escola ocupou as dependências da Igreja Bom Jesus dos Migrantes, na Quadra 4 de Sobradinho.

Em maio de 2010, a nova sede da Escola Classe Santa Helena foi entregue para a comunidade, inaugurada pelo Secretário de Educação Marcelo Aguiar, o Diretor da Regional de Sobradinho Ranieri Falcão e a Diretora da época Márcia Amaura. A escola dispõe de um prédio em boas condições, com cinco salas de aula, uma sala de recursos e uma sala de leitura/informática, banheiros: masculino e feminino para os estudantes e funcionários, espaços administrativos, como a secretaria, a sala da direção, o Serviço de Orientação Educacional e sala dos professores. Foi construído um parque, uma quadra esportiva, um estacionamento e um espaço para a horta.

Em 2010 a Senhora Clarice Bernardo do Nascimento, primeira merendeira com apenas 14 anos contou que a Granja Santa Helena, onde se localiza a escola, pertenceu ao empreendedor Antônio Ermírio de Moraes, que escolheu esse nome em homenagem à sua mãe de nome Helena, embora sem a devida comprovação.

Desde 2014, a escola participa do Programa de Educação em Tempo Integral (PROEITI), são 5(cinco) turmas, onde há 2 (dois) professores para cada turma, um atende o turno matutino desenvolvendo habilidades/conteúdos/direitos de aprendizagem baseados na BNCC (Português, Matemática, Ciências humanas e naturais, Ensino Religioso) e o outro professor atua no Turno Vespertino onde desenvolve oficinas, atividades diversificadas atendendo os Macrocampos.

Também como característica dos grupos de alunos de nossa escola, observamos que as crianças na ausência do adulto têm o hábito de assumir atribuições domésticas, além de estudar e brincar. Acreditamos que o trabalho dentro da faixa etária é essencial à formação da criança, mas que muitas vezes é uma linha tênue para justificar a exploração infantil. Nessa etapa da vida, a criança precisa brincar e participar das atividades escolares e não ser responsabilizada por cuidar de si, de outros irmãos, da própria roupa e da alimentação. Nesse sentido, Souza afirma que:

Trabalho e educação são atividades que, no curto prazo, são competitivas. As crianças, de forma geral, deveriam estar na escola e não no trabalho. Para melhor compreender essa questão é preciso analisar a relação entre trabalho infantil e educação, incluída a associação do trabalho precoce com a evasão escolar. É necessário compreender também como o trabalho das crianças pode constituir o principal mecanismo da transmissão da pobreza por gerações (Souza, 2010, p. 67).

Há, também, aquelas famílias que pensam a educação de tempo integral na perspectiva da formação para o futuro. Ora, “a formação direcionada para o futuro” tende a não perceber a vida no presente. É comum, inclusive na instituição escolar, frases como “formar o indivíduo para viver em sociedade, para o trabalho”. Entretanto, essa idealização de um modelo de indivíduo moldado furta-se a ver a criança no momento do agora, com suas próprias necessidades e subjetividades. Graça Veloso comenta essa questão temporal dos referidos indivíduos:

A criança é um indivíduo criança, como um adulto é um indivíduo adulto. Cada qual aprende para o agora e para o depois. São plenos de cada momento da vida. Com as necessidades inerentes a seu lugar. Assim, a criança tem reconhecidos os seus direitos de cidadania de infância, que pressupõe as relações próprias do seu tempo, da mesma maneira que cada adulto é tratado como cidadão de sua vida adulta (Veloso, 2015, p. 2).

Em 2020, considerando a necessidade de isolamento social como medida de enfrentamento a pandemia do coronavírus/covid19, houve a necessidade de as escolas fecharem suas portas e trabalharem de forma remota, por meio de plataformas virtuais. É importante salientar que os estudantes tiveram suas atividades flexibilizadas. Em respeito ao parecer CNE nº 11/2020, Circular nº 240/2020- SEE/SUBEB, orientação dos decretos de 2021 (*decreto nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021; decreto nº 41.874, de 08 de março de 2021; decreto, nº 41.913, de 19 de março de 2021*), o ensino foi ofertado remotamente por meio de aulas síncrona/online, atividades propostas e postadas na Plataforma Google Classroom e nos grupos de WhatsApp, além de atendimento individualizado/reforço/reagrupamentos on-line, por meio de videochamadas, atividades

impressas, dentre outros. Entendemos que as vivências são significativas para o processo de constituição de todos os alunos.

Neste momento de Ensino Remoto ficou evidente o quão é importante a parceria com os pais/responsáveis, a comunidade que atendemos, os órgãos governamentais como o Conselho Tutelar, os CRAS, Secretaria de Saúde, Secretaria da Justiça entre outros que nos auxiliam no trabalho como um todo. Para que nossas ações atingissem gradativamente o êxito necessário sempre buscamos ofertar aos nossos estudantes aprendizagem de qualidade social e emancipadora de forma prazerosa, onde são destacados o cuidar e o educar, de modo que o sucesso educacional das crianças é buscado durante todo o processo de aprendizagem. Os estudantes são atendidos e estimulados em sua integralidade: ética, estética, física, cognitiva, emocional, social, física e mental. Pensando em conhecer ainda mais os sujeitos que fazem parte da Escola Classe Santa Helena.

Em 2022, a escola retornou completamente as atividades escolares presenciais com restrições no uso da máscara. Houve continuidade ao trabalho desenvolvido em 2021 com algumas diferenças.

Além de toda esta diversidade de aprendizagem vivenciadas na prática citadas anteriormente, para o desenvolvimento e a riqueza de tantas atividades desenvolvidas ao longo dos anos, os estudantes puderam desenvolver habilidades motoras com atividades lúdicas desenvolvidas ao logo do ano, potencializadas por atividades como o ciclismo com o professor Alex, basquete com o professor Demétrius e quase que diariamente nas aulas de Educação Físicas ministradas pelo professor Ricardo. A escola conta com diversos profissionais dedicados, descritos na tabela abaixo, que realizam diariamente atividades para favorecer o desenvolvimento integral de nossos estudantes. Reiteramos nosso compromisso com uma educação de qualidade para todos, especialmente pela nossa peculiaridade de sermos uma Escola do Campo que oferta Educação Integral de 10 horas aulas dia.

EQUIPE GESTORA	
Nome	Cargo/Função
Isabel Cristina dos Reis de Souza	Diretora
Martha Suely Garcia Guerra	Vice-Diretora
Rosimar Moreira Bastos da Silva	Chefe de Secretária
Thiago Lacerda Guimarães	Supervisor Administrativo
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Michelle Campelo Costa	Coordenadora Pedagógica
Leidiane Freitas Fernandes	Coordenadora Pedagógica
EQUIPE DE APOIO	
Tatiane Lima Oliveira	Orientadora Educacional
Glecy Morais de Oliveira	Pedagoga
PROFISSIONAIS READAPTADAS OU EM READAPTAÇÃO	
Ana Paula Coutinho da Silva	Professora (readaptada)

Elizabete Dieter	Professora (readaptada)
Helena Cristina Braga da Silva	Professora (readaptada)
Jeane Rodrigues da Silva	Professora (readaptada)
Kelvia Cristina Souza Santos	Professora (readaptada)
Marcia da Silva Ramos	Professora (em readaptação)
Vilma Berbert Coura Miranda	Professora (readaptada)
EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTARIOS	
Ermenezina Serejo da Cunha	ESV – Especial
Isadora Aisha Martins da Silva	ESV – Integral
Lucas Mongin dos Santos	ESV – Integral
ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA	
Fernanda Cardoso Casteli	Estagiária
Marco Gayatri	Estagiário
PROFESSORES	
Wilma Correa do Nascimeto	Professora 1º ano
Tatiele da Silva Lisboa	Professora 1º ano (temporária)
Moana Bernarda Pinheiro de Matos	Professora 2º ano
Fernanda Demonte Moreira	Professora 2º ano
Ane Rose Pereira Barreto	Professora 3º ano
Adriana Matos Neres	Professora 3º ano
Viviane Costa Barbosa	Professora 4º ano
Cibele Barbosa Rodrigues	Professora 4º ano
Deiviane Gonçalves Rodrigues Ribeiro	Professora 5º ano (temporária)
Ianny Lustosa de Paula Dias	Professora 5º ano (temporária)
Alex Ribeiro Acosta	Professor de Educação Física (CID)
Demetrius Lopes da Silva	Professor de Educação Física (CID)
Ricardo Morais Farias	Professor de Educação Física
JUIZ DE FORA SERVIÇOS GERAIS	
Alex Correa Gonçalves Uchoa	Auxiliar de Serviços Gerais
Daiane Brito Pereira	Auxiliar de Serviços Gerais
Elizete Gomes de Araújo Oliveira	Auxiliar de Serviços Gerais
Washington Luiz Batista Alves	Auxiliar de Serviços Gerais
Samuel Pereira Machado	Auxiliar de Serviços Gerais
GLOBAL SEGURANÇA	
Marcelo Bacelar Ribeiro da Silva	Agente de Vigilância
Antônio Lúcio Lopes	Agente de Vigilância
Luiz Henrique de Sousa	Agente de Vigilância
Natércio Espírito Santo da Rocha	Agente de Vigilância
G&E	
Alberto Michel da Costa Demertzis	Merendeiro
Marinalva Santos da Silva	Merendeira
Dinair Borges Correa	Merendeira

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção.

Dicionário da Educação do Campo. / Organizado por Roseli Salette Caldart, Isabel Brasil

Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.

FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (Fonec). Carta de criação do Fórum Nacional de Educação do Campo. Brasília: Fonec, 2010.

GDF, Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal. Educação Infantil e anos iniciais, 2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Portaria no 419, de 20 de dezembro de 2018. Brasília: SEEDF, 2018.

In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 147-158.

Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/362933298/Inventario-Educacao-Do-Campo-docx>> . Acesso em: abril. 2023.

Inventário Histórico, Cultural, Social e Ambiental das Escolas do Campo, da Escola Classe Sítio das Araucárias, Sobradinho/2019.

MANÇANO, Bernardo F.; MOLINA, Mônica C. O campo da educação do campo. Disponível em: MARTÍ, José. Maestros ambulantes. New York: La América, mayo/1884.

MEC – Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo. Processo n°: Parecer n 36/2001.

Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Santa Helena, Sobradinho/2023.

Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEEDF: **Inventário Do Campo. 2015**

SEEDF/Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

SEEDF/Organização do Trabalho Pedagógico da Educação em Tempo Integral para Atividades não presenciais na Rede Pública do Distrito Federal. 2021

Soares, Iassana Rodrigues. A Experiência da Diversidade Cultural na Escola Classe Sítio das Araucárias (Sobradinho-DF): o encontro como oportunidade de diálogo e educação intercultural - Brasília, 2020. 150 p.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. In Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: Brasília, 2014.

21.3 – PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)

1. Introdução

A Equipe de Apoio da E.C. Santa Helena elaborou o presente documento para compartilhar os aspectos teóricos, legais, intenções e práticas previstas para o ano letivo de 2024. Atualmente a Equipe é composta pela Pedagoga Glecy Morais de Oliveira, mat. 229.159-2 e tem colaboração do Gestor em Políticas Públicas e Gestão Educacional – Psicologia, Thiago Lacerda Guimarães, mat. 227.783-2, atualmente Supervisor Administrativo (DODF nº 27 de 07/02/2024).

Os profissionais da EEAA atuam na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas (ARAUJO, 2003; MARINHO-ARAUJO & ALMEIDA, 2005; GDF, 2010). A seguir, serão apresentadas a fundamentação legal e teórica que orienta e regula as atribuições da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem desta UE. Em seguida, serão apresentadas as propostas intencionadas para o ano e o calendário de realização.

2. Fundamentação Legal, e objetivos Teórico-metodológicos

A atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem se fundamenta em três dimensões pela Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (OP SEAA, GDF, 2010), o Regimento Interno da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (GDF, 2019) e, atualmente, pela Portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023. Segundo a OP SEAA (GDF, 2010), as EEAA são “(...) um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com

formação em Psicologia e em Pedagogia (GDF, 2010, p. 11).

Esses documentos norteiam a educação e a atuação, sendo que, para a confecção desse Plano de Ação da EEAA da Escola Classe Santa Helena, optou-se por nos orientarmos por estas fundamentações legais pois são as que expressamente indicam as ações e intenções da atuação Equipe. Essa escolha também se dá pela fundamentação teórica adotada nas ações das EEAA, na atuação institucional e em suas dimensões (ARAÚJO, 2003; MARINHO-ARAÚJO, 2010; 2014; 2015; 2016).

A atuação institucional implica no distanciamento da atuação centrada no aluno, erroneamente pautada na ideia que ele é portador de problemas, transtornos ou distúrbios que precisam de intervenção psicológica e/ou pedagógica, desconsiderando outros aspectos que interferem no processo de ensino-aprendizagem. A atuação se pauta em intervenções orientadas à avaliação processual, ao longo do percurso educacional para identificação de barreiras que dificultam o processo educativo, com análise do contexto educacional e conhecimento da ação pedagógica para ampliação do olhar e das possibilidades de mediação de desenvolvimento humano. Essas ações são orientadas e realizadas com as dimensões de atuação, conforme a OP SEAA (GDF, 2010):

(d) Mapeamento Institucional - Visa refletir e analisar o contexto de intervenção da prática da EEAA, remetendo e comprometendo os profissionais desse serviço à compreensão do contexto escolar, valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional (OP SEAA, GDF, 2010).

(e) Assessoria ao trabalho Coletivo - Visa contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a provocar a revisão e/ou a atualização de suas atuações. Essas ação acontece por

meio da sua inserção do cotidiano da instituição educacional, nos espaços institucionalizados, próprios do contexto educacional, tais como: coordenações pedagógicas; conselhos de classe; reuniões ordinárias (bimestrais de pais e mestres) e extraordinárias; projetos e eventos escolares diversos; e formação continuada do corpo docente (Marinho-Araújo e Almeida, 2005).

- (f) Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem** - Visa favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar. Essa dimensão “(...) permite o estabelecimento de momentos de reflexão acerca da forma pela qual se dá a aplicação de métodos e de técnicas pedagógicas, por parte do corpo docente, assim como na prática diária de sala de aula, na realização de projetos interdisciplinares, entre outros. (...) tem como foco a promoção da reflexão junto aos atores da instituição educacional, de como esses planejam, executam e avaliam seus trabalhos de uma forma geral. (OP SEAA, GDF, 2010, p. 72).

Declarado de modo sucinto as atividades e orientações da atuação institucional da EEAA, a seguir serão apresentadas as demais fundamentações legais sobre as atividades da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

2.2 Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (GDF, 2010)

As Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem - EEAA constituem-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia (p. 11).

Objetivos (p. 91)

Geral: Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais, especialmente às

instituições educacionais que ofertam a Educação infantil, Ensino Fundamental – Séries/Anos Iniciais e os Centros de Ensino Especial.

Específicos:

- Favorecer a ressignificação das concepções de ensino e de aprendizagem dos atores da instituição educacional, promovendo a consolidação de uma cultura de sucesso escolar;
 - Contribuir para a reflexão acerca dos diversos aspectos pedagógicos e intersubjetivos, com vistas à oxigenação das práticas e das relações no contexto escolar;
 - Realizar procedimentos de avaliação/intervenção às queixas escolares, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar;
 - Contribuir com a formação continuada do corpo docente;
 - Sensibilizar as famílias para maior participação no processo educacional dos estudantes;
- Assessorar a direção e a comunidade escolar, com vistas à criação de reflexões acerca do contexto educacional que facilitem a tomada de decisões, a construção e a implementação de estratégias administrativo-pedagógicas;
- Articular ações com os profissionais do serviço de Orientação Educacional e das salas de recursos, quando se tratar dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

2.1 Regimento Interno da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (GDF, 2019)

2.1.1 Da Equipe de Apoio

Art. 122. Entende-se por Equipe de Apoio a integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, que atuarão de forma integrada e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

2.1.2 Da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA

Art. 123. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é

multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional.

Parágrafo único: O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades.

Art. 124. A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

Art. 125. São atribuições da EEAA:

I - Participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;

II - Elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado ao Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;

III - Contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar, Salas de Apoio à Aprendizagem - SAA;

IV - Participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;

V - Participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central; VI - participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;

VII - Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;

VIII - Realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;

IX - Orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;

X - Realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;

XI - Realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;

XII - Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;

XIII - Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

2.4 Portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023

Art. 74. O SEAA é uma atividade de caráter multidisciplinar, constituído por profissionais com formação em Pedagogia e Psicologia, que atuam em articulação com os profissionais da Orientação Educacional e do AEE/SR.

Parágrafo único. As atividades a que se refere o caput serão organizadas conforme a Orientação Pedagógica do SEAA e o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino, com ênfase nas ações institucionais que visem qualificar os processos educativos ofertados com atenção ao sucesso escolar de todos os estudantes.

Art. 75. O SEAA será composto por:

I - EEAAAs, que promovem espaços crítico-reflexivos para o aprimoramento das práticas educativas, privilegiando os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos nos tempos e espaços coletivos;

Art. 83. O Pedagogo - Orientador Educacional integrar-se-á ao trabalho pedagógico e deverá participar das atividades previstas no PPP, em articulação com os profissionais do SEAA e do AEE, com vistas ao desenvolvimento integral do estudante e atender a todas as etapas e modalidades de ensino.

§ 1º As atividades pedagógicas do Pedagogo - Orientador Educacional serão organizadas conforme a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/2019.

EIXO (S) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO

A equipe especializada de apoio à aprendizagem realiza reuniões/ encontros/ formações/ rodas de conversa com a participação de todo o corpo docente, monitores, equipe gestora, coordenadores e orientador educacional, com objetivo de promover ações que contemplem os três eixos do Currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e a Educação para a Sustentabilidade, dialogando com os princípios da interdisciplinaridade e da contextualização e refletindo sobre as práxis pedagógicas.

METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, PPA, PEI, ODS

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.

Estratégias:

2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.

2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.

2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

2.43 – Fomentar a formação contínua dos profissionais (pedagogos e analistas em gestão educacional com especialidade em Psicologia) que atuam no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e ampliar a oferta, na perspectiva da atuação institucional.

2.56 – Articular escola, família e comunidade com os conselhos escolares, os conselhos de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, as entidades religiosas e congêneres, com vistas ao combate ao trabalho infantil em todo o Distrito Federal.

Meta 4 - Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central –

DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.

Estratégias:

4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

4.6 – Ampliar a formação continuada dos profissionais das escolas regulares do Distrito Federal, nas diferentes áreas de atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

4.7 – Ofertar, intersetorialmente, política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade aos profissionais do ensino especial.

Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.

Estratégias:

5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.

5.6 – Estimular as unidades escolares à criação de seus respectivos instrumentos de avaliação e acompanhamento, considerando o sentido formativo da avaliação, implementando estratégias pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do ensino fundamental.

5.8 – Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e

práticas pedagógicas inovadoras no que concerne ao processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e ações de formação continuada de professores para a alfabetização.

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Estratégias:

7.7 – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.

7.14 – Promover, por meio de ações intersetoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional.

7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.

7.23 – Induzir o processo contínuo de autoavaliação das escolas da educação básica.

RESPONSÁVEIS

Equipe Especializada de Apoio à aprendizagem e Serviço de Orientação Educacional.

3. Proposta de Atividades e Cronograma para 2024

Descritas a legislação e orientações da atuação, a EEAA das UE intenciona para o ano letivo de 2024:

- Intenção:** Apresentar as atribuições da Equipe de Apoio, com esclarecimentos sobre funções e respaldo legal.

Dimensão: Assessoria ao trabalho coletivo.

Ação: Compartilhamento na coletiva das atribuições da Equipe de Apoio, legislação, teoria e práticas.

Cronograma: Realizado em 13/03/24.
- Intenção:** Realizar Mapeamento Institucional com a escola e comunidade para identificação de suas características e elaboração de propostas preventivas, interventivas e relacionais.

Dimensões: Mapeamento institucional e assessoria ao trabalho coletivo.

Ação: Envio de formulário, realização de entrevistas e escuta das vozes institucionais para subsidiar as propostas.

Cronograma: Iniciado em fevereiro, previsão de finalização em abril.
- Intenção:** Participar na atualização coletiva do PPP, apoiando na construção, discussão e implementação das propostas e projetos da escola.

Dimensão: Assessoria ao trabalho coletivo.

Ação: Atualizar, circular, compartilhar, integrar e sistematizar as propostas da escola para elaboração de documento que reflita as intencionalidades da escola.

Cronograma: Iniciado em fevereiro, envio da versão inicial previsto para 19/04/2024.
- Intenção:** Potencializar as coordenações como espaços de formação e integração, participando dos encontros coletivos e fomentando discussões, formações e planejamentos junto aos demais atores escolares e trocas de experiências com e entre as profissionais da escola e outros formadores convidados.

Dimensão: Assessoria ao trabalho coletivo.

Ações: Realização do Mapeamento Institucional e participar, sugerir e realizar, conforme cronograma das coordenações coletivas.

Cronograma: Iniciado, com participação frequente e cronogramas formativos junto à coordenação e direção da UE.
- Intenção:** Apoiar e acompanhar a confecção da documentação completa dos estudantes e da escola, incluídos as adequações curriculares e relatórios.

Dimensões: Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem.

Ações: Acompanhar, analisar, solicitar e apoiar a confecção de documentos escolares como relatórios, adequações, etc.

Cronograma: iniciado, ao longo do ano.

6. **Intenção:** Ressaltar e favorecer o papel da afetividade e das relações inter e intrasubjetivas no processo de ensino-aprendizagem para todos os atores escolares.

Dimensões: Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem.

Ações: Realização de formações, entradas em sala de aula e participação de diversos momentos do contexto escolar para vinculação e discussão da relevância do tema para o processo de aprendizagem/desenvolvimento dos estudantes.

Cronograma: iniciado, ao longo do ano.

7. **Intenção:** Realizar momentos de circulação de sentidos junto às famílias sobre temas relacionados às dinâmicas para além da escola que interferem no processo de ensino-aprendizagem.

Dimensão: Assessoria ao trabalho coletivo.

Ações: Realizar formações junto às famílias sobre temas de necessidade identificados/solicitados ao longo do ano no Café com Pais.

Cronograma: 13/04 e 17/08.

8. **Intenção:** Acolher os pais dos processos de desenvolvimento dos sujeitos e as possibilidades de favorecer a relação familiar e da escola x família em prol do processo de ensino-aprendizagem.

Dimensões: Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem.

Ações: Mediações conjuntas com famílias e professores para discussão e proposição de ações que favoreçam o desenvolvimento do estudante e a potencialização das dinâmicas familiares e em sala de aula.

Cronograma: Iniciado, ao longo do ano.

9. **Intenção:** Realizar entradas em sala para roda de conversa com as turmas sobre temas espontâneos ou solicitados para favorecer a vinculação e a circulação de sentidos entre os atores escolares.

Dimensão: Assessoria ao trabalho coletivo.

Ações: Circular sentidos e mediar temáticas de interesse da escola e dos estudantes, promovendo diálogos para conscientização e cidadania.

Cronograma: Iniciado em março, ao longo do ano.

10. **Intenção:** Propor e apoiar a realização de projetos sobre temas como: valores, bullying, sexualidade, prevenção ao abuso, violência entre outros.

Dimensão: Acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem e meta 6.13.1 do Planejamento Estratégico Institucional 2023 – 2027 da SEEDF.

Ações: Participação junto aos demais atores da escola na identificação mediação de temas e atividades previstas na SEEDF.

Cronograma: Conforme calendário da escola e SEEDF.

11. **Intenção:** Buscar a realização de parcerias internas e externas para a ampliação de ofertas de atividades e suportes para os estudantes da escola.

Dimensão: Assessoria ao trabalho coletivo.

Ações: Buscar parcerias para ampliação das oportunidades de aprendizado junto a outros atores e lugares.

Cronograma: Iniciado, ao longo do ano.

Além dessas propostas, há várias outras atividades e intencionalidades no contexto escolar, sendo que a dinamicidade da realidade da escola pode implicar em alterações das ações e intenções ao longo do ano letivo. Aproveitamos a oportunidade para reiterar que a EEAA tem compromisso com a conscientização e a libertação dos sujeitos, oportunizando escolhas que transformem as realidades das pessoas, sendo esse o nosso principal objetivo de atuação, neste e em todos os anos.

21.4 – PLANO DE AÇÃO DA OE

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2024

Coordenação Regional de Ensino: CRE Sobradinho Unidade escolar: Escola Classe Santa Helena
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Tatiane Lima Oliveira Matrícula: 221457-1 Turno: Diurno

METAS

- Análise da realidade para o mapeamento e caracterização da comunidade escolar.
- Promoção da integração família-escola visando o fortalecimento da parceria.
- Mediação das situações-problemas/desafios apresentados.
- Apoio pedagógico individual e coletivo (professores, estudantes, família).
- Intervenções e acompanhamento junto à comunidade escolar de acordo com as demandas detectadas.
- Fortalecimento da parceria junto a rede de proteção social para assegurar o atendimento e proteção dos estudantes em situação de risco e vulnerabilidade social.
- Estabelecer um clima de convivência favorável por meio do acolhimento aos estudantes/famílias e aos profissionais da educação para o sucesso das ações pedagógicas.
- Minimizar os conflitos existentes no ambiente escolar.
- Reduzir as situações de violação dos direitos da criança.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- Mapeamento Institucional;
- Conselho de Classe;
- Elaboração de instrumentos como questionários, formulários;
- Registros escritos, relatos orais, fotos e vídeos;
- Reuniões de avaliação com a equipe gestora, discussões com o corpo docente e a comunidade escolar;
- Rodas de conversa com professores e responsáveis;
- Redução do número de casos registrados, junto à Gestão, de violação dos direitos da criança;

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> - Acolher as vivências e conhecimentos dos estudantes e articulá-los com as ações educativas. - Valorizar as diversas linguagens, sentimentos e emoções, em prol das aprendizagens, do desenvolvimento da autonomia e do protagonismo infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta sensível em rodas de conversa e/ou atendimentos individuais. - Momento individual com professores recém-chegados à escola para acolher e apresentar a estrutura e dinâmica da Unidade Escolar. - Encontro família/escola, palestras, oficinas, - Reunião individualizada com família de estudantes NEEs para acolher, conhecer o estudante e sua dinâmica familiar. - Disponibilização de horários para atender professores, estudantes e famílias de acordo com a necessidade destes. - Acolhimento, nas coordenações coletivas, aos professores por meio de mensagens, músicas e vídeos. - Recepcionar e acolher os educadores sociais voluntários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - Educação para a sustentabilidade 	<p style="text-align: center;">PDE</p> <p style="text-align: center;">Meta 2 Estratégias 2.12 2.22</p>	<p style="text-align: center;">OE SEAA Gestão Coordenação</p>	<p style="text-align: center;">Fevereiro a maio Agosto a setembro</p>
	<p>Especificação das Metas: PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO</p> <p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>Estratégia 2.12: Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>Estratégia 2.22: Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p>					

<p>Cultura de Paz e Mediação de Conflitos</p>	<p>- Promover ações que fortaleçam o diálogo em prol de uma convivência mais pacífica e respeitosa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mediação com as crianças e as famílias em relação aos conflitos identificados no ambiente escolar. - Desenvolvimento das ações elencadas no “Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz”. - Mediação com os servidores por meio de rodas de conversa. - Utilização da escuta sensível e da mediação de conflitos para a superação dos desafios e fortalecimento da parceria entre a família e a escola. - Promoção do respeito à vida, aos direitos humanos e às diversidades, por meio de reuniões, palestras e debates com o apoio da rede de apoio. - Trabalhar o regimento escolar as regras de convivência em sala e ambiente escolar; <ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar sobre a importância do respeito ao próximo e prática do Bullying. - Diminuir as queixas em relação a comportamentos indevidos em sala de aula e na escola. - As ações serão realizadas em todas as turmas da escola, com a leitura do livro 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - Educação para a sustentabilidade - Educação para a Diversidade 	<p>PDE</p> <p>Meta 2 Estratégia 2.20 2.30</p> <p>Meta 7 Estratégia 7.7</p>	<p>OE SEAA Gestão Coordenação Professores Conselho Tutelar</p>	<p>Março à dezembro</p>
--	---	--	---	---	--	-------------------------

		“Perigoso”, com conversa sobre bullying, comportamentos e combinados.				
<p>Especificação das Metas: PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO</p> <p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>Estratégia 2.20: Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p> <p>Estratégia 2.30: Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar.</p> <p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p> <p>Estratégia 7.7: Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.</p>						
Competências Socioemocionais	- Promover o autoconhecimento, auxiliando o estudante no desenvolvimento de sua autoestima e	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento aos estudantes: roda de conversa, atendimento individual, escuta sensível e ativa, conversa qualificada, vídeos e mensagens que favoreçam o desenvolvimento das competências socioemocionais. - Realizar entradas em sala para roda de conversa com as turmas sobre temas espontâneos ou solicitados para favorecer a vinculação e 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a sustentabilidade - Educação para a Diversidade 	PDE Meta 2 Estratégia 2.22	OE SEAA Coordenação Professores	<p>Abril a junho</p> <p>Setembro a Novembro</p>

		<p>a circulação de sentidos entre os atores escolares.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação nas coletivas abordando o tema junto aos docentes. - Compartilhamento de estratégias pedagógicas que contribuam com os no reconhecimento de suas emoções. - Fortalecer as relações interpessoais dos estudantes e demais atores da comunidade escolar. - estudantes na identificação e nomeação das emoções. - Apresentação de vídeos e mensagens nas rodas de conversa sobre a temática. - Colaborar com estratégias positivas que auxiliem os estudantes a lidar com seus sentimentos. 				
--	--	---	--	--	--	--

Especificação das Metas: PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.

Estratégia 2.22: Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

<ul style="list-style-type: none"> - Favorecer a formação de estudantes mais empáticos e autônomos. - Promover o respeito à tolerância e valorização às diversidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização a comunidade escolar por meio de rodas de conversas com pais, folders informativos, contação e encenação de histórias. - Promoção e conscientização sobre educação inclusiva e respeito à dignidade humana. - Promover momentos de reflexão e conscientização por meio de contação de história e vídeos; - Entrevistas com pessoas portadoras de necessidades especiais universitárias; - Sensibilização através de circuito sensorial possibilitando ações sem auxílio de alguns dos sentidos; - Momentos de estudos e reflexão com os professores nas coletivas. 	<p>- Educação para a Diversidade</p>	<p>PDE</p> <p>Meta 4 Estratégias 4.3 4.17 4.18 4.30</p>	<p>OE SEAA Coordenação Professores</p>	<p>Março Maio Setembro</p>
<p>Especificação das Metas: PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO</p>					

	<p>Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas</p> <p>Estratégia 4.3: Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>Estratégia 4.17: Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social.</p> <p>Estratégia 4.18: Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.</p> <p>Estratégia 4.30: Desenvolver ações articuladas entre as áreas da educação, saúde, trabalho, lazer, cultura, esportes, ciência e tecnologia para que sejam garantidos o acesso e a inclusão dos estudantes com deficiência nesses vários setores da sociedade.</p>					
<p>Integração família/escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer e fortalecer vínculos com as famílias, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenção junto às famílias dos estudantes que estão em processo de adaptação ao ambiente escolar. - Contato junto aos responsáveis dos estudantes faltosos ou infrequentes, buscando evitar a evasão escolar. - Mapeamento institucional e socioeconômico. - Realização de reuniões com as famílias, buscando fortalecer a parceria escola/família. - Orientação quanto a importância da rotina de estudo no ambiente familiar e sua implementação. - Acolhimento às famílias para conscientização e fortalecimento da sua responsabilidade na educação dos filhos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - Educação para a sustentabilidade 	<p>PDE</p> <p>Meta 2 Estratégia 2.13</p> <p>Meta 7 Estratégia 7.13</p>	<p>OE SEAA Gestão Coordenação Professores</p>	<p>Mensalmente</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Realizar formações junto às famílias sobre temas de necessidade identificados/solicitados ao longo do ano no Café com Pais. 1º Tema: Por que meu filho é assim? - Orientações e suporte para a organização da rotina familiar. 				<p>1º - Café com pais (13/04 – Por que meu filho é assim?)</p> <p>2º - Café com pais (17/08)</p>
<p>Especificação das Metas: PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO</p> <p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p>						

	<p>Estratégia 2.13: Promover a busca de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com as Secretarias:</p> <p>a) de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude; b) de Desenvolvimento Humano e Social; c) de Justiça e Cidadania</p> <p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p> <p>Estratégia 7.13: Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais</p>					
<p>Sexualidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o autoconhecimento do corpo e os hábitos de higiene. - Fortalecer os estudantes, apresentando estratégias de autoproteção. - Sensibilizar a comunidade escolar para o compromisso de proteger as crianças e adolescentes. - Promover ações de prevenção e combate ao abuso sexual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Roda de conversa com os docentes sobre autocuidado e proteção às crianças. - Oficina sobre hábitos de higiene. - Oficina com os estudantes sobre diferença entre situações de carinho e toques desagradáveis. - Apresentação de estratégias de autoproteção e identificação do responsável/adulto protetor. - Promoção e conscientização sobre prevenção ao abuso sexual de crianças e adolescentes, por meio de diálogo, palestras e vídeos informativos em parceria com a rede de apoio. - Trabalhar a história: “O segredo de Tartanina”, “ Não me toca seu boboca” conversar sobre a data do dia 18 de maio, conscientizar sobre o semáforo do toque e trabalhar as músicas: “o meu corpo é um tesourinho” e “nisso naquilo”. - Roda de conversa com os responsáveis sobre 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - Educação para a Diversidade 	<p>ODS</p> <p>Objetivos: 5.2 5.6 16.2</p>	<p>OE SEAA Gestão Coordenação Professores Rede de apoio</p>	<p>Maio e Junho</p>

		sexualidade, proteção, autocuidado e rede de apoio. - Entrega de folder/panfleto com os canais de denúncia. - Parceria com as redes de apoio: Conselho Tutelar, Saúde, Ongs e outros.				
<p>Especificação das Metas: OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <p>ODS 5 – Igualdade de gênero: A igualdade de gênero, com empoderamento de meninas e mulheres é o tema do ODS 5. Esse objetivo pede o fim da discriminação (5.1) e da violência (5.2) contra mulheres e meninas. Para além da dimensão da cidadania e do direito à vida, a meta trata também de questões econômicas, buscando reformas que levem a direitos iguais à propriedade, controle sobre a terra, recursos financeiros, herança e recursos naturais (5.a). Como estratégia para conferir mais poder as mulheres, está o uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sobre o que versa a meta 5.b.</p>						
<p>Objetivo 5.2: Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.</p> <p>Objetivo 5.6: Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da CIPD e da Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão.</p> <p>ODS 16 – Paz, justiça e instituições fortes: O acesso à Justiça, a segurança pública e a promoção de uma sociedade mais pacífica são o tema do ODS 16. Por isso, neste objetivo, entram metas associadas à redução de mortes por violência (16.1), tráfico e tortura contra crianças (16.2) e à promoção de um Estado de Direito em que todos tenham direito a se defender (16.3). Crimes internacionais, como o tráfico de armas (16.4) também são abordados. O fenômeno global da corrupção, por sua vez, é alvo da meta 16.5. A participação social nas instituições de poder (16.8), amparada por acesso público à informação (16.10), traz a dimensão da representação e da governança neste ODS. ser integrados aos processos de desenvolvimento e de redução da pobreza (15.9).</p> <p>Objetivos 16.2: Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.</p>						
Transição escolar	- Promover o contato do estudante com a unidade escolar sequencial, tornando o processo de transição acolhedor e agradável. - Valorizar a história de vida e as diversas linguagens,	- Encontros presenciais com os profissionais da escola sequencial para diálogo e troca de experiências. - Vivência de experiências na escola sequencial para conhecimento do novo espaço escolar. - Acolhimento, promoção da adaptação, planejamento de ações e	- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - Educação para a sustentabilidade	PDE Meta 2 Estratégia 2.35	OE SEAA Gestão Coordenação Professores	Outubro e novembro

sentimentos e emoções do estudante, visando sua autonomia e protagonismo estudantil.	avaliação, permeando toda vida escolar dos estudantes e das famílias, valorizando suas diversas linguagens, sentimentos e emoções visando sua autonomia e o protagonismo estudantil.				
<p>Especificação das Metas: PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO</p> <p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>Estratégia 2.35: Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>					

21.5 – PLANO DE AÇÃO DOS EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTARIOS

1. Atuação

Com a promulgação da Lei nº 3.506, de 20 de dezembro de 2004, foi instituído o voluntariado junto ao Serviço Público do Distrito Federal. Esse Serviço foi regulamentado pelo Decreto nº 37.010, de 23 de dezembro de 2015, que em seu artigo 3º, inciso I, criou a categoria do serviço voluntário social, com a descrição que é “prestado por pessoa física da comunidade, que tenha objetivos cívicos e de promoção e exercício dos direitos humanos, culturais, recreativos ou assistenciais, nas áreas de saúde, educação, esporte, lazer, cultura, meio ambiente, assistência e defesa social e jurídica, dentre outros”.

Anualmente são publicadas portarias sobre as atribuições e os critérios de seleção dos Educadores Sociais Voluntários (ESV) da SEEDF. A mais recente, em vigência, é a Portaria nº 28, de 12 de janeiro de 2024, com indicação de duas finalidades distintas, uma para àqueles que auxiliam nas atividades de Educação em Tempo Integral e àqueles que auxiliam os estudantes com necessidades educacionais especiais. Em nossa Unidade Escolar (UE) há ESVs que realizam as duas atividades. Ressaltamos que nossa escola é a única da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho integrante do Programa de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI) e somos escola do Campo.

Segundo a referida portaria, em seu art. 6º, os ESVs da Educação em Tempo Integral auxiliam “sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da UE”. Em nossa escola os ESVs Lucas Mogin dos Santos e Isadora Aisha

Martins da Silva atuam nessa perspectiva, com atividades:

1. Auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;
2. Auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;
3. Auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares;
4. Auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;
5. Auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agroflorestais que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político Pedagógico da UE.

Para auxiliar os estudantes como necessidades educacionais especiais, contamos com o apoio da ESV Ermenezina Serejo da Cunha que, segundo a portaria, realiza atividades como:

9. Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:
 - a) refeições;
 - b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;
 - c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse;
 - d) para se vestirem e se calçarem;
 - e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar.

10. Realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque;
11. Acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar;
12. Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;
13. Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;
14. Acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;
15. Auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;
16. Favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

Consideramos a atuação dos Educadores Sociais Voluntários de grande valia em nossa dinâmica escolar, sendo, a seguir, descritos os demais elementos do plano de ação esperado para esses colaboradores.

2. Metas

Considerando que há dois tipos distintos de ESVs, temos como metas para os que auxiliam na Educação Integral, que as atividades e experiências oportunidades no

processo de escolarização sejam potencializadas pelo apoio dos voluntários e na oferta de ações específicas que tenham conhecimento. Para a ESV que auxilia estudantes com necessidades educacionais especiais, que o suporte ofertado favoreça o processo de inclusão e de escolarização.

3. Objetivos

- Auxiliar nas diversas atividades da escola.
- Realizar ações específicas que tenham conhecimento.
- Favorecer a interação dos estudantes.
- Colaborar com as práticas cotidianas em sala de aula, conforme orientações e supervisão da equipe escolar.

4. Ações

- Apoiar as docentes no cotidiano em sala de aula e na organização dos estudantes.
- Acompanhar as atividades coletivas ao longo do período de voluntariado.
- Realizar as atividades indicadas pela equipe escolar para favorecer as ações intencionadas pelas docentes.
- Apoiar a equipe escolar em atividades internas e externas.

5. Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento

- Educação para a diversidade:
 - Apoiar e realizar atividades em prol do enfrentamento ao preconceito e desigualdades;
 - Apoiar e realizar ações em prol de inclusão.
- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos:
 - Realizar ações de valorização dos conhecimentos e cultura locais;

- Colaborar com atividades para conscientização cidadã e defesa dos direitos humanos.

6. Metas/Estratégias do Plano Distrital de Educação - PDE

Meta 6: Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica, por meio da ampliação de no mínimo 10% ao ano da matrícula de educação integral nas unidades escolares já ofertantes, até o último ano de vigência deste Plano

Estratégia 6.4 – Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, olímpicos, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários.

Estratégia 6.5 – Garantir procedimentos logísticos de atendimento aos estudantes e a estabelecimentos de educação integral para o desenvolvimento de atividades de campo e atividades externas, mediante iniciativas intersetoriais, intragovernamentais e da sociedade civil.

Estratégia 6.6 – Atender às escolas do campo na oferta de educação integral, com base em consulta prévia à comunidade, considerando-se as peculiaridades locais.

Estratégia 6.7 – Garantir educação em tempo integral para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação a partir dos 4 anos, assegurando atendimento educacional especializado complementar e suplementar ofertado em salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em instituições especializadas.

Meta 8: Garantir a educação básica a toda a população camponesa do Distrito Federal, em escolas do campo, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudos, no último ano de vigência deste Plano, com prioridade em áreas de maior vulnerabilidade social, incluindo população de baixa renda, negros, indígenas e ciganos, declarados à Fundação

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE ou à Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN, conforme Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, que institui as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.

Estratégia 8.8 – Universalizar a oferta da educação básica do campo, respeitando as peculiaridades de cada região administrativa, com infraestrutura apropriada, estimulando a prática agrícola e tecnológica com base na agroecologia e socioeconomia solidária.

Estratégia 8.13 – Implementar políticas de prevenção à interrupção escolar motivada por preconceito, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.

Estratégia 8.20 – Implementar políticas de universalização de acesso e permanência na educação básica das pessoas que não tiveram acesso à escola em idade própria, como parte da política distrital de universalização da alfabetização.

7. Responsáveis

Os responsáveis pela execução deste plano de ação são os Educadores Sociais Voluntários, com a supervisão e acompanhamento da gestão escolar e corpo docente.

8. Cronograma

Ao longo do ano letivo.

21.6 – PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR E SALA DE LEITURA

1. Atuação

Segundo o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (GDF, 2019), a Sala de Leitura/Biblioteca se constitui como espaço de aprendizagem e de orientação à pesquisa para toda a comunidade escolar. Dentre as atribuições das responsáveis por esse espaço, destacam-se para esse plano de ação:

- Subsidiar e orientar as atividades de leitura e pesquisa.
- Assegurar a adequada organização e o funcionamento da Sala de Leitura/Biblioteca.
- Propor aquisição de acervo e outros materiais.
- Divulgar seu acervo bibliográfico existente.
- Promover ações eficazes para garantir a devolução e conservação dos livros didáticos reutilizáveis pelos estudantes.

A escola classe Santa Helena é escola do Campo e fazemos parte do Programa de Educação Integração em Tempo Integral (PROETI), com oferta de turnos de 10 horas/aula para nossos estudantes. Essas realidades implicam que o espaço da Biblioteca/Sala de Leitura integra as práticas escolares, devendo o espaço e as oportunidades de aprendizado integradas às dinâmicas da escola e das práticas docentes.

Atualmente, integram a Biblioteca/Sala de Leitura em nossa escola, as professoras readaptadas Ana Paula Coutinho da Silva e Jeane Rodrigues da Silva. A seguir serão apresentadas as metas e objetivos, assim como as ações intencionadas neste plano de ação.

2. Meta

Que o espaço e acervo da Biblioteca/Sala de leitura seja utilizado intensamente, como prática das intencionalidades pedagógicas e de desenvolvimento pela escola.

3. Objetivos

- Ampliar e facilitar os empréstimos de livros para os estudantes e comunidade.
- Aumentar a frequência da utilização do espaço e acervo da Biblioteca/Sala de leitura no cotidiano escolar.
- Catalogar, ampliar e divulgar o acervo.
- Otimizar o controle de entrada e saída de livros.

4. Ações

- Divulgar nas turmas e junto às docentes e coordenadoras o acervo e temas para utilização e transversalização com os planejamentos de aula.
- Disponibilizar a Biblioteca/Sala de leitura em diversos momentos ao longo do dia para acesso dos docentes, discentes e demais atores da comunidade escolar.
- Realizar registro digital do acervo e compartilhar com a escola.
- Realizar os registros de entrada e saída de livros eletronicamente.

5. Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento

- Educação para a diversidade.
- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.
- Educação para Sustentabilidade.

6. Metas do Plano Distrital de Educação (PDE) e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- ODS nº 04- Educação de qualidade.
- Meta PDE nº 05.
- Meta PDE nº 04.

- Estratégia PDE 4.18.

7. Responsáveis

Profissionais da Biblioteca/Sala de Leitura, Gestão Escolar, Coordenadoras e docentes.

8. Cronograma

Ao longo do ano letivo.

21.7 – PLANO DE AÇÃO DAS PROFISSIONAIS READAPTADAS

1. Atuação

As profissionais readaptadas integram o quadro de profissionais da escola e realizam atividades, principalmente de apoio à gestão ou à prática pedagógica, que favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Atualmente em nossa escola há seis professoras readaptadas e uma em processo de readaptação, conforme abaixo:

- Ana Paula Coutinho da Silva.
- Elizabete Dieter.
- Helena Cristina Braga da Silva.
- Jeane Rodrigues da Silva.
- Kelvia Cristina Souza Santos.
- Marcia da Silva Ramos (em readaptação).
- Vilma Berbert Coura Miranda.

Conforme Portaria nº 14, de 11 de janeiro de 2021, as servidoras readaptadas podem, desde que as restrições/adequações definidas no laudo médico, realizar atividades como:

- (g) Biblioteca/sala de leitura;
- (h) Videoteca, laboratório de informática e outros espaços com uso de multimeios para suporte ao professor regente ou na condução direta da atividade, quando a restrição assim o permitir;
- (i) Atividades de apoio pedagógico como atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares e outras correlatas;
- (j) Atividade de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais, elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas.

(k) Em projetos do PPP;

(l) Em atividades suplementares ofertadas pelas escolas que atuam com Educação Integral.

A escola classe Santa Helena é uma escola do Campo e fazemos parte do Programa de Educação Integração em Tempo Integral (PROETI), com oferta de turnos de 10 horas/aula para nossos estudantes. Ambas as realidades implicações e necessidade de apoios diferenciados oportunizados pelas profissionais readaptadas que realizam as atividades em consonância com o art. 88 da referida portaria. A seguir serão apresentadas as metas e objetivos, assim como as ações intencionadas neste plano de ação.

2. Meta

Integrar as profissionais readaptadas nos apoios e atividades da prática escolar para o favorecimento do processo de ensino-aprendizagem.

3. Objetivos

- Potencializar e integrar os espaços da Biblioteca/sala de leitura às rotinas da escola.
- Colaborar no atendimento à comunidade escolar e acompanhamento de atividades pedagógicas e apoio à coordenação pedagógica.
- Apoiar nas diversas atividades e dinâmicas presentes na Educação Integral.

4. Ações

- Atuar na Biblioteca/Sala de Leitura.
- Atuar no apoio pedagógico.
- Atuar no apoio à gestão escolar.

5. Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento

- Educação para a diversidade.
- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.
- Educação para Sustentabilidade.

6. Metas do Plano Distrital de Educação (PDE) e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- ODS nº 04- Educação de qualidade.
- Meta PDE nº 05.
- Meta PDE nº 04.
 - Estratégia PDE 4.18.

7. Responsáveis

- Biblioteca/Sala de Leitura:
 - Ana Paula Coutinho da Silva.
 - Jeane Rodrigues da Silva.
- Apoio pedagógico:
 - Kelvia Cristina Souza Santos.
 - Marcia da Silva Ramos.
 - Vilma Berbert Coura Miranda.
- Apoio à gestão escolar e dinâmicas da Educação Integral:
 - Elizabete Dieter.
 - Helena Cristina Braga da Silva.

8. Cronograma

Ao longo do ano letivo.

21.8 – PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

1. Atuação

Segundo o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (GDF, 2019), o Conselho Escolar tem natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar. Esse Conselho é atualmente composto por cinco integrantes, eleitos em 2023, sendo eles:

- Isabel Cristina dos Reis de Souza (membro nato – diretora).
- Elizabete Dieter (carreira magistério).
- Thiago Lacerda Guimarães (carreira assistência à educação).
- Washington Lopes da Silva (seguimento pais).
- Fernanda Cristina da Silva (seguimento pais).

A escola classe Santa Helena é uma escola do Campo e fazemos parte do Programa de Educação Integração em Tempo Integral (PROETI), com oferta de turnos de 10 horas/aula para nossos estudantes. Há, portanto, na dinâmica escolar várias particularidades, tanto nas práticas cotidianas da escola como na relação com a comunidade, demandando a participação frequente da comunidade escolar no acompanhamento e proposições de ações para potencializar o processo de escolarização e a relação entre as famílias e a escola. O Conselho Escolar tem dentre as suas atribuições definidas pelo Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF (GDF, 2019), as seguintes:

- Fiscalizar e divulgar informações quanto ao uso de recursos financeiros e a qualidade dos serviços prestados e resultados obtidos.
- Atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe quanto aos recursos interpostos por estudantes, famílias e profissionais da educação.
- Participar da elaboração do Calendário Escolar.

- Participar da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos e administrativos.
- Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional.
- Propor ações quanto a inclusão.
- Debater indicadores de desempenho escolar, rendimento, evasão e repetência, com a proposição de estratégias para favorecer a aprendizagem significativa dos estudantes.

Pelas atribuições descritas, o Conselho Escolar integra a dinâmica da escola e tem grandes responsabilidades em acompanhar e potencializar o processo de ensino-aprendizagem de nossos estudantes. A seguir serão apresentadas as metas e objetivos, assim como as ações intencionadas neste plano de ação.

2. Meta

Favorecer a participação, acompanhamento e proposição do Conselho Escolar nas práticas e intencionalidades da escola.

3. Objetivos

- Acompanhar e divulgar com maior amplitude as informações quanto a utilização de recursos financeiros pela escola.
- Acompanhar e sugerir ações quanto ao Conselho de Classe bimestral.
- Participar da elaboração e acompanhar a execução do Calendário Escolar.
- Acompanhar, analisar, avaliar e sugerir as ações realizadas pela escola quanto aos aspectos técnicos e administrativos.

- Tomar conhecimento e sugerir ações de mediação de conflitos no contexto escolar.
- Ter ciência do processo de inclusão e atividades realizadas na escola.
- Acompanhar, analisar e sugerir ações que favoreçam o desempenho escolar, o rendimento e diminuam a evasão e a repetência.

4. Ação

- Realização de reuniões trimestrais (ou extraordinárias) do Conselho Escolar para divulgação de informações quanto a recursos, qualidade dos serviços, seguimento e/ou sugestões de alteração no Calendários Escolar, desafios e sugestões de superação. Nessas reuniões também serão compartilhadas informações sobre os conflitos (quando houverem), as decisões do Conselho de Classe e o processo de inclusão dos estudantes do Atendimento Educacional Especializado. Nesses encontros, serão buscadas alternativas e sugestões para o favorecimento do processo de ensino-aprendizagem na escola.

5. Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento

- Educação para a diversidade.
- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.
- Educação para Sustentabilidade.

6. Metas do Plano Distrital de Educação (PDE) e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- ODS nº 04- Educação de qualidade.
- Meta PDE nº 05.
- Meta PDE nº 04.

- Estratégia PDE 4.18.

7. Responsáveis

Integrantes do Conselho Escolar.

8. Cronograma

Ao longo do ano letivo.

21.9 – PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Plano de Ação

Coordenação Pedagógica da Escola Classe Santa Helena

Coordenadoras: Leidiane Freitas Fernandes (PROEITI)
Michelle Campêlo Costa (Base Comum)

Brasília, 2024.

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

Introdução

O presente documento visa apresentar um conjunto de ações e informações que irão nortear o trabalho da coordenação pedagógica desta Unidade Escolar. Foi organizado com muito respeito considerando que o espaço da coordenação é resultado de uma luta de longa data dos profissionais da educação e uma vitória da categoria. Nesta linha, compreendemos nosso papel como função primordial para que se cumpra, na prática, o que o Projeto Político Pedagógico emprega.

Assim, as coordenadoras dessa unidade escolar, Leidiane Freitas Fernandes (PROEITI) e Michelle Campêlo Costa (Base Comum), seguem com orientações a seus pares para que a rotina pedagógica na escola esteja alinhada ao Projeto Político Pedagógico, documento de identidade da Instituição Educacional (IE), seguindo suas premissas e procurando executar, também, o que a parte burocrática exige.

Buscamos, portanto, delinear atividades que facilitem a integração educacional, articulando pedagogicamente os docentes, corpo técnico-administrativo e equipe gestora, no intuito de empoderar estudantes a atingir objetivos, alcançar sucesso e fazer contribuições inspiradoras para a nossa comunidade global.

Papel e atuação do coordenador pedagógico

Compreendemos a coordenação pedagógica como um espaço primordial do fazer pedagógico da escola, pois é nele que se dá vida às formações contínuas; é onde ocorrem as conexões/elos entre os turnos escolares, o corpo docente, discente, gestão escolar, orientação e equipe pedagógica, por isso tem um papel fundamental na gestão educacional, sendo sua atuação essencial para o êxito da escola. Suas responsabilidades vão além do esperado, envolvendo além da articulação da equipe docente e a promoção da comunicação eficaz, ele desempenha um papel crucial na observação das práticas pedagógicas, oferecendo orientações personalizadas e feedbacks construtivos para promover a formação contínua dos educadores e uma educação de qualidade. Apoiar e promover a qualidade do ensino, garantindo o cumprimento das diretrizes pedagógicas e políticas públicas além de contribuir para uma gestão educacional eficaz. Sua atuação é fundamental para o sucesso da instituição de ensino e o desenvolvimento educacional dos alunos.

Dessa forma, as coordenadoras da Escola Classe Santa Helena, única escola do

Programa de Educação Integral (PROEITI) atuando em Educação Integral de 10 horas para todos os estudantes, da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho, atuam como articuladoras, transitando e formando vínculos entre os expoentes que compõem a escola. Para organizar a prática desta Unidade de Ensino, seguimos as orientações presentes do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Art. 120, que de acordo com ele, são atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

(Re)Organizar os espaços, as ações e os tempos pedagógicos para garantir que as aprendizagens ocorram de forma produtiva, reflexiva e eficaz, de modo a alcançar uma educação de qualidade social.

Objetivos específicos



Metas

Temos como meta orientar o trabalho coletivo considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), Base Nacional Comum Curricular, Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2018), As ações dessa coordenação pedagógica contemplam a implementação do Currículo em Movimento da Educação Básica, as Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor e, como a Escola Classe Santa Helena faz parte do Programa de Educação em Tempo Integral - PROETI, consideramos as Diretrizes Pedagógicas Operacionais para a Educação em Tempo Integral e demais orientações da Secretaria de Estado de Educação como Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento, e as metas apresentadas pela escola neste documento Político e Pedagógico.

Partimos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), em que

as atribuições da coordenação pedagógica estão aliadas à autonomia para organizar e orientar o trabalho pedagógico dentro da Instituição de Ensino, além de, garantir nos variados setores que se faça uma gestão participativa e democrática.

Temos como referência, o documento norteador nacional, Base Nacional Comum Curricular que apresenta em seu texto o intuito de uma educação integral do ser com definições de aprendizagens essenciais, que devem ser alcançadas ao longo da Educação Básica, de forma a assegurar o desenvolvimento de dez competências gerais essenciais. Assim, o texto da Base afirma que:

[...] espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. (BNCC, 2018, p. 8).

Para tanto, seguimos, também, como documento norteador e balizador de nosso fazer pedagógico, o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2018). Nele, nos amparamos nos objetivos e conteúdos a serem desenvolvidos para nossos estudantes. Nos atemos nas habilidades que precisam ser alcançadas e nas aprendizagens que necessitam ser aprimoradas e/ou adquiridas e nos eixos transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade).

Ao focarmos nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento (2014), deixamos em evidência nas ações escolares a Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2008), tendo como ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem, a prática social de cada educando; bem como a Psicologia Histórico-Cultural (Vygotsky, 2001), em que as aprendizagens são compreendidas como processo de interação com o mundo, outros estudantes, distintos objetos, linguagens, professores, em processos de aquisição de conhecimentos e de busca pela humanização.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um conjunto de 17 metas globais adotadas por todos os Estados Membros das Nações Unidas. Esses objetivos visam melhorar a qualidade de vida das pessoas, proteger o planeta e garantir a prosperidade para todos até 2030. Dentre elas, selecionamos 07 metas que acreditamos contribuir para a diminuição das

desigualdades sociais, construção de um mundo melhor e surgimento de uma sociedade mais humana, que serão abordadas e vivenciadas por nossa comunidade escolar, ao longo do fazer pedagógico, como mostra o quadro abaixo:

AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO				
OBJETIVOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL	PÚBLICO-ALVO	CRONOGRAMA
Criar proposta de diagnóstico e acompanhamento das aprendizagens.	Teste da Psicogênese	Professores e coordenação	1º, 2º e 3º Anos Alunos não alfabetizados do 4º e 5º	Início do ano letivo e final de cada bimestre.
	Produção de texto	Professores e coordenação	4º e 5º Anos	Início do ano letivo e final de cada bimestre.
	Avaliação interna baseada nos descritores.	Elaborada pela coordenação	Todas as turmas	Início do ano letivo e final de cada bimestre.
	Simulados	Professores	Todas as turmas	Quinzenal / mensal
Planejar e organizar e participar das ações interventivas.	Reagrupamento interclasse	Coordenação, professores, vice-direção	Todas as turmas	Semanal
	Reagrupamento intraclasse	Professor	Todas as turmas	Semanal
	Projeto interventivo	Professores readaptados, ESV e coordenação.	Todas as turmas	Semanal
	Apresentar nos conselhos de classe os gráficos e dados coletados nos diagnósticos e avaliações.	Bimestral	Comunidade escolar	Final de cada bimestre.
COMUNICAÇÃO				
OBJETIVOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL	PÚBLICO-ALVO	CRONOGRAMA
Facilitar a comunicação entre todos os envolvidos para que as informações pertinentes sejam compartilhadas de	Ser elo entre os dois turnos, matutino e vespertino.	Coordenação	Professores da base, professores do macrocampo, professores da Educação Física em Movimento, professores do CID	Diariamente

<p>forma eficiente, assim como incentivar a comunicação não violenta, escuta humanizada e empática num processo de mediação de conflitos e construção de relações de confiança com respeito aos pontos de vistas divergentes.</p>			<p>basquete e ciclismo, professores readaptados, educadores sociais voluntários, professores da sala de leitura, equipe especializada de apoio às aprendizagens, orientação educacional, equipe gestora e demais servidores.</p>	
	Tomar decisões coletivamente.	Coordenação e professores	Comunidade escolar	Diariamente
	Utilizar o grupo do Whatsapp para lembretes e compartilhamento de arquivos.	Coordenação	Comunidade escolar	Diariamente

DOCUMENTAÇÃO

OBJETIVOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL	PÚBLICO-ALVO	CRONOGRAMA
DOCUMENTAÇÃO	Auxiliar os docentes em relação ao RAV, a partir de leituras e/ou possíveis correções textuais e sugestões.	Coordenação	Professores	Bimestral
	Acompanhar a produção do diário eletrônico com ênfase na inserção e atualização dos conteúdos.	Coordenação	Professores	Bimestral
	Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF,	Coordenação	Professores	Diariamente
	Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar.	Coordenação Gestão Escolar Comunidade Professoras Serviços de Apoio Servidores	Comunidade escolar	Diariamente

	Adequação Curricular.	Coordenação Equipe de Apoio a Aprendizagem Professoras	Professores, crianças diagnósticas	Bimestral
POLÍTICAS EXTERNAS				
OBJETIVOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL	PÚBLICO-ALVO	CRONOGRAMA
Apoiar os projetos da SEDF com promoção de ações contribuam para elevar os índices e a qualidade das aprendizagens da unidade escolar	Organizar estratégias para o Projeto Superação.	Coordenação	Professores e estudantes inclusos no projetos	Mensal
	Acompanhar os indicadores das avaliações de larga escala como: Ideb, Ana, Provinha Brasil, Avaliação em Destaque (DF), Avaliação Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, etc.,	Coordenação	Comunidade escolar	
	Participar das reuniões da Coordenação Regional de Ensino para a Coordenação da Educação Básica Anos Iniciais e Coordenação em Tempo Integral.	Coordenação	Coordenação	
	Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF.	Coordenação	Professores	
PROJETOS E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA				
OBJETIVOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL	PÚBLICO-ALVO	CRONOGRAMA
Promover hora cívica e a acolhida das crianças na troca de turno.	Apresentação das bandeiras do Brasil, do Distrito Federal e da Bandeira da Escola que foi criada pelos estudantes.	Coordenação	Toda a comunidade escolar	Sexta-feira no turno matutino
	Incentivar o reconhecimento dos Hinos do Brasil e do Distrito Federal, suas melodias, gêneros	Coordenação e professores	Toda a comunidade escolar	Sexta-feira no turno matutino

	textuais, curiosidades nas letras das canções e a aquisição de novos vocábulos.			
	Cantar o Hino da Bandeira, o hino do Distrito Federal e o Hino do Brasil.	Coordenação	Toda a comunidade escolar	Semanal
Criar um ambiente acolhedor, seguro e motivador que possa influenciar de forma positiva a aprendizagem, o bom comportamento, a autoestima e a saúde emocional dos envolvidos, assim com incentivar a cultura de paz.	Ações coletivas: rua do lazer, piquenique da paz, aulas na área externa, apresentações artísticas, gincanas, rodas de conversa, entrevistas, agendamento de passeios	Coordenação	Estudantes	Diariamente
	Rotina escolar com pausas intencionais nas refeições,	Coordenação e professores	Estudantes	Diariamente
	Projeto Plena Atenção	Coordenação e professores	Estudantes	Diariamente
	Projeto Cine Valores	Coordenação e professores	Estudantes	Quinzenal
	Confeção de murais, exposição de trabalhos e apresentações.	Coordenação e professores	Estudantes	Semanal
Organizar rotina pedagógica	Rotina da sala de aula, Rotina da escola, Cronograma das ações Sequência didática	Coordenação	Professores e estudantes	Anual
Buscar parcerias para ampliar as possibilidades de tornar real alguns projetos e ações da escola.	Museu do Cerrado	Coordenação	Comunidade escolar	Anual
	E. C. Santa Helena e Condomínio RK – Juntos Semeando o Agora	Coordenação	Comunidade escolar	Mensal
	Lions Clube	Coordenação e professor Cid basquete	Comunidade escolar	Ações semestrais
	Agendar aulas em campo/passeios para exposições, teatros, cinema, parques ambientais, monumentos	Coordenação	Estudantes	Semanal

	e eventos diversos.			
Apoiar os professores e o trabalho pedagógico no dia a dia em suas diversas demandas.	Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar.	Coordenação	Comunidade escolar	Diariamente
	Produzir jogos e materiais coletivos	Coordenação, ESV, Professores readaptados	Comunidade escolar	Diariamente
	Acompanhar e analisar os materiais que são utilizados em sala de aula	Coordenação	Professores e estudantes	Diariamente
	Resolver questões cotidianas buscando as melhores soluções para assuntos coletivos das salas de aula e individuais, dos estudantes e dos professores.	Coordenação	Professores e estudantes	Diariamente
	Montar os horários do CID ciclismo, CID basquete, Educação Física com Movimento, oficinas de leitura, informática e xadrez, encontros de duplas.	Coordenação	Professores e estudantes	Bimestral

22 ANEXOS

ANEXO I – FORMULÁRIO DE MAPEAMENTO INSTITUCIONAL, SOCIOECONÔMICO E PEDAGÓGICO DA E.C. SANTA HELENA

B. ANO/TURMA: *

Marcar apenas uma oval.

1ª

2ª

3ª

4ª

5ª

9. O ESTUDANTE JÁ ESTAVA MATRICULADO NA ESCOLA CLASSE SANTA HELENA DE SOBRADINHO ANO PASSADO? *

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

10. CASO O ESTUDANTE NÃO TENHA FREQUENTADO A ESCOLA CLASSE SANTA HELENA ANO PASSADO, ONDE ELE ESTUDOU?

11. O (A) ESTUDANTE FAZ ALGUM ACOMPANHAMENTO MÉDICO REGULARMENTE? QUAL? *

12. O(A) ESTUDANTE UTILIZA MEDICAÇÃO DE USO CONTÍNUO? SE POSITIVO, QUAL MEDICAÇÃO? *

13. O (A) ESTUDANTE POSSUI ALGUMA RESTRIÇÃO ALIMENTAR? ALERGIA? QUAL? SE A RESPOSTA FOR POSITIVA ENTREGAR RELATÓRIO MÉDICO NA SECRETARIA EM CARATER EMERGENCIAL. *

14. O ESTUDANTE PRÁTICA ALGUMA ATIVIDADE FÍSICA REGULARMENTE? *

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

15. O ESTUDANTE ESTÁ AUTORIZADO A PARTICIPAR DE ATIVIDADES PSICOMOTORAS QUE EXIJAM ESFORÇO FÍSICO? *

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

PERFIL FAMILIAR

16. TEM IRMÃOS QUE ESTUDAM NA ESCOLA? *

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

17. CASO POSITIVO, PARA A PERGUNTA ANTERIOR, QUAL O NOME DO IRMÃO(A) E EM QUAL TURMA ELE ESTUDA?

18. O(A) ESTUDANTE MORÁ COM: *

Marcar apenas uma oval.

PAI

SOMENTE COM A MÃE

SOMENTE COM O PAI

AVÓS

TIOS OU OUTROS FAMILIARES

19. QUANTO AO NÚCLEO FAMILIAR, OS PAIS MORAM: *

Marcar apenas uma oval.

JUNTOS

SEPARADOS

OUTROS

20. CASO OS GENITORES ESTEJAM SEPARADOS, QUAL O RÉGIME DA GUARDA DA CRIANÇA? *

Marcar apenas uma oval.

COMPARTILHADA

APENAS COM A MÃE

APENAS COM O PAI

21. EXISTE ALGUMA MEDIDA PROTETIVA EM RELAÇÃO AO ESTUDANTE? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM - ENTREGAR NA SECRETARIA COM URGÊNCIA
 NÃO

22. QUANTAS PESSOAS MORAM EM SUA RESIDÊNCIA? *

Marcar apenas uma oval.

- DE 02 a 05 PESSOAS
 DE 05 a 10 PESSOAS
 MAIS DE 10 PESSOAS

23. PRATICAM ALGUMA RELIGIÃO? *

Marcar apenas uma oval.

- CATÓLICA
 EVANGÉLICA
 ESPÍRITA
 JUDAICA
 NÃO TEM RELIGIÃO
 OUTROS

2024 - 100

QUAL O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO PAI/MÃE? * (SE NÃO FOR O PAI/MÃE, ENTÃO RESPONDA NA SEÇÃO 25)

24. QUAL O GRAU DE ESCOLARIDADE DO PAI? *

Marcar apenas uma oval.

- NUNCA ESTUDOU
 ESTUDOU ATÉ O 4º ANO
 ESTUDOU ATÉ O 8º ANO
 CONCLUIU O ENSINO MÉDIO
 ENSINO SUPERIOR
 PÓS-GRADUAÇÃO

25. QUAL O GRAU DE ESCOLARIDADE DA MÃE? *

Marcar apenas uma oval.

- NUNCA ESTUDOU
 ESTUDOU ATÉ O 4º ANO
 ESTUDOU ATÉ O 8º ANO
 CONCLUIU O ENSINO MÉDIO
 ENSINO SUPERIOR
 PÓS-GRADUAÇÃO

26. QUEM CUIDA DA CRIANÇA NO PERÍODO EM QUE ELA NÃO ESTÁ NA ESCOLA? *

Marcar apenas uma oval.

- PAI
 MÃE
 OUTRO FAMILIAR

27. QUEM REALIZA O ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES ESCOLARES DO(A) * ESTUDANTE?

Marcar apenas uma oval.

- PAI
 MÃE
 IRMÃO
 TIOS
 AVÓS
 OUTROS

PERFIL SOCIOECONÔMICO

28. A MORADIA QUE RESIDEM É? *

Marcar apenas uma oval.

- PRÓPRIA
 ALUGADA
 CEDIÇA
 OUTROS

29. COMO É SEU DESLOCAMENTO ATÉ A ESCOLA? *

Marcar apenas uma oval.

- A PÉ
 CARRO
 TRANSPORTE ESCOLAR PARTICULAR
 TRANSPORTE ESCOLAR DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
 OUTROS

30. LOCAL DE MORADIA *

Marcar apenas uma oval.

- CONDOMÍNIO IMPÉRIO DOS HOBRES
 CONDOMÍNIO RR
 ASSENTAMENTO DOROTHY
 ASSENTAMENTO SULLE
 ASSENTAMENTO NELSON MANDELA
 ASSENTAMENTO MARGARIDAS
 CHACARA PRÓXIMA A SOBRADINHO
 ITAPUÁ
 PARANGÁ
 PLANALTIMA
 GRANDE COLORADO
 SOBRADINHO I
 SOBRADINHO II
 Outro: _____

31. A RESIDÊNCIA POSSUI BANHEIROS? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

32. O (A) ESTUDANTE POSSUI QUARTO PRÓPRIO? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

33. QUANTOS ADULTOS TRABALHAM NA SUA CASA? *

Marcar apenas uma oval.

- NENHUM
 1 TRABALHA
 2 TRABALHAM
 3 OU MAIS TRABALHAM

34. RENDA FAMILIAR: *

Marque todos que se aplicam.

- ABAIXO DE R\$ 1.412,00
 DE R\$ 1.412,00 A R\$ 2.000,00
 ENTRE R\$ 2.000,00 A R\$ 3.500,00
 ACIMA DE R\$ 3.500,00
 AUXÍLIO GOVERNAMENTAL
 DESEMPREGADO
 OUTRA

35. SUA FAMÍLIA NECESSITA DE APOIO, SE HOUVER CAMPANHA DE CESTAS BÁSICAS PARA FAMÍLIAS EM CASO DE VULNERABILIDADE? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM, PRECISAMOS DE APOIO
 NÃO PRECISAMOS DESSE APOIO

36. ALGUM MORADOR DA CASA RECEBE BENEFÍCIO DO GOVERNO (BOLSA ESCOLA, BOLSA FAMÍLIA...)? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

37. NA CASA ONDE O ALUNO RESIDE POSSUI TV? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM - USADA DE FORMA LIVRE PELO FILHO (A).
 SIM - USADA COM HORÁRIOS PRÉ-ESTABELECIDOS PELOS PAIS OU RESPONSÁVEIS.
 NÃO TEMOS TV EM CASA.

38. A RESIDÊNCIA POSSUI COMPUTADOR COM INTERNET QUE POSSA SER UTILIZADO PARA FINS PEDAGÓGICOS? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

39. CASO O ESTUDANTE TENHA ACESSO À INTERNET O CONTEÚDO ACESSADO É SUPERVISIONADO PELO RESPONSÁVEL? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

40. POSSUI CELULAR COM INTERNET PARA USO PEDAGÓGICO? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

41. COMO VOCE AVALIA A QUALIDADE DA ESCOLA CLASSE SANTA HELENA NO ANO DE 2023? *

Marcar apenas uma oval.

- EXCELENTE
 BOA
 REGULAR
 PRECISA MELHORAR
 NAO PERTENCIA A ESCOLA ANO PASSADO

42. DEIXE REGISTRADA SUA SUGESTÃO QUANTO AO QUE NECESSITA SER MELHORADO NA ESCOLA CLASSE SANTA HELENA. *

43. GOSTARIAMOS MUITO DA SUA CONTRIBUIÇÃO, PARTICIPANDO DAS ATIVIDADES COMO VOLUNTÁRIO. VOCÊ GOSTARIA DE REALIZAR ALGUMA ATIVIDADE CONJUNTO? SE SIM, QUAL(IS)?

44. VOCÊ PODERIA COLABORAR MENSALMENTE COM R\$ 10,00 PARA A ASSOCIAÇÃO DE PAIS (APAM) E MESTRES DA ESCOLA? ESSES RECURSOS SERÃO DESTINADOS PARA ATIVIDADES EM BENEFÍCIO DOS ESTUDANTES.

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

45. EXISTE ALGUM ASSUNTO QUE VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE ABORDADO PELA ESCOLA, ATRAVÉS DE PALESTRAS E/OU RODAS DE CONVERSA? DEIXE SUA SUGESTÃO

46. NA SUA OPINIÃO, QUAL SÉRIA O MOMENTO MAIS OPORTUNO PARA A REALIZAÇÃO DAS REUNIÕES DE PAIS? *

Marcar apenas uma oval.

- NO TURNO DE AULA DO ESTUDANTE
 À NOITE
 NA MANHÃ DE SÁBADO

47. GOSTARIA DE REGISTRAR ALGUM ELOGIO À ESCOLA CLASSE SANTA HELENA? ESSE ESPAÇO É RESERVADO PARA VOCE.

"ATRÁS DE CADA CRIANÇA QUE ACREDITA EM SI MESMA, ESTÁ UMA FAMÍLIA QUE ACREDITOU PRIMEIRO." Mayara Benatti



Este formulário não foi criado nem gerenciado pelo Google.

Google Formulários

